

ELIMARA DE OLIVEIRA COSTA

USO DE TECNOLOGIAS DOMÉSTICAS POR IDOSOS

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS- BRASIL
2018

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

C837u
2018
Costa, Elimara de Oliveira, 1992-
 Uso de tecnologias domésticas por idosos / Elimara de
Oliveira Costa. – Viçosa, MG, 2018.
 xiv, 98f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui apêndice.

Orientador: Amélia Carla Sobrinho Bifano.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Inclui bibliografia.

1. Envelhecimento. 2. Idosos. 3. Eletrodomésticos.
4. Trabalho doméstico. 5. Subjetividade. I. Universidade Federal
de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica. Programa de
Pós-Graduação em Economia Doméstica. II. Título.

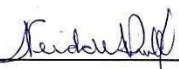
CDD 22. ed. 305.26

ELIMARA DE OLIVEIRA COSTA


USO DE TECNOLOGIAS DOMÉSTICAS POR IDOSOS

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 10 de julho de 2018.



Neide Maria de Almeida Pinto



Silvana Cláudia dos Santos



Amelia Carla Sobrinho Bifano
(Orientadora)

Dedico este estudo aos meus amados pais Paulo e Imaculada, que sempre me incentivaram a lutar pelos meus sonhos; aos mestres que contribuíram para a minha formação e aos idosos, que gentilmente colaboraram para que esta pesquisa acontecesse.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por sempre me guiar, me fortalecer em todos os momentos de minha vida.

Aos meus amados pais Paulo e Imaculada, minha base, que com seus exemplos de vida me encorajaram a completar mais um ciclo nessa longa jornada chamada vida. Obrigada pelas palavras e pelo conforto nos momentos difíceis.

À querida Amelia Carla, que se tornou muito mais que uma orientadora nessa trajetória; obrigada pela oportunidade de compartilhar experiências e conhecimentos; pelos momentos de conversas e descontração e, por acreditar no meu potencial mais que eu mesma.

Aos idosos, protagonistas deste estudo; agradeço imensamente pela confiança de me receberem em seus lares e compartilharem comigo suas histórias de vida. Obrigada por acreditarem no propósito desta busca pelo conhecimento.

Aos meus irmãos Márcio, Marcílio, Marcos Paulo e, às minhas cunhadas Mônica, Lílian e Nayara pelo apoio, preocupação e por principalmente estarem ao meu lado torcendo por mim.

Ao Marco Antônio, por estar presente em todos os momentos deste trajeto, me oferecendo seus braços quando a ansiedade e as incertezas insistiam em aparecer; por compreender minha ausência devido aos estudos.

Aos amigos Marco Aurélio, Simone, Mariana, Adriana, Aline, Jordana, Tatiana, Áurea, Rosária, Carla, Camila, Palloma, Leydiane e Sibele; verdadeiros anjos na minha vida. Agradeço pelo carinho, por dividirem comigo incertezas, inseguranças, conhecimento, sonhos e conquistas. Como eu aprendi com cada um de vocês!

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, por dividirem comigo suas experiências acadêmicas e profissionais, me inspirando a experimentar o poder transformador do conhecimento.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, em especial à Aloísia, sempre atenciosa e prestativa. Obrigada pela paciência e carinho nos momentos de desespero.

Aos funcionários do Departamento de Economia Doméstica, em especial Roberto, Efigênia e Regiane, pessoas maravilhosas que tive o prazer de conviver.

À equipe do laboratório Interfaces, por permitir o uso de suas dependências e de toda estrutura para realização deste estudo.

Aos funcionários da UFV e amigos Íris, Victor e Cida, pessoas incríveis, que tanto contribuíram para que eu me tornasse uma boa profissional e um ser humano melhor.

À minha afilhada Janine, pela oportunidade de dividir nossas angústias, dificuldades e realizações. Contar com a sua presença foi muito gratificante.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo fomento financeiro, imprescindível para realização deste estudo.

À Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade de cursar um mestrado de excelência.

E, para não correr o risco de não me esquecer de ninguém, agradeço às pessoas que conheci e convivi durante minha busca pelo conhecimento; cada uma que passou, ao seu modo, contribuiu para essa experiência. Eu sou o resultado da força e da confiança de cada um de vocês. Muito Obrigada!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê” (Arthur Schopenhauer).

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	viii
LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS	ix
LISTA DE QUADROS	x
RESUMO	xi
ABSTRACT	xiii
1 INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA DO ESTUDO	1
2 OBJETIVOS	3
2.1 Objetivo Geral: Estudar os fatores envolvidos no uso cotidiano de tecnologias domésticas por idosos.	3
2.2 Objetivos Específicos:.....	3
3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	4
4 PERCURSO METODOLÓGICO	5
4.1 Tipo de pesquisa.....	5
4.2 Participantes da pesquisa.....	5
4.3 Procedimentos na coleta dos dados.....	5
4.3.1 Pesquisa bibliográfica.....	5
4.3.2 Questionário semiestruturado.....	6
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	6
ARTIGO I: IDOSOS E TECNOLOGIAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	9
1 RESUMO	9
2 ABSTRACT	9
3 INTRODUÇÃO	10
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5.1 Análise das produções quanto ao ano de publicação	12
5.2 Análise das produções quanto às abordagens metodológicas.....	14
5.3 Análise do conteúdo das produções	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
ARTIGO II: ANÁLISE DO USO DE TECNOLOGIAS NO AMBIENTE DOMÉSTICO: O CASO DOS IDOSOS DO LABORATÓRIO INTERFACES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	26

1 RESUMO	26
2 ABSTRACT	26
3 INTRODUÇÃO	26
4 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.....	28
5 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS	29
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
6.1 Identificação das tecnologias utilizadas na obtenção de informação pelos idosos	32
6.2 Descrição dos eletrodomésticos presentes nas residências dos idosos	36
6.2.1 Análise dos eletrodomésticos utilizados com maior frequência pelos idosos	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
ARTIGO III: IDOSOS E TECNOLOGIAS DOMÉSTICAS: APROPRIAÇÃO E USO AO LONGO DA VIDA	46
1 RESUMO	46
2 ABSTRACT	46
3 INTRODUÇÃO	47
4 TECNOLOGIAS DOMÉSTICAS E TRABALHO DOMÉSTICO.....	48
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	50
6.1 Atividades domésticas realizadas diariamente pelos idosos	50
6.1.1 Das atividades domésticas que os idosos não fazem, quem faz?	52
6.2 Análise dos fatores relacionados à apropriação das tecnologias domésticas utilizadas nos “modos de fazer” dos idosos: um encontro entre passado e presente .	53
6.2.1 Diminuição da capacidade física	53
6.2.2 Elaboração de estratégias de uso	54
6.2.3 Acesso à luz elétrica e gás de cozinha.....	57
6.2.4 Facilidade e praticidade na realização de tarefas cotidianas	58
6.2.5 Utilidade e agilidade no aquecimento e preparo de refeições diárias	60
6.2.6 Uso opcional da tecnologia e preparação de refeições “mais saudáveis”	62
6.2.7 Necessidade de rompimento do uso de artefatos.....	63
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	64

ARTIGO IV: REPRESENTAÇÕES, SUBJETIVIDADE E USO DE TECNOLOGIAS DOMÉSTICAS POR IDOSOS	68
1 RESUMO	68
2 ABSTRACT	68
3 INTRODUÇÃO	68
4 REFERENCIAL TEÓRICO	70
4.1 O conceito de envelhecimento: uma construção social.....	70
4.2 A produção subjetiva das representações.....	73
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	74
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	75
6.1 Rrepresentação, percepção subjetiva de “ser idoso” e do uso de tecnologia	75
6.2 Aspectos apontados para não aquisição de novos eletrodomésticos pelos idosos.	80
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	86
CONSIDERAÇÕES GERAIS	89
APÊNDICE.....	92
APÊNDICE A	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CETIC- Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG- Minas Gerais
MMSE-Mini Exame do Estado Mental
ONU- Organização das Nações Unidas
PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SCIELO- Scientific Electronic Library Online
TIC-Tecnologia de Informação e Comunicação
UFV- Universidade Federal de Viçosa

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1: Distribuição das produções por ano de publicação.....	13
Tabela 1: Descrição das atividades domésticas realizadas pelos idosos, segundo o gênero, 2018.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Abordagens metodológicas das publicações.....	14
Quadro 2: Título, autores e especificação da publicação.....	17
Quadro 3: Características dos idosos do estudo, 2018.....	31
Quadro 4: Motivações dos idosos para não aquisição de novos eletrodomésticos, 2018.....	81

RESUMO

COSTA, Elimara de Oliveira, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, julho de 2018. **Uso de tecnologias domésticas por idosos.** Orientadora: Amelia Carla Sobrinho Bifano.

Projeções recentes do IBGE e da PNAD contínua apontam que a expectativa de vida dos brasileiros está aumentando significativamente. Concomitantemente ao expressivo envelhecimento da sociedade brasileira, vivenciamos também um crescente avanço tecnológico, provocando alterações em diferentes aspectos da vida cotidiana dos sujeitos. Habita o senso comum que os idosos são resistentes ao uso de tecnologias de forma geral. Entretanto a literatura evidencia e este estudo confirma que esta parcela da população apresenta interesse por diferentes tipos de tecnologias, conforme suas necessidades e motivações particulares. Porém, consideram a tecnologia um instrumento “novo”, que pela velocidade com que é incorporado, dificulta a apropriação deste novo conhecimento. Este estudo objetivou analisar o universo doméstico de um grupo de idosos no que se refere ao uso de tecnologias no ambiente doméstico, especificamente as tecnologias domésticas voltadas para a realização do trabalho doméstico. A pesquisa de cunho qualitativo, dentro do contexto de um estudo de caso, foi realizada junto a um grupo de idosos vinculados ao cadastro do banco de dados do laboratório Interfaces, lotado no Departamento de Economia Doméstica, da Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa-MG. Para o seu alcance, empregou-se o questionário semiestruturado e a revisão bibliográfica. Os resultados da pesquisa bibliográfica evidenciaram que no período compreendido pela investigação, ocorreu um reduzido número de publicações nas diversas áreas de conhecimento relacionadas ao uso de tecnologias no cotidiano de idosos. No que se refere aos artigos produzidos tendo por base a contextualização das experiências dos idosos participantes deste estudo com as tecnologias, observou-se que a faixa etária destes idosos variou entre 60 a 81 anos de idade, são em sua maioria de classe média baixa, com renda mensal entre um e dois salários mínimos e de baixa escolaridade. Em suas falas percebeu-se que o trabalho doméstico após o envelhecimento permanece feminino. As tarefas que os idosos não executam, são transferidas principalmente para outras mulheres, reproduzindo assim a construção do trabalho doméstico como sendo obrigação da mulher. Contudo, observou-se uma participação masculina, embora pequena, nas tarefas domésticas. Percebeu-se que a incorporação

cotidiana de diferentes artefatos tecnológicos pelos idosos está imbricada em fatores de natureza física, psicológica e social. Concluiu-se que a representação dos idosos acerca do “ser idoso” é distante da realidade vivenciada por eles, sendo assim a relação entre idosos e tecnologias domésticas aparece como inseridas em uma produção subjetiva, social e individual, possuindo um valor central na forma como os sujeitos se relacionam com os artefatos tecnológicos. O estudo atendeu ao objetivo central que era estudar o uso cotidiano de tecnologias domésticas por um grupo de idosos, especificamente a relação entre os eletrodomésticos utilizados na realização do trabalho doméstico, buscando apontar os fatores envolvidos neste processo. Foi possível observar que diminuição das capacidades físicas, elaboração de estratégias de uso, acesso à luz elétrica e gás de cozinha, uso anterior de determinados artefatos, características como utilidade, agilidade, facilidade, praticidade, necessidade de romper com determinadas práticas e preparação de alimentos “mais saudáveis”, representação de si e da tecnologia foram as principais questões apontadas pelos participantes do estudo, que reverberam no uso atual de diferentes tecnologias. Esta pesquisa revelou a importância de demais investigações que busquem compreender a relação entre envelhecimento e tecnologias, independentemente do tipo, visto que a investigação mostra indicativos que as mudanças sociais e tecnológicas interferem diretamente em diferentes aspectos na vida cotidiana das pessoas idosas. Dessa forma, acredita-se ser um equívoco dizer que o idoso é incapaz de assimilar novas tecnologias, apenas pelas consequências advindas do envelhecimento, sendo necessário observar as estratégias utilizadas por essa parcela da população para se negar a utilizar tecnologias.

ABSTRACT

COSTA, Elimara de Oliveira, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, July, 2018. **Use of domestic technologies by the elderly.** Adviser: Amelia Carla Sobrinho Bifano.

Recent projections by the IBGE and the continuous PNAD show that the life expectancy of Brazilians is increasing significantly. Concomitantly with the expressive aging of Brazilian society, we also experience a growing technological advance, provoking changes in different aspects of the daily life of the subjects. It is common sense that the elderly are resistant to the use of technologies in general. However, the literature shows that this study confirms that this part of the population is interested in different types of technology, according to their particular needs and motivations. However, they consider technology a "new" instrument, which because of the speed with which it is incorporated, hinders the appropriation of this new knowledge. This study aimed to analyze the domestic universe of a group of elderly people regarding the use of technologies in the domestic environment, specifically domestic technologies aimed at the performance of domestic work. The qualitative research, within the context of a case study, was carried out together with a group of elderly people linked to the database of the Interfaces laboratory, in the Department of Domestic Economy of the Federal University of Viçosa, in Viçosa- MG. To reach it, the semi-structured questionnaire and the bibliographic review were used. The results of the bibliographic research evidenced that in the period covered by the research, there was a small number of publications in the different areas of knowledge related to the use of technologies in the daily life of the elderly. With regard to the articles produced based on the contextualization of the experiences of the elderly participants of this study with the technologies, it was observed that the age range of these elderly people ranged from 60 to 81 years of age, they are mostly low middle class, with monthly income between one and two minimum wages and low schooling. In her speeches it was noticed that domestic work after aging remains feminine. The tasks that the elderly do not perform are transferred mainly to other women, thus reproducing the construction of domestic work as a woman's obligation. However, male participation, although small, was observed in household chores. It was noticed that the merger daily life of different technological artifacts by the

elderly is imbricated in physical, psychological and social factors. It was concluded that the representation of the elderly about the "elderly being" is distant from the reality experienced by them, so the relationship between the elderly and domestic technologies appears as inserted in a subjective, social and individual production, having a central value in the way the subjects relate to the technological artifacts. The study met the central objective of studying the daily use of domestic technologies by a group of elderly people, specifically the relation between home appliances used in the domestic work, seeking to identify the factors involved in this process. It was possible to observe that the reduction of physical capacities, elaboration of use strategies, access to electric light and cooking gas, previous use of certain artifacts, characteristics such as utility, agility, ease, practicality, the need to break certain practices and food preparation "Healthier" representation of self and technology were the main issues raised by the study participants, who reverberate in the current use of different technologies. This research revealed the importance of other investigations that seek to understand the relationship between aging and technologies, regardless of type, since research shows that social and technological changes directly interfere in different aspects of daily life of the elderly. Thus, it is believed that it is a misconception to say that the elderly are unable to assimilate new technologies, only due to the consequences of aging, and it is necessary to observe the strategies used by this part of the population to refuse to use technologies.

1 INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA DO ESTUDO

A proposta desta pesquisa surgiu a partir da experiência acadêmica da pesquisadora, fruto de um projeto de iniciação científica, que tratou da compreensão dos pictogramas – desenhos gráficos desenvolvidos pela equipe de projeto, com a pretensão de simbolizar determinada informação que oriente o uso do produto –, presentes em fornos de micro-ondas por idosos. Essa experiência suscitou outras questões relacionadas às interações entre idosos e artefatos tecnológicos na contemporaneidade, destacando a questão dos fatores envolvidos no uso de novas tecnologias domésticas por essa parcela da população. Sendo assim, o presente estudo buscou estudar o uso de tecnologias domésticas por um grupo de idosos vinculados ao cadastro do laboratório Interfaces, lotado na Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa-MG, por já terem participado de ensaios de avaliação de produtos, refletindo, portanto, sobre questões relacionadas ao uso de novas tecnologias, além de demonstrarem interesse na temática.

Considerado um fenômeno mundial de acordo com Camarano; Kanso; Mello (2004) e Lima; Bueno (2009), o envelhecimento populacional no Brasil é resultado do aumento significativo da população maior de 60 anos de idade no total da população. Dados informados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD (2015) revelaram que a população brasileira tem apresentado um quadro de expectativa de vida que se eleva continuamente. A projeção é a de que os idosos no Brasil devam corresponder a 26,7% da população (58,4 milhões de idosos para uma população de 218 milhões de pessoas) em 2060, numa proporção 3,6 vezes maior do que a representada pelo contingente de 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira) no ano de 2012. Já o número de idosos acima de 80 anos poderá quadruplicar, sendo capaz de alcançar a média de 2,0 milhões em 2050, modificando a composição etária dentro do próprio segmento (ONU, 2016). Isso significa que a população “mais idosa” está vivendo mais.

Embora não se possa afirmar com absoluta certeza quais foram as causas que levaram à redução da mortalidade, segundo Simões (2016) é necessário mencionar, dentre elas, as transformações no campo da saúde pública, da previdência social, da infraestrutura urbana e da regulamentação do trabalho nas principais regiões do país a partir de 1930. Esses fatores institucionais associados aos avanços nas indústrias farmacêuticas, contribuíram para redução e controle de diversas doenças, principalmente as infectocontagiosas e pulmonares, que até então apresentavam

elevada incidência com altos níveis de mortalidade da população.

Outra questão relevante a ser mencionada se refere às intensas transformações ocorridas na sociedade brasileira no final da década de 1960 e início da década de 1970. Entre estas mudanças, destacam-se acentuados deslocamentos do campo para a cidade, assalariamento e participação da mulher no mercado de trabalho. Além disso, houve uma disseminação de um modelo econômico voltado para o consumo de bens duráveis em íntima associação com as generalizações das relações de mercado e elevação dos custos da reprodução familiar e social, entre outros fatores que alteraram as mudanças comportamentais reprodutivas da população. Estas mudanças de comportamento levaram ao segmento idoso, que passou a viver mais, a ter um peso maior no total da população (SIMÕES, 2016).

Peixoto; Clavairolle (2005) evidenciam que o crescimento da população idosa coincide com o acelerado desenvolvimento tecnológico das sociedades ocidentais. Ao contrário do que é difundido no senso comum, para Peixoto; Clavairolle (op.cit.) os idosos apresentam interesse no uso de diferentes tipos de tecnologias. Entretanto, esse interesse depende principalmente do tipo de produto a eles ofertado. Para o consumidor idoso que não acompanhou desde o início as transformações que permeiam o mercado consumidor, incorporar as contínuas mudanças nas interfaces dos produtos torna-se uma tarefa difícil. Admite-se que o envelhecimento populacional traz novos desafios no que se refere ao campo da saúde, da transferência de renda, do cuidado familiar, da indústria de eletrodomésticos, entre outros. Dessa forma, ressalta-se a importância de se oferecer aos idosos bens e serviços que atendam suas especificidades, como artefatos de alta durabilidade, de fácil uso e compreensão, que tenha utilidade, atendendo aos critérios de usabilidade¹ (SILVA et al., 2016).

Para Simões (1996) o significado social da tecnologia pode ser compreendido segundo três perspectivas: determinismo tecnológico, determinismo social estruturalista e condicionamento recíproco. No âmbito do determinismo tecnológico valores, interesses, entre outras questões sociais relacionadas à escolha de uma tecnologia específica em detrimento de outras não são consideradas para análise, por ser a tecnologia, entendida como uma variável independente, ou seja, é tratada como

¹ Entende-se por usabilidade a interação exitosa de usuários com os produtos, como também as expectativas, a valorização e o atendimento às necessidades concretas dos indivíduos (BIFANO et al., 2013a).

algo que está acima da sociedade e que determina a sua forma. Quando se considera a relação entre mudança tecnológica e mudança social, privilegiando uma relação unidimensional e determinista, onde a sociedade é considerada responsável por determinar o desenvolvimento tecnológico é do determinismo social estruturalista que se está falando. Adota-se a perspectiva designada de condicionamento recíproco quando a “espessura do social” abarca fatores como escolha social do design e uso das tecnologias, rompendo com o determinismo social estruturalista.

Autores como (LYON, 1992; BURNS; FLAM, 2000) afirmam que são múltiplos os fatores que moldam as tecnologias, passando pela criação, desenvolvimento e uso das mesmas. Desse modo, para compreender a relação entre sujeito/tecnologia, independentemente do tipo e da faixa etária, segundo Simões (1996) implica levar em consideração os quatro aspectos em que a tecnologia se divide: produto, processo, divisão do trabalho e as relações entre processo e produto.

Estudos de (BIFANO et al., 2002; BIFANO et al., 2009; BIFANO et al., 2013a; BIFANO et al., 2013b; SILVA; BIFANO; OLIVEIRA, 2015; SILVA et al., 2016) ressaltam que somada à questão da complexidade no processo da incorporação de novas tecnologias cotidianamente, ainda tem-se os problemas relacionados à compreensão e a significação das mensagens que acompanham os produtos, bem como a quantidade e a legibilidade das informações contidas nos mesmos, dificultando ainda mais sua usabilidade para o consumidor.

Diante do exposto, os termos tecnologia e envelhecimento necessitam ser averiguados em conjunto, visto que se encontra entre a população considerada idosa, situações conflituosas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral: Estudar o universo doméstico de um grupo de idosos, no que se refere ao uso cotidiano de tecnologias domésticas, especificamente dos eletrodomésticos utilizados na realização do trabalho doméstico, bem como os fatores envolvidos neste processo.

2.2Objetivos Específicos:

- Apresentar a produção acadêmica relacionada ao uso de tecnologias no cotidiano por idosos, no período de 2004 a 2014;
- Conhecer as tecnologias utilizadas cotidianamente no ambiente doméstico

por um grupo de idosos vinculados ao cadastro do laboratório Interfaces da Universidade Federal de Viçosa;

- Estudar os fatores envolvidos na apropriação e no uso de tecnologias domésticas pelos idosos;
- Analisar a influência da tecnologia doméstica na concepção que os idosos têm de si mesmos e da construção social de “ser idoso”.

3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Após a definição dos objetivos específicos, optou-se por estruturar a dissertação em forma de artigos, sendo que cada artigo responde a um objetivo. O primeiro artigo trata-se de uma revisão bibliográfica e os demais são resultados da contextualização das experiências dos idosos com tecnologias.

Artigo I: Idosos e tecnologias: uma pesquisa bibliográfica

- Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a produção acadêmica no Brasil entre os anos de 2004 a 2014, relacionadas ao uso de tecnologias cotidianas por idosos.

Artigo II: Análise do uso de tecnologias no ambiente doméstico: o caso dos idosos do laboratório Interfaces da Universidade Federal de Viçosa

- Este artigo teve por objetivo apresentar uma pesquisa realizada com um grupo de idosos, vinculados ao cadastro do laboratório Interfaces, residentes no município de Viçosa- MG, sobre o uso cotidiano de tecnologias no ambiente doméstico.

Artigo III: Idosos e tecnologias domésticas: apropriação e uso ao longo da vida

- O presente estudo teve como objetivo estudar os fatores envolvidos na apropriação e no uso de tecnologias domésticas por um grupo de idosos, vinculados ao cadastro do laboratório Interfaces, residentes no município de Viçosa-MG.

Artigo IV: Representações, subjetividade e uso de tecnologias domésticas por idosos

- O estudo apresenta os resultados de uma pesquisa guiada sobre a articulação da subjetividade e das representações sociais no processo de subjetivação do uso de tecnologias domésticas por pessoas idosas e, evidenciar como o aspecto subjetivo da

representação de idoso é essencial na forma que o próprio idoso entende o papel da tecnologia doméstica em seu cotidiano.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de pesquisa

Para o atendimento dos objetivos propostos foi realizada uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2012) responde a questões particulares, se ocupando do universo dos significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes.

O estudo caracteriza-se ainda, como exploratório-descritivo. É exploratório, por se configurar como uma aproximação de um tema, visando criar maior familiaridade em relação ao fato, por ser projetado para mostrar de forma mais completa a natureza do problema e caminho para pesquisas futuras. Descritivo, pois teve como objetivo primordial a descrição das características da população em estudo (MARCONI; LAKATOS, 2011).

4.2 Participantes da pesquisa

Fizeram parte da investigação um grupo de 38 idosos cadastrados no banco de dados do laboratório Interface, lotado no Departamento de Economia Doméstica, na Universidade federal de Viçosa, por já terem participado de ensaios de avaliação de produtos. A participação da pesquisadora em um projeto de iniciação científica durante a graduação possibilitou verificar que os mesmos apresentaram alto índice de dificuldade na compreensão e no uso de diferentes tecnologias. Dessa forma, surgiu o interesse na compreensão das questões envolvidas no uso cotidiano de tecnologias domésticas, a fim de estudar como ocorre este processo no âmbito doméstico destes indivíduos.

4.3 Procedimentos na coleta dos dados

Para o atendimento dos objetivos propostos foram empregados a pesquisa bibliográfica e o questionário semiestruturado para coleta dos dados.

4.3.1 Pesquisa bibliográfica

Segundo Marconi; Lakatos (2011) a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento teórico de estudos já realizados e publicados sobre determinada temática. Neste estudo, esta técnica foi realizada por meio da técnica do Estado da

Arte ou Estado do Conhecimento, que objetiva “[...] mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, [...]” (FERREIRA, 2002, p. 258).

4.3.2 Questionário semiestruturado

Marconi; Lakatos (2011) afirmam que esta técnica se configura como um instrumento composto por um volume de perguntas a serem respondidas por escrito. A ferramenta adota foi composta de questões abertas e fechadas, sendo distribuídas em dois blocos. O primeiro bloco trouxe questões relacionadas às principais características do perfil socioeconômico do idoso e de sua família, perguntas sobre o trabalho doméstico realizado pelos idosos, além de informações relacionadas ao uso de diferentes tipos tecnologias. O segundo bloco dispôs de questões relacionadas à interação dos idosos com tecnologias domésticas, especificamente os eletrodomésticos envolvidos no trabalho doméstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL JUNIOR, J. C. **Estudo da interação idoso e tecnologia no universo doméstico e sua relação com a autonomia**. 154p. 2013. Dissertação, (Mestrado em Economia Doméstica) - Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, UFV.

BIFANO, A. C. S.; SILVA, V. E. ; OLIVEIRA, L. A. ; ROBERTO, L. C. O.; FERREIRA, E.G. **Avaliação de informações em manuais de instrução de aparelhos celulares**. Projeto de pesquisa, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.

BIFANO, A. C. S.; PETERNELLI, L. A.; MIGUEL, A. M.; PEREIRA, L. A.; MELO, D. L. de M.; DANTAS, M. V. M.; ROCHA, M.; SILVA, V. E. da; RIBEIRO, J. V. G. A.; FONTES, E. C. R.; BRITO, A. M. **Avaliação da qualidade das informações fornecidas por manuais de instruções e guias de uso de produtos eletrodomésticos**. Projeto de pesquisa. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa; 2002.

BIFANO, A. C. S; MAFRA, S. C. T; SOUZA, R. de C.; SILVA, V. E; AMARAL JÚNIOR, J. C. **Estudo ergonômico e da usabilidade em eletrodomésticos por idosos**. Projeto de pesquisa, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013a.

BIFANO, A. C. S.; OLIVEIRA, L. A. de; MORCEF, R. L. M.; LANES, M. E. da S.; SILVA, J. de C. **Análise em manuais de instrução de uso de glicosímetro**. Projeto de Pesquisa, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013b.

BURNS, T. FLAM, H. **Sistemas de regras sociais: teorias e aplicações**, Oeiras, Celta Editora. 2000.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. Como vive o idoso brasileiro. In: **Os novos idosos brasileiros: Muito além dos 60?**/ Organizado por: Ana Amélia Camarano. - Rio de Janeiro: IPEA, p. 25- 59.2004.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação e Sociedade**. v.23, n.79, p. 257-272. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- Síntese de indicadores 2015**. Disponível em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 09. nov. 2017.

LIMA, L. C. V.; BUENO, C. M. L. B. Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 2, pp. 273-280, 2009.

LYON, D. **A sociedade da informação**. Oeiras, Celta Editora. 1992.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnica de pesquisa, planejamento e execução de pesquisas, amostragem elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, p.61-77. 2012.

ONU. **A ONU e as pessoas idosas**. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2005. 140 p.

SILVA, V. E.; BIFANO, A. C. S.; OLIVEIRA, L. A.; ROBERTO, L. C. O.; FERREIRA, E. G. Avaliação da interação entre sujeitos em diferentes faixas etárias e manual de instruções de aparelhos celulares. **Produção Online**, v. 16, n. 2, p. 441-474, 2016.

SILVA, V.E.; BIFANO, A. C. S.; OLIVEIRA, L. A. Manuais instruem? avaliação da efetividade das informações em uso cotidiano por idosos. **Revista Produção & Engenharia**, v. 7, n 1, p. 623-639, 2015.

SIMÕES, M. J. Os equívocos do determinismo tecnológico e do determinismo social. In: **III Congresso Português de Sociologia: Práticas e processos da mudança social**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Fevereiro de 1996, posto online no dia 17 Outubro 2013 Disponível em:<https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR492eb77f5ccf5_1.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018.

SIMÕES, C. C. da S. Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população. - Rio de Janeiro: IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais- Estudos e Análises. Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 4. 119 p. 2016.

ARTIGO I: IDOSOS E TECNOLOGIAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

1 RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo “estado da arte”, com abordagem qualitativa sobre a produção acadêmica relacionada ao uso de tecnologias no cotidiano por idosos. Para a coleta de dados, foram selecionadas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Como critérios para a busca, foram considerados os estudos realizados no Brasil, no período de 2004 a 2014, que apresentassem no título as palavras “idosos” e “tecnologia” ou que tratasse do uso de uma tecnologia específica por um idoso, utilizando-se como descritores: “impacto do uso de tecnologias por idosos”. Foram encontrados um total de 15.740 produções acadêmicas entre teses, dissertações, monografias e publicações em periódicos, sendo 15.700 no Google Acadêmico, quatro na Scielo e trinta e seis nos Periódicos Capes. Para a primeira seleção, foram lidos todos os títulos e excluídos os que não apresentassem ambos os termos “idoso” e “tecnologia”. Dos iniciais 15.740, permaneceram 25 produções que compuseram este estudo. Nos resultados obtidos não se observou um investimento maior de um grupo de autores na temática, no período compreendido pela pesquisa. Sobre a área de formação dos autores, destacou-se a Educação. Em termos de conteúdo, as publicações tratam das tecnologias de informação e comunicação, das tecnologias voltadas à saúde do idoso, da aceitação de tecnologias pelos idosos e das tecnologias no ambiente doméstico. É importante levar em consideração que esta pesquisa se baseou em apenas três bases de dados, podendo outros resultados serem obtidos caso haja uma ampliação de base de dados e descritores.

Palavras-chave: Estado da arte; Envelhecimento; Artefatos tecnológicos.

2 ABSTRACT

This is a bibliographic research of the type "State of the Art", with a qualitative approach on the academic production related to the use of technologies in the daily life by the elderly. For data collection, we selected the Scielo, Google Academic and Periodical Capes databases. As criteria for the search, the studies carried out in Brazil from 2004 to 2014 included the words "elderly" and "technology" in the title or related to the use of a specific technology by an elderly person, using as descriptors: "impact of the use of technologies by the elderly". A total of 15,740 academic productions were found among theses, dissertations, monographs and publications in periodicals, with 15,700 in Academic, four in Scielo and thirty-six in Periodicals Capes. For the first selection, all titles were read, excluding those that did not have both the terms "senior" and "technology". Of the initials 15,740, 25 productions that composed this study remained. The results obtained did not show a greater investment of a group of authors in the thematic, in the period understood by the research. Regarding the area of formation of the authors, the Education was highlighted. In terms of content, the publications deal with information and communication technologies, technologies aimed at the health of the elderly, the acceptance of technologies by the elderly and technologies in the domestic environment. It is important to take into account that this research was based on only three databases, and other results can be obtained if there is an expansion of databases and descriptors.

Keywords: State of the art; aging; technological artifacts.

3 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de um levantamento acerca do conhecimento produzido no período de 2004 a 2014 no Brasil, sobre o uso de tecnologias na vida cotidiana por idosos. Buscou-se identificar a frequência de produções por autor, suas respectivas áreas de formação, a metodologia utilizada e os conteúdos destas produções.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2013), a população brasileira tem apresentado um quadro de expectativa de vida que se eleva continuamente. A projeção é a de que os idosos no Brasil devam representar 26,7% da população (58,4 milhões de idosos para uma população de 218 milhões de pessoas) em 2060, numa proporção 3,6 vezes maior do que a representada pelo contingente de 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira) no ano de 2012. Devido a esse crescente aumento do número de idosos e ao simultâneo avanço das tecnologias e da eletrônica nos artefatos envolvidos nas atividades cotidianas, os termos tecnologia e envelhecimento, de acordo com Raymundo (2013), necessitam ser averiguados em sua relação, principalmente porque a população idosa vivencia um processo de dificuldade no enfrentamento e na utilização destas tecnologias em seu cotidiano.

Dentre os múltiplos motivos responsáveis pela dificuldade de idosos no uso diário das tecnologias, segundo Amaral Junior (2013), pode-se citar a falta de conhecimento sobre os requisitos técnicos do produto, bem como a dificuldade de interpretar as informações que o mesmo apresenta, a ausência de informações claras nos manuais de instruções e a percepção negativa que o idoso tem de si mesmo. De acordo com Amaral Junior (op.cit.) a autonomia dos sujeitos está relacionada a um conjunto de fatores, tais como a forma como se posicionam no mundo, como veem a si próprios e aos outros, assim como a maneira como constroem essas relações, visto que, a maneira como cada indivíduo se percebe, reflete na sua forma de pensar e de agir na realização de suas atividades, sendo, portanto, responsáveis pelo sucesso e insucesso de diversas ações.

As pessoas velhas se percebem como incapazes de usar diferentes tecnologias. Tal percepção é originária de uma visão estereotipada na sociedade ocidental, onde a velhice é compreendida como o estágio da decadência e da improdutividade. Além do paradoxo de um crescente acesso dos idosos a diversas tecnologias por um lado, e um aumento da exclusão, por outro, destaca-se a divulgação destas tecnologias como

aquelas que podem proporcionar aos idosos uma vida mais autônoma e menos dependente de outras pessoas na realização de atividades básicas do cotidiano, tanto em artefatos de uso pessoal, quanto no ambiente domiciliar.

Como temática recente, pouco se conhece acerca dos estudos e das áreas de conhecimento que estão envolvidas com essa questão. A ideia de um levantamento que possibilite a formação de um quadro geral a respeito do que se tem estudado acerca desta temática, quais áreas do conhecimento têm maior investimento, assim como quais os conteúdos abordados, se torna uma ferramenta útil para futuras investigações.

4 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, que objetiva:

[...] mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

Realizou-se uma busca por publicações que contemplassem a temática do impacto do uso de tecnologias por idosos nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo- Scientific Electronic Library Online e no portal de Periódicos da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, combinando os descritores: impacto do uso de tecnologia por idosos, sem aspas, no intervalo de 2004 a 2014.

Na base de dados do Google Acadêmico foi selecionada a opção “Pesquisa avançada”, usando como critério a opção “Tudo no título”. Na base de dados da Scielo, selecionou-se a opção “pesquisa de produções”, no campo “Palavras do título”; na base de dados Periódicos Capes, inicialmente selecionou-se a opção portal de periódicos, em seguida a opção buscar assunto. Foram encontradas um total de 15.740 produções. A partir desta primeira seleção, utilizou-se como critério para uma filtragem mais específica, a leitura dos títulos de cada produção e seleção daquelas em que ocorresse, obrigatoriamente, a presença dos termos “idoso” e “tecnologia”, ou em que houvesse relação com o uso de uma tecnologia específica por um idoso.

Dos iniciais 15.740, permaneceram 45 produções. Por fim, após a leitura dos resumos das 45 produções, foram selecionadas somente aquelas em cujo conteúdo ocorrera relato de experiência de idosos com uma tecnologia e/ou estudos acerca dos tipos de tecnologias às quais os mesmos tinham acesso. Foram analisadas as publicações que trataram das temáticas: idoso e tecnologia e impacto do uso da tecnologia como temáticas principais. Dessa forma, foram excluídos os trabalhos que mencionaram o assunto apenas como parte secundária. Foram então selecionadas 25 produções, entre teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e publicações em periódicos, que atenderam aos critérios preestabelecidos, as quais compuseram este estudo.

Após o levantamento das produções procedeu-se à leitura. Os artigos foram lidos completamente; teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso tiveram lidos os resumos, a metodologia, os resultados e as conclusões.

Para o tratamento dos dados, procedeu-se à análise do conteúdo das produções selecionadas, seguindo a proposta por Bardin (2009) que a define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Foi utilizado o programa de análise lexical *WordSmith Tools* versão 6.0, do ano 2012. “O software consiste de um conjunto de diferentes programas com várias aplicações, que compreendem o pré-processamento, a organização de dados e a análise propriamente dita de corpora ou textos isolados” (SARDINHA, 2005, p.184). Utilizou-se o título da produção e o objetivo geral apresentado pelos autores das publicações, na ferramenta *Word List*², gerando uma listagem com as palavras mais recorrentes nos textos inseridos no programa. Desta listagem, foram selecionadas palavras/termos utilizando-se os seguintes critérios:

- 1) Frequência no texto;
- 2) Frequência no mesmo texto e em outros;
- 3) Palavra/termo relacionada à tecnologia/idosos.

Não foram considerados verbos e adjetivos, assim como as palavras: estudo, presente, mesmo com elevada frequência, por se tratar de linguagem acadêmica que dá

² Ferramenta que gera listas de palavras com base em um ou mais arquivos de texto. As listas de palavras são mostradas em ordem alfabética e de frequência.

a forma ao texto. Utilizou-se a ferramenta *Concord*³ para a localização dos textos nos quais houveram a ocorrência da palavra/termo. Foram lidos os resumos listados pelo *Concord* onde os termos apareciam e, posteriormente os textos foram agrupados por similaridade de conteúdo.

A partir da leitura dos resumos, montou-se um banco de dados com as principais informações colhidas. Inicialmente buscou-se verificar os seguintes itens: título, primeiro autor e especificação da publicação.

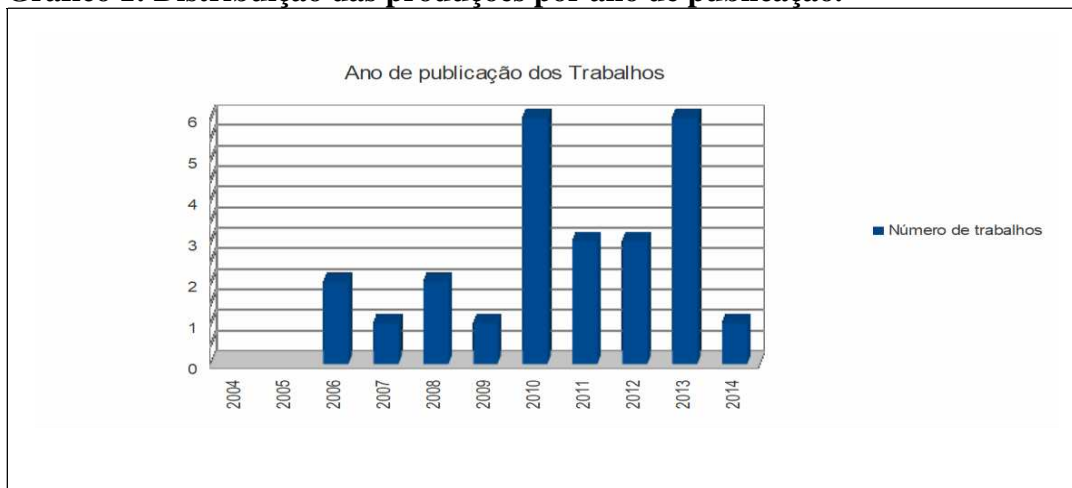
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e suas discussões serão apresentados em forma de tópicos, especificando o ano de publicação das produções, as abordagens metodológicas utilizadas e o estudo dos conteúdos das publicações.

5.1 Análise das produções quanto ao ano de publicação

O gráfico 1, apresenta a distribuição dos trabalhos publicados, de acordo com a frequência por ano de publicação.

Gráfico 1: Distribuição das produções por ano de publicação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme apresentado no Gráfico 1, pode-se observar que nos anos de 2004 e 2005 não ocorreram publicações que relacionassem idosos e tecnologias. Destacam-se

³ Trata-se de uma ferramenta do software que apresenta uma exibição de concordância nos textos de análise. Para utilizá-lo, determina-se termos de busca de interesse nos textos. Dessa forma a ferramenta fornece o acesso a informações sobre os locais da palavra de pesquisa.

os anos de 2010 e 2013 em que ocorreram seis publicações por ano respectivamente, seguidos dos anos de 2011 e 2012 com três produções, 2006 e 2008 com duas produções e os anos de 2007, 2009 e 2014, com apenas uma produção em cada ano.

Percebe-se que o investimento na temática ainda é muito limitado, o que corrobora os estudos de Raymundo (2013) e Silva (2011), que destacam a falta de estudos relacionados ao uso de tecnologias por idosos. De acordo com Raymundo (op.cit.) estes estudos estão concentrados em países considerados desenvolvidos e de primeiro mundo, países da Europa e Estados Unidos, por exemplo, onde tanto a tecnologia, bem como o acesso a elas estão mais avançados que no Brasil, como também são regiões em que a longevidade já é uma realidade, portanto, a problemática no uso de tecnologias por idosos já se apresenta.

5.2 Análise das produções quanto às abordagens metodológicas

No quadro 1, estão apresentadas as abordagens das publicações, a quantificação destas abordagens e as técnicas de coleta de dados de acordo com seu respectivo método.

Quadro 1: Abordagens metodológicas das publicações.

Tipo de Pesquisa	Nº	Técnicas de coleta de dados	Nº
Abordagem qualitativa	14	Entrevista	08
		Questionário	05
		Pesquisa bibliográfica	03
		Relatos	03
		Pesquisa documental	02
		Diário de campo	02
		Depoimentos	01
		Observação participante	01
Subtotal			25
Abordagem quantitativa	02	Questionário	01
		Entrevista	01
Subtotal			02
Abordagem quanti-qualitativa	09	Questionário	12
		Escalas de avaliação	05
		Pesquisa documental	02
		Protocolos	01
		Cadernetas de setor	01
		Diário de campo	01
Subtotal			22

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto às abordagens metodológicas utilizadas, conforme os dados apresentados no quadro 1, pode-se observar a ocorrência de uma variabilidade de métodos e técnicas em cada produção. Em um mesmo estudo, por exemplo, identificou-se o emprego de mais de cinco técnicas empregadas na coleta dos dados.

Das 25 publicações, 14 utilizaram a abordagem qualitativa, dentre elas: História Oral Temática; Estudo Transversal; Estudo de Caso e Pesquisa Exploratória. Quanto aos instrumentos utilizados para coleta de dados, quatro produções utilizaram a entrevista; três produções utilizaram o questionário; duas produções utilizaram o relato de experiência; uma produção utilizou ao mesmo tempo a entrevista e o questionário; uma produção utilizou simultaneamente entrevista, pesquisa bibliográfica e diário de campo; uma produção utilizou concomitantemente pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, relatos e depoimentos; uma produção utilizou no mesmo estudo pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista; uma publicação utilizou simultaneamente observação participante, diário de campo, entrevista e questionário; prevalecendo a entrevista como instrumento de coleta de dados nos trabalhos com abordagens qualitativas.

Nas duas produções com abordagem quantitativa, os métodos empregados foram, respectivamente, Estudo Descritivo, não Experimental do tipo Transversal e Estudo Transversal, Observacional Descritivo. Para a coleta de dados, foram utilizados a entrevista e o questionário respectivamente.

Em nove publicações foi utilizado o enfoque quantitativo-qualitativo, sendo os tipos apresentados a Pesquisa Exploratória, Descritiva, do tipo Transversal; o Estudo Clínico e Experimental; o Estudo de Caráter Transversal; o Estudo Prospectivo, Exploratório, Descritivo e Transversal. Entre as técnicas de coleta dos dados, duas publicações utilizaram o questionário; uma publicação utilizou a pesquisa documental; uma publicação utilizou simultaneamente questionário sociodemográfico autorespondido, questionário estruturado, a escala de avaliação das atividades instrumentais da vida diária de Lawton e Brody; uma produção utilizou simultaneamente o questionário, protocolos de avaliação de capacidade funcional e qualidade de vida; uma publicação utilizou concomitantemente a caderneta do setor, questionários de amostras, questionário multidimensional para estudos comunitários na população idosa, questionários semiestruturados e diário de campo; uma publicação utilizou simultaneamente questionário socioeconômico, escala de avaliação das

atividades instrumentais da vida diária de Lawton e Brody, escala para avaliação das aceitações da tecnologia e questionário e; uma publicação utilizou ao mesmo tempo escala de Mini Exame do Estado Mental (MMSE), indicadores socioeconômicos e demográficos de gênero, escolaridade, estado civil e renda familiar.

A justificativa que prevalece nos 14 estudos que utilizaram abordagem qualitativa foi a de que esta promove um contato mais aprofundado do pesquisador com seu objeto de estudo. Em relação aos métodos de coleta de dados, o questionário, a entrevista, a escala de avaliação das atividades instrumentais da vida diária de Lawton e Brody, a escala para avaliação das aceitações da tecnologia e por fim, a escala de Mini Exame do Estado Mental (MMSE), foram os procedimentos mais utilizados, respectivamente. O uso do questionário para os autores (CARLETO, 2013; ESTEVES 2014; PASQUALOTTI et al., 2008) promove a caracterização da amostra, além de facilitar o processo de análise estatística. No entendimento dos pesquisadores que optaram pela entrevista, esta permite flexibilidade e oportunidade de se avaliar atitudes e condutas, além da observação do comportamento do entrevistado. A utilização das escalas foi justificada por ser um instrumento eficiente na avaliação de tendências de comportamentos.

5.3 Análise do conteúdo das produções

As publicações foram organizadas a partir de seus conteúdos de maior significação, em quatro agrupamentos, cujas temáticas estão apresentadas a seguir:

- 1) Tecnologias de Informação e Comunicação/ TIC;
- 2) Tecnologias Voltadas à Saúde do Idoso;
- 3) Aceitação de Tecnologias pelos Idosos;
- 4) Tecnologias em Ambientes Domésticos.

O quadro 2 mostra o agrupamento das publicações dentro das quatro áreas temáticas, com discriminação de títulos, autores e especificações das publicações.

Quadro 2: Título, autores e especificação da publicação.

	Título	Autor (es)	Especificação da Publicação
Tecnologias Voltadas à Saúde do Idoso	1. Deficiência auditiva em idosos: relatos orais sobre o impacto proporcionado pelo uso do Aparelho de Amplificação Sonora	LUTFI, A.	Dissertação
	2.O uso de próteses auditivas por idosos: os repertórios interpretativos utilizados nessa decisão	RIBEIRO, L. M.	Dissertação
	3.Processo de adaptação de aparelho de amplificação sonora individual: elaboração de um DVD para auxiliar a orientação a indivíduos idosos	CAMPOS, K. de; OLIVEIRA, J. R. M de; BLASCA, W. Q.	Art. Científico
	4.A expectativa como fator de influência no sucesso com o uso de próteses auditivas, em indivíduos idosos	SCHUSTER, L. C. et al.	Art. Científico
	5. Avaliação da tecnologia das relações de cuidado nos serviços em saúde: percepção dos idosos inseridos na Estratégia Saúde da Família em Bambuí, Brasil	SANTOS, W. J. ; GIACOMIN, K. C. ; FIRMO, J. O. A.	Art. Científico
	6. Tecnologia educacional inovadora para o empoderamento junto a idosos com diabetes mellitus	HAMMERSC HMIDT, K. S. LENARDT, M. H.	Art. Científico
	7. Compreendendo o idoso usuário de próteses auditivas	PAIVA, K. M. et al.	Art. Científico
Tecnologias de Informação e Comunicação – (TIC)	8. O Impacto Sociocultural do Uso da internet em um Grupo de Pessoas Idosas	REIS, A. A.	Dissertação
	9. Relações Inter geracionais de Idosos Mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação	CARLETO, D. G. S.	Dissertação
	10.Uso da internet pelo consumidor da terceira idade: influências do risco percebido e impacto na intenção de compra online	ESTEVES, P. S.	Tese
	11. Ambientes de aprendizagem: significado na vida de idosos frequentadores de oficinas de informática	SILVEIRA, M. M. et al.	Art. Científico
	12. Comunicação, tecnologia e envelhecimento: significação da interação na era da informação	PASQUALOT TI, A.	Tese
	13. Repositório Digital como Ambiente de Inclusão Digital e Social para Usuários Idosos	VECHIATO, F. L.	Dissertação
	14. A Relação do Idoso com as Novas Tecnologias – Análise de Mídia Eletrônica	PIOLA, B. C. T.	Rel. IC
	15. Mudanças Sociais e Tecnológicas e suas Repercussões na Vida das Pessoas Idosas	CARVALHO, F. A.	TCC
	16. Percepção do idoso em relação à Internet	VERONA, S. M. et al.	Art. Científico
	17. As tecnologias de informação e comunicação na vida de idosos com sintomas de depressão: significado, experiências e relacionamentos	PASQUALOT TI, A. et al.	Art. Científico

	18. Reflexões acerca das contribuições das tecnologias no desenvolvimento de atividades, relações e identidades sociais de idosos	ELY, J. C.	Art. Científico
	19. A inclusão dos idosos no mundo digital através das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs)	SÁ, M. E. G.; ALMEIDA, V. L	Art. Científico
	Título	Autor(es)	Especificação da Publicação
	20. Transformações Societárias, Envelhecimento e Novas Tecnologias: Os Impactos da Informática na Vida dos Idosos	EVANGELIST A, K. Z. S.	TCC
	21. Uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação entre Idosos Frequentadores da UnATI/Uem: Perfil, Motivações, Interesses e Dificuldades	LOLLI, M. C. G. S.	Art. Científico
	22. Reflexões sobre aproximação de idosos a tecnologias de informação e comunicação a partir dos arquétipos Senex* e Puer	SCHWARTZ, T. et al.	Art. Científico
	23. Idosos em Rede: a construção de novas práticas culturais mediadas por tecnologias	OLIVEIRA, K. L. G.	Dissertação
Aceitação de Tecnologias pelos Idosos	24. Aceitação de Tecnologias por Idosos	RAYMUNDO, T. M.	Dissertação
Tecnologias em Ambientes Domésticos	25. Uso de aparelhos eletrônicos por idosos em ambientes domésticos	SILVA, D. O.	Dissertação

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme apresentado no quadro 2, os conteúdos com maior frequência de publicações é o agrupamento denominado “Tecnologias de Informação e Comunicação” com 16 publicações, seguido do “Tecnologias Voltadas à Saúde do Idosos”, com sete publicações. Os dois outros agrupamentos, uma publicação cada respectivamente, foram “Aceitação de Tecnologias pelos Idosos” e “Tecnologias em Ambientes Domésticos”, o que permite constatar que os estudos relacionados a estas temáticas são ainda incipientes quando comparadas com as publicações sobre idosos e tecnologias de informação, por exemplo.

Com relação à especificação, das 25 produções, 12 são artigos científicos, oito são dissertações de mestrado, duas são teses de doutorado, dois são trabalhos de conclusão de curso e uma publicação trata de um relatório de iniciação científica.

No que diz respeito à autoria, apenas um autor publicou mais de um trabalho no período compreendido pela pesquisa, que foi de 2004 a 2014, não se observando, portanto, um investimento maior de um grupo específico de autores nas temáticas abordadas nesta investigação.

Em termos da formação acadêmica, os autores de cinco publicações são da Educação, três da Fonoaudiologia, três da Enfermagem, três da Bioengenharia, dois da Psicologia, dois da Gerontologia, dois do Serviço Social e dois da Ciência da Comunicação. As demais publicações, cada uma delas com autores de formação em uma área de conhecimento, são respectivamente: Saúde Pública, Saúde Coletiva, Filosofia da Enfermagem, Administração, Ciência da Informação, Comunicação Social, Sistema de Informação e Odontologia. Dentre as 25 publicações, uma não especifica a área de formação dos autores, identificando apenas a instituição a qual estavam vinculados.

As produções que tratam de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) abordam os temas: internet; informática; inclusão digital; relações intergeracionais mediadas pelas TIC's; significações das TIC's para os idosos; relação do idoso com as TIC's; repercussões das TIC's na vida do idoso; aproximação do idoso com a TIC e o perfil do idoso que utiliza a TIC.

Dos estudos agrupados nessa temática, sete (REIS, 2012; ESTEVES; 2014; VERONA et al.; 2006; SÁ; ALMEIDA, 2012; LOLLI et al., 2013; KATZENSTEIN et al., 2012; OLIVEIRA, 2013) estudaram a interação do idoso com a internet. Os autores discutem como era o contato do idoso, bem como o que faziam na internet e quais sites eram acessados. Estes estudos indicaram que, ao contrário do que circula em termos de senso comum, os idosos utilizam o computador e a internet para a realização de diversas tarefas em seu cotidiano, tais como contato com familiares distantes, compras online, atividades de lazer, acesso a informações sobre política, educação, economia, entre outros.

A alfabetização em informática foi abordada por três estudos (SILVEIRA et al., 2011; VECHIATO, 2010; CARVALHO, 2010). Os estudos tratam dos motivos pelos quais os idosos decidiram aprender a usar o computador, as mudanças de comportamento a partir do uso da informática, o uso do computador como alternativa para lidar com doenças como depressão, além de lidar com a solidão. Para Tezzia; Bonia (2011) a interação entre idosos e informática está relacionada principalmente ao

comportamento, compartilhamento de informações e aprendizagem; e estes aspectos estão intimamente ligados ao contexto sociocultural onde estes indivíduos vivem e trocam experiências. Silveira et al. (2011) constataram que a informática juntamente com outras tecnologias, são ferramentas importantes, cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, inclusive dos idosos.

Ambos os artigos destacam a não familiaridade com a linguagem midiática, o que poderá sujeitar os indivíduos a processos de exclusão social. De acordo Kim (2008 apud VIEIRA, 2011), o uso de computador pelos idosos pode ser movido pelas seguintes motivações: acesso à internet de forma a realizar variadas tarefas básicas do seu cotidiano e manutenção de relações com outros indivíduos.

Os estudos acerca das tecnologias relacionadas ao cuidado da saúde do idoso trataram do impacto do uso de aparelhos auditivos; dos repertórios utilizados na decisão de usar uma prótese auditiva; da adaptação ao aparelho de audição; da expectativa como fator de influência no sucesso de próteses auditivas; dos fatores envolvidos na busca de aparelhos auditivos mais adequados ao indivíduo; da percepção do idoso sobre a tecnologia; das relações de cuidado nos serviços em saúde e da questão do empoderamento como tecnologia educacional para o cuidado de si, em idosos com diabetes mellitus. Esta foi a segunda temática mais abordada, com sete ocorrências de estudos relacionados ao uso de aparelhos auditivos com cinco trabalhos (LUTFI, 2006; RIBEIRO, 2008; CAMPOS; OLIVEIRA; BLASCA, 2010; SCHUTER et al., 2011; PAIVA et al. 2011).

Ao estudar os repertórios que levaram aos idosos a aceitarem ou se negarem a utilizar os aparelhos auditivos destacaram-se como positivos, a questão do respeito da família e dos amigos, que segundo os idosos, retorna quando estão com os aparelhos de amplificação sonora; o incômodo da repetição, a busca da prevenção e autocuidado, a prótese como um recurso tecnológico benéfico, o reconhecimento das limitações da prótese e a virtude da resignação, foram outras questões levantadas nos estudos. Os repertórios negativos mais utilizados foram o uso de estratégias alternativas; o desconforto maior que o benefício; o insucesso de outros aparelhos; a relativização da necessidade e a transitoriedade da decisão.

No caso das tecnologias e educação, as autoras Hammerschmidt; Lenardt (2010) discutiram o empoderamento a partir do uso de uma tecnologia educacional em um estudo com um grupo de idosos com diabetes mellitus. O estudo de Santos;

Giacomin; Firmo (2014) objetivou compreender a percepção dos idosos sobre a capacidade e efetividade dos atos em saúde produzidos nas relações de cuidado contextualizadas na Estratégia Saúde da Família (ESF).

O estudo sobre a aceitação de tecnologias por idosos, de Raymundo (2013) apresentou uma discussão sobre questões de como a população idosa lida com os desafios da tecnologia, assim como quais variáveis influenciaram no uso e na aceitação das mesmas em seu cotidiano.

De acordo com Deci; Ryan (2000 apud RAYMUNDO, 2013) a aceitação ou não do uso de uma tecnologia está relacionada a fatores intrínsecos e extrínsecos ao sujeito. Sendo que as variáveis intrínsecas incluem capacidade funcional, comportamento, competência, percepção da utilidade, prazer, dificuldades e facilidades encontradas nos recursos tecnológicos. Por sua vez, os fatores extrínsecos envolvem características sociodemográficas do sujeito, como gênero, idade e ocupação.

Já o estudo de Silva (2011) sobre o uso de aparelhos eletrônicos por idosos em ambientes domésticos, procurou descrever quais aparelhos eletrônicos os idosos possuíam em seus lares, como se deu a utilização dos aparelhos pelos idosos nesses ambientes, bem como os relatos de dificuldades no uso. Para Bouma (2010 apud RAYMUNDO, 2013) quanto maior o entendimento acerca dos fatores que exercem influências sobre os comportamentos e atitudes dos idosos, tanto melhor será a capacidade de prever suas reais necessidades e ambições, com maiores chances de êxito, além de promover um suporte ideal para melhoria de sua qualidade de vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados indicam que no período compreendido pela pesquisa, ocorreu um reduzido número de publicações nas diversas áreas de conhecimento relacionadas à temática do impacto do uso de tecnologias no cotidiano de idosos.

A formação acadêmica dos autores apresenta uma diversidade de áreas de conhecimento, principalmente nas disciplinas relacionadas às biológicas-enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem, saúde pública, saúde coletiva-. Entretanto, a educação se destacou entre demais. Não houve um investimento significativo de um grupo específico de autores na temática; um autor apenas publicou mais de um trabalho. Este evento corrobora um limitado investimento em estudos que

tratam dos aspectos relacionados a idosos e tecnologias.

Dentre as tecnologias mais utilizadas pelos idosos, destacaram-se aquelas pertencentes ao grupo das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), mais especificamente o uso de computadores, o que aponta maior interesse em estudar a interação dos idosos com as TIC's em relação às demais com as quais convivem cotidianamente.

Em relação às abordagens metodológicas, constatou-se que as abordagens qualitativas e as quanti-qualitativa, foram as de maior frequência. As justificativas apresentadas elucidaram a perda em essência das particularidades vivenciadas pelos sujeitos, ocasionada pelos métodos quantitativos. Sendo assim, as metodologias que englobam aspectos qualitativos permitem um contato maior entre pesquisador e sujeito estudado, portanto, um conhecimento mais aprofundado de suas realidades. O questionário foi a técnica utilizada em um maior número de vezes para coleta dos dados, com a justificativa de promover a caracterização da amostra e facilitar o processo de análise estatística na opinião.

Embora haja limitação explicitada, verificar o estado em que se encontra a produção relativa à temática pode ser útil e interessante aos futuros pesquisadores nesta área. É importante levar em consideração que esta pesquisa se baseou em apenas três bases de dados e em um idioma específico, podendo outros resultados serem encontrados caso haja uma ampliação de bases de dados, de descritores e idiomas.

A relação entre envelhecimento e tecnologia torna-se importante no sentido da garantia de acesso, de inclusão social e de ampliação da autonomia das pessoas idosas, visto que as mudanças sociais e tecnológicas interferem diretamente na vida e no pensamento das pessoas idosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL JUNIOR, J. C. do. **Estudo da interação idoso e tecnologia no universo doméstico e sua relação com a autonomia**. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica)- Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** / Laurence Bardin; [tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro]. Editora Lisboa, 281p. 2009.

CAMPOS, K.; OLIVEIRA, J. R. M.; BLASCA, W. Q. Processo de adaptação de aparelho de amplificação sonora individual: elaboração de um DVD para auxiliar a orientação a indivíduos idosos. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n.1, p.19-25. 2010.

CARLETO, D. G. de S. **Relações intergeracionais de idosos mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação**. 2013. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Bioengenharia, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.

CARVALHO, F. A. **Mudanças sociais e tecnológicas e suas repercussões na vida das pessoas idosas**. 2010. 99 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

ELY, J. C.; PASQUALOTTI, A. Reflexões acerca das contribuições das tecnologias no desenvolvimento de atividades, relações e identidades sociais de idosos. **Intexto**, v. 2, n. 23, pp.120-132.2010.

ESTEVES, P. S. **Uso da internet pelo consumidor da terceira idade: influências do risco percebido e impacto na intenção de compra online**. 2014. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

EVANGELISTA, K. Z. dos S. **Transformações societárias, envelhecimento e novas tecnologias: os Impactos da Informática na Vida dos Idosos**. 2010. 102 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação e Sociedade**, v.23, n.79, pp. 257-272. 2002.

FILHO, M. L. M.; ZANELLA, A. L. AIDAR, F. J.; SILVA, A. M. S. da; SALGUEIRO, R. da S.; MATOS, D. G. de. Atividade física e envelhecimento humano: a busca pelo envelhecimento saudável. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v.7, n.1, pp. 97-106. 2010.

HAMMERSCHMIDT, K. S. de A.; LENARDT, M. H. Tecnologia educacional inovadora para o empoderamento junto a idosos com diabetes mellitus. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 2, pp.358-365. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2013). Agência IBGE notícias. **População brasileira deve chegar ao máximo (228,4 milhões) em 2042**. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm>. Acesso em: 09 nov. 2017.

KATZENSTEIN, T. V.; SCHWARTZ, G.; MORGANI, M. H. de A. Reflexões sobre aproximação de idosos a tecnologias de informação e comunicação a partir dos arquétipos Senex e Puer. **Kairós: Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 15, n 2, pp.203-219. 2012.

LOLLI, M. C. G. dos S.; MARTINS, A. D.; SANTOS, S. A. R. dos; LOLLI, L. F. Uso das novas tecnologias da informação e comunicação entre idosos frequentadores da UnATi/Uem: perfil, motivações, interesses e dificuldades. **Revista de Teorias e Práticas Educacionais**, v. 1, n. 1, pp. 9. 15. 2013.

LUTFI, A. **Deficiência auditiva em idosos**: relatos orais sobre impacto proporcionado pelo uso do aparelho de amplificação sonora. 2006. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, K. L. G. de. **Idosos em rede**: a construção de novas práticas culturais mediadas por tecnologias. 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PAIVA, K. M. de; MACIEL, P. M. A.; CINTRA, L. G. Compreendendo o idoso usuário de próteses auditivas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, pp.2927-2934. 2011.

PASQUALOTTI, A. **Comunicação, tecnologia e envelhecimento**: significação da interação na era da informação. 2008. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PASQUALOTTI, A.; BARONE, D. C.; DOLL, J. As tecnologias de informação e comunicação na vida de idosos com sintomas de depressão: significado, experiências e relacionamentos. **Renote: Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 5, n. 2, pp.1-8. 2007.

PIOLA, B. C. T. **A relação do idoso com as novas tecnologias**: análise de mídia eletrônica. Relatório final de pesquisa para o Programa de Iniciação Científica, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Celso Campos, do curso de Comunicação Social-Jornalismo, da FAAC/Unesp. Bauru. PIBIC. 2009.

RAYMUNDO, T. M. **Aceitação de tecnologias por idosos**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Bioengenharia, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.

RIBEIRO, L. M. **O uso de próteses auditivas por idosos**: os repertórios interpretativos utilizados nessa decisão. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

REIS, A. A. **O impacto sociocultural do uso da internet em um grupo de pessoas idosas**. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

RODRIGUES, L. de S. SOARES, G. A. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, n. 4, pp.1-29, 2006.

SÁ, M. E. G. de; ALMEIDA, V. L. de. A inclusão dos idosos no mundo digital através das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs). **Revista Conexões: Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 1, pp.1-14. 2012.

SANTOS, W. J. dos; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. Avaliação da tecnologia das relações de cuidado nos serviços em saúde: percepção dos idosos inseridos na estratégia saúde da família em Bambuí, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, pp.3441-3450. 2014.

SARDINHA, T. B. A influência do tamanho do corpus de referência na obtenção de

palavras-chave usando o programa computacional Wordsmith Tools. **The Specialist**, v. 26, n. 2, pp.183-204, 2005.

SCHUSTER, L. C.; COSTA, M. J.; MENEGOTTO, I. H. A expectativa como fator de influência no sucesso com o uso de próteses auditivas, em indivíduos idosos. **Revista International Archives Of Otorhinolaryngolog**, v. 16, n. 2, p.201-208. 2012.

SILVA, D. de O. **Uso de aparelhos eletrônicos por idosos em ambientes domésticos**. 2011. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.

SILVEIRA, M. M. da; ROCHA, B. J. de P.; KÜMPEL, D. A.; WIBELINGER, L. M.; PASQUALOTTI, A.; COLUSSI, E. L. Ambientes de aprendizagem: significado na vida de idosos frequentadores de oficinas de informática. **Renote: Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 9, n. 1, pp.1-9. 2011.

TEZZA, R.; BONIA, A. C. O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, pp. 185- 197. 2010.

VECHIATO, F. L. **Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos**. 2010. 185f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

VERASZTO, E. V.; SILVA, D.da; MIRANDA, N. A. de; SIMON, F. O. 2008. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Revista Prisma.com**. n. 7. 2008.

VERONA, S. M.; CUNHA, C. da; PIMENTA, G. C.; BURITI, M. de A. Percepção do idoso em relação à Internet. **Pesplic: Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, v. 14, nº 2, pp.1-9. 2006.

VIEIRA, M. C. **O velho e o novo: caminhos para entender a relação dos idosos com as tecnologias digitais**. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

ARTIGO II: ANÁLISE DO USO DE TECNOLOGIAS NO AMBIENTE DOMÉSTICO: O CASO DOS IDOSOS DO LABORATÓRIO INTERFACES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

1 RESUMO

Este estudo teve por objetivo apresentar uma pesquisa realizada com um grupo de idosos residentes no município de Viçosa- MG, sobre o uso cotidiano de tecnologias no ambiente doméstico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que empregou o questionário semiestruturado na coleta dos dados, durante os meses de Maio a Outubro de 2017. As informações foram analisadas seguindo os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2009). No período compreendido pela pesquisa, observou-se um conjunto vasto e diversificado de diferentes tipos de tecnologias, bem como o interesse na aquisição de novos produtos, conforme interesses e motivações individuais dos idosos. No que se refere às tecnologias utilizadas pelos idosos na busca de informações, a televisão foi a mais citada. Foi constatado também, o uso da internet e principalmente de aplicativos de celular, relacionados a redes sociais. Em relação às tecnologias domésticas, especificamente os eletrodomésticos, foi observado que os idosos do gênero masculino utilizam frequentemente artefatos tecnológicos destinados ao preparo rápido de alimentos ou para reaquecer pratos já prontos, como sanduicheira e forno de micro-ondas, diferente do gênero oposto.

Palavras-chave: Idosos; Artefatos tecnológicos; Tecnologias domésticas; Estudo de caso.

2 ABSTRACT

This study aimed to present a research carried out with a group of elderly residents in the city of Viçosa, MG, Brazil, on the daily use of technologies in the domestic environment. It is a qualitative research that used the semi-structured questionnaire in the data collection during the months of May to October 2017. The information was analyzed following the assumptions of the Content Analysis of Bardin (2009). In the period covered by the research, a vast and diversified set of different types of technologies was observed, as well as the interest in the acquisition of new products, according to the individual interests and motivations of the elderly. Regarding the technologies used by the elderly in the search for information, television was the most cited. It was also verified, the use of the internet and mainly of cellular applications, related to social networks. In relation to domestic technologies, specifically home appliances, it has been observed that male elderly often use technological devices for the rapid preparation of food or to reheat ready-made dishes, such as sandwich maker and microwave oven, different from the opposite genre.

Keywords: Elderly; Technological artifacts; Domestic technologies; Case study.

3 INTRODUÇÃO

A proposta do presente artigo é apresentar um estudo realizado com um grupo de idosos residentes no município de Viçosa, interior da Zona da Mata Mineira, sobre o uso cotidiano de tecnologias no ambiente doméstico.

O desenvolvimento histórico da tecnologia, de acordo com Oliveira (2008)

tem sua origem no declínio do feudalismo, que pelas mudanças ocorridas na época - ampliação do comércio, urbanização, rápida substituição da lei divina pela razão - possibilitou o desenvolvimento de um novo saber, caracterizado pelo uso de novas técnicas para se obter e utilizar o conhecimento.

Ainda segundo Oliveira (2008) com a Segunda Guerra Mundial a tecnologia progrediu de maneira que jamais se poderia imaginar, proporcionando mudanças significativas na sociedade, deixando de ter como único intuito, proporcionar bem-estar à humanidade, para ser utilizada como instrumento para obtenção de lucro, por meio do mercado financeiro. Para a autora, a tecnologia sempre esteve ligada a questão do poder. Dessa forma, enquanto não existir uma reflexão mínima sobre o seu uso, esta servirá apenas para o atendimento dos objetivos da minoria. Portanto, prevalecerá sua utilização como forma de controle e de dominação da classe hegemônica (THEIS, 2009; OLIVEIRA, 2008).

O espaço doméstico, visto como o local onde se dá os “fazeres” mediado pelas tecnologias, torna-se um terreno fértil para se observar o papel da tecnologia nas relações sociais, visto que, a maneira que os indivíduos organizam a vida doméstica e as atividades do lar, de acordo com Bifano (2016) influenciam no significado das tecnologias inseridas diariamente. Isso porque compreender o significado individual que a tecnologia ocupa na vida do sujeito, contribui para o entendimento do papel que estes artefatos⁴ possuem em sua vida cotidiana.

Este texto não pretende esgotar toda a discussão teórica dos efeitos provocados pela tecnologia no âmbito doméstico, mas refletir um pouco sobre a presença destes produtos na vida cotidiana de um grupo de idosos, uma vez que, a vida humana na terra se encontra, nos dias atuais, totalmente dependentes de artefatos tecnológicos, sendo visível a crescente dificuldade de sobrevivência sem tecnologias.

O presente artigo está estruturado em três partes: a primeira parte trata das tecnologias que os idosos utilizam para acessar informações de uma maneira geral; na segunda parte são apresentados os eletrodomésticos presentes nas residências dos idosos e, na terceira parte é realizada uma análise reflexiva sobre os eletrodomésticos que estes idosos usam com maior frequência.

⁴ O termo é empregado para nomear um objeto que sofreu transformação, mesmo que mínima, pelo homem, e que se distingue assim de outro resultante de fenômeno natural (BIFANO, 2015).

4 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

De acordo com Bifano (2016) o termo Tecnologia (do grego τεχνη- "ofício" e λογια- "estudo") é compreendido como aquele que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento. Já Theis (2009) afirma que além de informação, lógica e coisas, a tecnologia é um empreendimento fundamentalmente, humano, sendo definida pelo modo como os seres humanos vivem e desenvolvem suas diversas atividades em contextos sociais e históricos específicos, com interesses e intenções distintas.

O termo tecnologia também pode ser usado para descrever o nível de conhecimento científico, matemático e técnico de uma determinada cultura (BIFANO, 2016). Já as tecnologias como parte das forças produtivas são as materializações da inteligência humana. Dessa forma, segundo Oliveira (2008) torna-se importante considerar seus conteúdos e o meio social em que se desenvolvem, além da sociabilidade construída por ela.

Dependendo do contexto, a tecnologia pode ser ferramenta, máquina, método ou processo de construção de trabalho, aplicação de recursos na resolução de problemas, entre outros. Ainda segundo Bifano (2016) as tecnologias também podem ser classificadas quanto ao seu campo de estudo como ciências aplicadas, arte e linguagem, tecnologia da informação e comunicação, tecnologia militar e de defesa, tecnologia doméstica ou residencial, tecnologia da engenharia, tecnologia medicinal, tecnologia do comércio, tecnologia digital, tecnologia educacional, entre outras.

Independentemente do tipo, vivenciamos uma crescente inovação tecnológica em nossa sociedade, resultado da modernidade que apesar de trazer benefícios para a sociedade, deixa à margem indivíduos que não se adaptam ao moderno. De acordo com Peixoto; Clavairolle (2005) as “novas tecnologias” são associadas pelo senso comum à novidade, sinônimo de recente, algo frequentemente ligado à juventude, contrastando com o antigo, o velho, a velhice. Dessa forma é possível observar uma correlação existente entre categoria social e capacidade de adaptação aos objetos técnicos. Para as autoras, a apropriação de um novo artefato tecnológico exige do usuário uma imersão na cultura técnica. Sendo assim, uma tecnologia será incorporada aos objetos da vida cotidiana do indivíduo que nunca o utilizou durante sua vida, por meio de uma intermediação exterior, na maioria das vezes, pela família.

Cabe ressaltar que a difusão de uma técnica não está relacionada precisamente a necessidades naturais e sim a uma exigência social, ou seja, os artefatos tecnológicos

são difundidos à medida que apresentam uma dimensão normativa manifesta. Todavia a responsabilidade em relação ao domínio da tecnologia é transferida para o sujeito, sendo assim “[...] Os erros são sempre humanos, mesmo quando estão inscritos em um sistema tecnológico complexo e ativo” (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005, p.39).

Destarte, julgar a complexidade no uso de tecnologias domésticas como único fator de não-utilização pelos idosos é um erro de interpretação, sendo necessário buscar explicações para a negação, e não apenas atribuir suposta oposição.

5 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, dentro do contexto de um estudo de caso, cujo objetivo é dar ênfase às particularidades de um determinado fenômeno, em termos de significado para o grupo estudado (GOLDENBERG, 2004). O uso do estudo de caso, segundo Godoy (1995) se mostra adequado por permitir a obtenção de dados descritivos sobre os sujeitos, os contextos e os lugares, por meio da interação com o contexto de estudo.

Para atingir ao objetivo proposto, foi aplicado um questionário semiestruturado, que segundo Marconi; Lakatos (2011) trata-se de um instrumento de investigação composto por questões a serem respondidas pela população em estudo. O questionário utilizado foi composto por questões abertas e fechadas, dispostas em dois blocos principais. O primeiro bloco contou com perguntas sobre a caracterização dos participantes, além de questionamentos sobre o uso de tecnologias de forma geral. Já o segundo bloco tratou de informações sobre a interação com as tecnologias domésticas.

Para a aplicação do questionário foi feito um primeiro contato com um grupo de idosos cadastrados no banco de dados do laboratório Interfaces, lotado no Departamento de Economia Doméstica, na Universidade Federal de Viçosa por telefone, onde foi explicado os objetivos da pesquisa e identificação do interesse dos mesmos em colaborar para realização do estudo. Posteriormente, foi realizada uma visita, ora na residência, ora em locais indicados pelos participantes em datas e horários pré- estabelecidos conforme a escolha de cada um. Nesta visita foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e novamente explicado os objetivos do estudo, a fim de deixar os participantes mais confortáveis.

O laboratório Interfaces⁵ conta com um cadastro composto por 206 sujeitos, desde crianças a indivíduos acima de 60 anos. Somando 85 idosos. Desses, foram convidados 72, por já terem participado de ensaios de avaliação de produtos, já tendo, portanto, refletido sobre questões relativas ao uso de tecnologias, além de demonstrarem interesse no conhecimento de novas tecnologias. Essa experiência suscitou outras questões relacionadas às interações entre os participantes e as tecnologias na contemporaneidade, destacando a questão dos fatores envolvidos no uso cotidiano de tecnologias domésticas.

A coleta das informações se deu durante os meses de Maio a Outubro de 2017. Os dados foram analisados tendo por base a Análise de Conteúdo de Bardin (2009). Esta técnica é composta por um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam em “discursos” diversificados. Este método é considerado por Bardin como empírico, por depender do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação a que se objetiva. Didaticamente a Análise de Conteúdo é organizada em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e, 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise consiste na fase em que ocorre a preparação do material a ser analisado. Esta fase tem por objetivo tornar o material operacional, ou seja, é uma etapa onde são sistematizadas as ideias iniciais. Na segunda fase, é realizada a exploração do material, onde o corpus⁶ é submetido a um estudo aprofundado, tendo por orientação as hipóteses, além de um embasamento teórico. O material é codificado, classificado e categorizado nesta fase. Por fim, a fase final corresponde ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta fase ocorre a condensação e o destaque das informações para análise. Por fim, cabe ao pesquisador realizar interpretações inferenciais, baseado em uma análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2009).

O quadro 3, apresenta as principais características dos idosos que aceitaram participar do presente estudo.

⁵ Criado em 1986, tem por finalidade o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas a trabalhos de *performance*, interface e usabilidade em produtos eletrodomésticos.

⁶ Conjunto de textos ou de falas.

Quadro 3: Características dos idosos do estudo, 2018.

Gênero	Nº
Feminino	27
Masculino	11
Faixa etária	
60 a 69 anos	18
70 anos ou mais	20
Cor da pele*	
Branca	14
Parda	9
Negra	8
Outras	7
Escolaridade	
Não estudei	2
1ª a 4ª série	12
5ª a 8ª série	9
Ensino médio incompleto	3
Ensino médio completo	8
Especialização	4
Estado civil	
Casado	26
Viúvo	8
União estável	2
Solteiro	2
Renda	
Entre 1 e 2 SM**	27
Entre 2 e 3 SM	7
Mais de 3 SM	4
Fontes de renda	
Aposentadoria	35
Salário	03
Pensão	4
Juros e aluguéis	3
Ocupação principal	
Aposentadoria	31
Dona de casa	4
Babá	1
Vendedor	1
Funcionário público	1
Como mora	
Casa própria	35
Aluguel	2
Com alguém	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

* Auto declaração baseado na representação do sujeito, que desconhece a definição do IBGE.

**Salário Mínimo pautado em R\$ 937,00 no ano de 2017, período vigente do estudo (BRASIL. Lei nº Lei nº 13.152/2015).

Como pode ser observado no quadro 3, os idosos são majoritariamente do gênero feminino, casados, aposentados, residentes em casas próprias em regiões periféricas do município de Viçosa-MG. No período de realização do estudo, apenas uma idosa relatou residir na casa de outra pessoa, no caso, de sua filha. Com relação à idade dos participantes, 20 estavam na faixa etária maior que 70 anos e 18 possuíam no período de realização do estudo, de 60-66 anos.

Em média seu rendimento mensal é de dois a três salários mínimos, advindos de benefícios sociais e juros e aluguéis. Apesar de dois idosos estarem aposentados, estes afirmaram que ainda exercem atividades remuneradas para complementação da renda, por considerarem o benefício insuficiente para arcar com as despesas cotidianas. Sobre a cor da pele dos idosos, 14 se declararam brancos, seguido de nove declarados pardos e oito como sendo negros. Na opção outras, quatro idosos se declararam morenos e três como sendo mulatos⁷.

O nível de escolaridade de mais da metade dos idosos é baixo, sendo que dois afirmaram não ter estudado, apenas sabiam assinar o próprio nome; 12 disseram terem frequentado a escola até a 4ª série (antigo primário), o que corresponde atualmente⁸, ao quarto ano do ensino fundamental; nove cursaram o ensino fundamental (1ª a 5ª série); três disseram não terem finalizado o ensino médio (5ª a 8ª série), o que corresponde ao nono ano do ensino fundamental; oito afirmaram terem completado o ensino médio e quatro possuíam especialização (Pós-Graduação).

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Identificação das tecnologias utilizadas na obtenção de informação pelos idosos

Entre as tecnologias utilizadas para o acesso a informações de uma forma geral, a televisão foi a mais citada entre os idosos. A fala⁹ do “participante 36” descreve o motivo do uso frequente do aparelho por ele.

⁷ Entende-se que existe uma discussão sobre a carga semântica envolvida no termo “mulato”. Todavia, esse estudo se baseou em autodeclaração dos próprios sujeitos da pesquisa, o qual se acredita, desconhecer tais discussões.

⁸ Lei Federal nº 11.114, aprovada em maio de 2005, que altera quatro artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabelecendo que o ensino fundamental de primeira a oitava série deverá ser estendido para um total de nove anos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11114.htm>.

⁹ As falas dos idosos foram transcritas na íntegra.

É que eu nunca me animei a aprender não. Quando eu aposentei não tinha ainda (internet). É por isso. Eu tinha que aprender. Eu mexo, se eu quiser ver alguma coisa lá. Mas, eu não vou nela não. É mais na televisão (Participante 36).

O idoso afirma que quando se aposentou não possuía internet na sua residência, por isso ele não aprendeu a usar. Hoje, revela não se animar a aprender. Entretanto, entra em contradição, ao revelar que quando tem interesse em ver algo ele utiliza a internet, apesar de ter preferência pela televisão. Dessa forma, percebe-se que o uso da internet está condicionado não apenas ao aprendizado, mas também ao interesse específico por algo.

Segundo Lechakosk; Wildauer (2013) o grupo dos idosos não acompanhou tão bem o expressivo crescimento de acessos à internet, que por ser uma tecnologia relativamente nova, sendo popularizada ainda na década de 1990 quando foi criada, tomou proporções significativas em um curto espaço de tempo. Sendo assim, não construíram instrumentos cognitivos baseados no uso desta tecnologia, por não acompanharem a chamada “revolução tecnológica” desde o início de suas vidas, conforme afirma (VIEIRA, 2011). Sendo assim, é um equívoco culpabilizar a pessoa idosa pela não adaptabilidade à tecnologia.

Nas últimas décadas, de acordo com Pinto; Fiúza (2017) têm aumentado a difusão tecnológica em relação ao acesso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)¹⁰. Dados divulgados pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC) em 2015 revelaram que 51% das residências brasileiras possuíam acesso à internet em oposição aos 36% dos domicílios que apresentaram acesso a esse tipo de tecnologia no ano de 2011.

Em relação ao uso frequente do aparelho de televisão pelos idosos, Acosta; Rodrigues; Pastorio (2012) corroboram o resultado encontrado nesta investigação ao afirmarem que nenhuma outra parcela da população assiste tanto a televisão como os idosos. Esse fato de aparência banal vem chamando a atenção de profissionais e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, pois acredita-se que a intensidade com que os meios de comunicação em massa são usados pelos idosos permite que cientistas e profissionais presumam a importância dada aos meios de comunicação na vida destes indivíduos, bem como o lugar que ocupam na sociedade.

Também foram mencionados o uso do jornal impresso, de revistas, do rádio, da

¹⁰ Trata-se de um conjunto de tecnologias utilizadas na comunicação humana, por exemplo, internet, telefone entre outros.

internet e do celular cotidianamente. A fala abaixo retrata o uso do celular e da internet que uma idosa utiliza na comunicação com os familiares e, para ficar informada dos acontecimentos, quando necessita se ausentar de sua residência.

O celular é... Eu uso mais, às vezes eu ligo, tô viajando [...]. Mensagem eu passo é, mais é *WhatsApp*. Tenho um grupo chamado “zueira”, aí eu mando “pras” meninas! Você conhece? (Participante 1).

Como pode ser observado na fala da “participante 1”, o celular não é utilizado apenas para realizar ligações, mas também para comunicação via mensagens de texto, por meio de aplicativos como o *WhatsApp*. O uso da internet pode ser visto na fala da idosa também como forma de interagir socialmente, por meio de mensagens de um aplicativo presente em seu aparelho, compartilhadas por um grupo de amigos.

Carleto; Santana (2017) afirmam que as tecnologias digitais contribuem para facilitar oportunidades de interação social, no compartilhamento de interesses em comum, permitindo com que as pessoas que tenham acesso a tal tecnologia tenha voz.

A “participante 3” também utiliza o celular e a internet conjuntamente, como forma de interagir socialmente.

Eu uso *Facebook* no celular porque o computador meu marido que usa mais, meu neto né!. Aí eu uso mais o celular, assim, nas horas vagas né! Mais a noite, você “tá” ali, vendo a novela, aí que eu vou ver o *Facebook* né!, interagir (Participante 3).

Segundo a idosa o uso do aplicativo *Facebook* ocorre nas horas vagas, no período da noite, quando assiste a programações na televisão. O uso do computador foi mencionado como sendo mais frequente pelo cônjuge e pelo neto, que segundo ela utilizam muitas tecnologias. O motivo desse uso superior pelos familiares pode ser observado na fala a seguir.

Lá em casa todo mundo é bem, assim, usa bastante essas tecnologias. Todo mundo bem informatizado. Eu fiquei mais preguiçosa “pra” esse lado porque tinha um computador, todo mundo queria usar né! Então eu ficava assim, deixava eles usar. Agora que eu “tô” usando mais um pouco sabe! Mas, eu uso mais o celular (Participante 3).

A princípio a “participante 3” revela ser “mais preguiçosa” em relação ao uso do computador que os demais familiares. Contudo, relatou que por possuírem apenas um aparelho na residência anteriormente e, que todos os membros queriam usá-lo, optou em deixá-lo à disposição destes. Atualmente, por motivações pessoais, começou usar o computador com maior frequência, porém prefere o aparelho celular.

Apesar de ter acesso e facilidade no uso da internet na residência, a “participante 8” afirma não utilizar com frequência a internet. Entretanto, diz ter facilidade no uso de redes sociais como o *Facebook* e o *WhatsApp* no aparelho de celular, que é a forma utilizada por ela para saber dos acontecimentos diários.

Internet, eu só até difícil de mexer na internet. Eu tenho até internet em casa, mas eu gosto mais é de mexer no *Facebook* e *WhatsApp*, mas eu tenho assim, facilidade, eu consigo (Participante 8).

De acordo com Cogo; Brignol (2010) a tecnologia digital revolucionou a vida de várias camadas sociais em todo o mundo, fazendo com que ocorressem alterações na maneira de conhecer o mundo, criando e recriando novos hábitos sociais, novas formas de comunicar, de criar e de apresentar o conhecimento, enfim, novas formas de interagir socialmente.

Falta de paciência, segundo a “participante 9” é o motivo pelo qual prefere usar aplicativos de celular como o *WhatsApp* para se manter informada. Como pode ser observado na fala da idosa, a substituição do computador pelo *notebook*, acabou por ocasionar sua desistência em utilizar a internet e outras funções, visto que exigia dela uma competência ainda em processo de construção, mediado pela filha.

E menina, internet me dá uma falta de paciência. Minha menina tentou, tentou. Agora, até que eu consegui no início. Agora, ela me ensinou a fazer pedido pela internet, essas coisas. Eu andei mexendo bem. Depois o computador deu “piti”, eles foi e comprou aquele nojento de mão (*notebook*). Aquilo é “injuado” demais, larguei “pra” lá. “Cê” vai mexer, a seta vai “pra” lá, larguei “pra” lá. [...] Eu uso mais o *WhatsApp* assim, alguma coisa (Participante 9).

A fala da “participante 9”, nos permite refletir que a utilização da tecnologia não está condicionada apenas em ter acesso a ela, mas também, em ter interesse no seu uso. Vieira (2011) afirma que aprender a utilizar uma tecnologia parte de inclinações e interesses pessoais, sobretudo, de uma orientação pessoal ao novo. Já Lolli; Maio (2015) afirmam que a apropriação que o idoso consegue ter das novas tecnologias está associada à informação e à comunicação.

Por não possuir outros equipamentos como o computador, por exemplo, é o motivo da “participante 14” utilizar o aparelho celular para acessar informações diárias. Assim como outros participantes, possui aplicativos relacionados a redes sociais no seu aparelho.

[...] porque computador eu não tenho e eu não sei mexer tá entendendo? Eu tenho um grupo de notícias no celular, (*WhatsApp*) (Participante 14).

Dreyfus (2012) afirma que quando Alexander Graham Bell inventou o telefone, tendo por objetivo facilitar a comunicação nos negócios, jamais pensou que este aparelho seria aceito nas residências e muito menos, invadiria a vida das pessoas, onde quer que estejam. Hoje, após passar por várias transformações, o telefone, antes apenas conectado a cabos e fios, cabe na palma das mãos, podendo ser transportado para onde quer que se vá. A internet por sua vez, anteriormente planejada para a comunicação entre cientistas, não é mais pensada como um dispositivo para satisfazer somente um fim específico, tamanha proporção e multiformas de seu uso.

De acordo com Pessoa; Vireira; Cavalcanti (2008) cresce cada vez mais o número de pessoas idosas no ambiente virtual em todo o mundo, segundo seus interesses particulares, o que contraria a ideia de que existe divisão digital entre as gerações. Para Osório; Souto; Santos (2013) a tecnologia, como parte integrante do processo de ressocialização, por meio da realidade virtual, oferece novas possibilidades de amizade e, por consequência, a reconquista da autoestima pela pessoa idosa.

6.2 Descrição dos eletrodomésticos presentes nas residências dos idosos

Foi apresentado aos participantes uma lista de eletrodomésticos e solicitado que apontassem quais possuíam. Cabe ressaltar que os idosos poderiam acrescentar demais produtos, caso o mesmo não estivesse listado. A fim de facilitar a apresentação dos mesmos, os equipamentos foram divididos em eletroportáteis e eletrodomésticos de grande porte.

Em relação aos eletrodomésticos de grande porte, todas as 27 participantes do gênero feminino disseram possuir fogão à gás e geladeira. A máquina de lavar foi mencionada por 20 das participantes; tanquinho foi por 15; freezer, churrasqueira elétrica e lava-louças foram mencionadas por uma idosa, cada.

No grupo dos idosos do gênero masculino, todos os 11 participantes descreveram possuir fogão e geladeira. Nove idosos disseram possuir a máquina de lavar e; seis, o tanquinho. Assim como entre as mulheres, houve apenas um relato para freezer e churrasqueira elétrica. Entre estes idosos não houve descrição de lava-louças.

Observou-se que os eletrodomésticos de grande porte presentes com maior

frequência nas residências, deste grupo específico de idosos independente do gênero, são fogão à gás, geladeira, máquina de lavar e tanquinho, ou seja, aqueles destinados ao preparo e conservação dos alimentos; além daqueles empregados na higienização das roupas.

Dentre os eletroportáteis presentes nas residências das idosas do gênero feminino, observou-se a presença daqueles relacionados ao preparo de refeições como liquidificador, batedeira, panela elétrica, multiprocessador, bem como para limpeza da residência, como o aspirador de pó. Em relação aos equipamentos citados pelos idosos do gênero masculino, percebeu-se um número expressivo de produtos destinados ao preparo rápido de alimentos, a título de exemplo, a sanduicheira e a panela elétrica, bem como aqueles utilizados para reaquecer pratos já prontos como o forno de micro-ondas.

Silva (2011) ao analisar o uso de aparelhos eletrônicos no ambiente doméstico de idosos no estado de São Paulo e Amazonas, constatou que os idosos possuem múltiplas tecnologias em suas residências, sejam eles para o atendimento das necessidades básicas ou para promoção do conforto diário. Entre os artefatos tecnológicos mais utilizados no preparo de alimentos, assim como neste estudo, a autora constatou eletrodomésticos como geladeira, fogão, liquidificador, forno de micro-ondas e batedeira. Já sobre os aparelhos voltados para higienização das roupas e limpeza da casa, constatou que os mais utilizados eram ferro de passar roupas, máquina de lavar roupas e aspirador de pó. Diferente desta pesquisa, a autora não fez distinção das tecnologias domésticas de acordo com o gênero dos sujeitos da pesquisa.

Independente do gênero foi possível observar que os idosos possuem em seus lares um conjunto de eletrodomésticos diversificado, o que corrobora Peixoto; Clavairolle (2005), Silva (2011) e Raymundo (2013) ao afirmarem que os idosos apresentam interesse por diferentes tipos de tecnologias. Todavia, a aquisição destas tecnologias está relacionada diretamente com as necessidades e motivações dos mesmos.

6.2.1 Análise dos eletrodomésticos utilizados com maior frequência pelos idosos

Dentre os eletrodomésticos utilizados com maior frequência nas tarefas domésticas pelas participantes do gênero feminino estão: fogão, liquidificador, geladeira, batedeira, máquina de lavar, sanduicheira, forno de micro-ondas, tanquinho, panela elétrica e aspirador de pó. O uso destes equipamentos pelas mulheres idosas

com maior assiduidade pode ser explicado pelo fato de as mulheres serem vistas historicamente associadas à reprodução biológica, sendo destinadas à maternidade e ao trabalho doméstico, o que já vem sendo discutido por (SILVA, 1998a; SILVA, 1998b; SILVA, 1998c; SILVA, 1998d; BRUSCHINI; LOMBARDI, 2000; KOMINSKY; SANTANA, 2006; BRUSCHINI, 2006; MELO; CONSIDERA; DI SABBATO, 2007; HIRATA; KERGOAT, 2007; ALVES, 2001; VARGAS; ROTENBERG, 2011; TEIXEIRA, 2015). O trabalho doméstico é compreendido, inclusive pelas próprias mulheres, como afirma Teixeira (2015) como parte de sua identidade social, sendo reproduzido como elemento educador e socializador no seio familiar.

Em relação aos equipamentos mais utilizados pelos homens idosos, foi possível observar que eles utilizam com maior frequência, eletrodomésticos destinados ao preparo rápido de alimentos como sanduicheira, forno elétrico, fritadeira elétrica, bem como aqueles usados para reaquecer pratos já prontos como o forno de micro-ondas.

Parte-se do pressuposto que a apropriação destes eletrodomésticos pelos idosos do gênero masculino, se dá, uma vez que, os homens historicamente, segundo Silva (2011) são vistos como os incubidos pela produção de bens, serviços e alimentação da família, não se responsabilizando pelas tarefas no âmbito doméstico. Dessa forma, não se apoderaram de tais equipamentos. Embora Bruschini; Ricoldi (2012) afirmem observar um maior envolvimento dos homens nas atividades domésticas, este ocorre de maneira muito inferior em relação às mulheres.

A fala abaixo descreve a opinião que um participante do gênero masculino sobre a relação homem/trabalho doméstico.

Tem que ajudar né! Porque homem agora ajuda né! Antigamente homem não ajudava (Participante 34).

No relato do “participante 34” é possível notar o que vem sendo discutido pela literatura a respeito da responsabilização dos homens para com as atividades dentro de suas residências. Todavia, em sua fala é possível identificar que o idoso percebe mudanças ocorridas com relação ao envolvimento do gênero masculino na execução do trabalho doméstico. Envolvimento visto por ele, como ajuda e não responsabilidade. No que refere à reprodução social, o trabalho doméstico é visto como uma “obrigação” para/da mulher e como uma “ajuda” para/do homem que realiza tal atividade. Percebe-se que existe enraizada em nossa sociedade uma ideologia de gênero em relação ao trabalho doméstico (BRUSCHINI; RICOLDI, 2012).

Posterior à identificação do uso diário dos eletrodomésticos, os idosos foram questionados se comprariam o produto novamente em caso de deterioração ou outra necessidade específica e, qual seria esse produto. Dentre as idosas, somente uma afirmou que não tornaria a adquirir o forno de micro-ondas, como pode ser observado na fala abaixo.

A máquina eu não sei não porque eu já acostumei com ela né! De repente eu não ia ter mais condição de fazer tudo na mão igual eu fazia antes. Agora, o micro-ondas não. O micro-ondas a gente substitui ele pelo fogão, o forno do fogão entendeu! (Participante17).

A “participante 17” afirma que compraria novamente a máquina de lavar, pois não conseguiria realizar a higienização das roupas sem o equipamento como fazia anteriormente, tendo, portanto, se acostumado a utilizar o produto. Percebe-se pela fala da idosa a presença de aspectos físicos, decorrentes do processo de envelhecimento, quando afirma não “ia ter mais condição de fazer tudo na mão” como motivação para permanecer utilizando a máquina de lavar cotidianamente. Porém, diferente da máquina lavar, o forno de micro-ondas poderá ser substituído por outro eletrodoméstico por ser capaz de executar a atividade sem comprometer seu êxito.

Dentre as participantes que afirmaram que adquiririam novamente seus eletrodomésticos em caso de necessidade, destacaram-se as falas das “participantes 8 e 9”, ambas relacionadas à máquina de lavar automática.

Comodidade, praticidade, são características que a máquina de lavar proporciona para a “participante 8”, razão pela qual apostaria em uma nova aquisição do produto, que segundo a idosa é necessário para ela. A idosa descreveu morar em um apartamento e possuir um varal preso ao teto. Dessa forma, a higienização das roupas sem a centrifugação realizada pela máquina de lavar seria um transtorno para ela, uma vez que provocaria respingos de água, molhando o chão de sua residência, além de ser um processo mais demorado em relação à secagem das peças.

[...] porque se eu ficar sem a máquina, vou ficar lavando roupa na mão? E roupa na mão em “varalzinho” de teto pinga tudo e demora a secar. Aí é necessidade minha mesmo (Participante 8).

Observa-se a importância da máquina de lavar no cotidiano da “participante 9”, ao fazer uma alusão do produto a uma empregada de sua residência. Segundo a idosa o eletrodoméstico ainda possui como benefício o fato de não necessitar de supervisão, pois “faz tudo sozinha”. Ainda brinca ao dizer que se existisse no mercado uma

máquina em que a roupa entrasse e saísse sozinha, ela iria adquirir.

Porque a máquina lava tudo sozinha uai. A máquina “cê” põem a roupa e deixa lá. A nossa empregada é ela. [...] “pra” economizar “pra” gente né! Se existisse uma que a roupa entrava e saía dela sozinha eu comprava [...] (Participante 9).

Diferentemente das “participantes 8 e 9”, a “participante 24”, além de dizer que voltaria a comprar o eletrodoméstico, ao se referir ao fogão à gás, afirmou que investiria em um produto “melhor”, ou seja, apostaria em uma “nova tecnologia”, mais atual. A idosa descreve uma experiência negativa onde houve o envolvimento do cônjuge na compra de seu “antigo” fogão, que segundo ela “vivia entupindo”, o que a fez trocar o produto por outro mais eficaz. Pressupõe-se que a falta de conhecimento dos requisitos técnicos do cônjuge com o eletrodoméstico, o fez adquirir um artefato com menor desempenho. Dessa forma, uma nova aquisição teve de ser feita pela idosa, que é quem o manuseia cotidianamente. Entretanto, não se pode culpabilizar apenas o sujeito, visto que o curto prazo da vida útil dos equipamentos atualmente, resultado da obsolescência programada¹¹, produto do sistema capitalista de produção, acaba por interferir neste processo.

Ah, compraria boba! E compraria um melhor né! É que fogão... uma vez, meu marido comprou “pra” mim um fogão uma vez, nossa senhora!, o fogão vivia entupindo. Aí eu comprei esse aí, esse é bom. Mas você sabia que os fogão antigo é melhor que os de hoje? (Participante 24).

A “participante 24” afirma que os fogões utilizados por ela ao longo de sua trajetória eram mais eficientes que os atuais. Bifano (2015) afirma que o ser humano ao acumular suas experiências na socialização e uso de equipamentos irá significá-las. São estas significações que constituirão sua consciência; mediando, suas formas de sentir, pensar e agir. Dessa forma o contato com os modelos considerados pelos idosos como antigos, proporcionaram experiências de uso, dando a eles o domínio de estratégias no uso dos equipamentos.

Todos os onze idosos do gênero masculino afirmaram que voltariam a investir na compra de outro equipamento caso fosse necessário. Nas falas abaixo, os participantes descrevem o motivo pelo qual investiriam na aquisição de novos

¹¹ Estudo trabalho aborda o conceito utilizado por Gonçalves Júnior; Ferreira (2009), o qual entende obsolescência programada como a diminuição estratégica da vida útil de produtos.

eletroportáteis.

O “participante 31” disse adquirir novamente tanto o forno elétrico como o forno de micro-ondas. Porém, a nova obtenção estaria condicionada apenas em caso de dano.

Mandava concertar. Se não conseguir a gente compra. Eu compraria tanto o forno elétrico como o micro-ondas (Participante 31).

Já o “participante 35” afirma que compraria novamente a fritadeira elétrica, devido aos benefícios que o artefato proporciona a própria saúde, demonstrando assim um autocuidado, bem como preocupação com seus familiares.

Ah, é... justamente por isso, porque ela serve... com esse problema de aumentar colesterol. Eu já tenho diabetes. Então é melhor [...]. Eu compraria por causa do meu filho. Que ele gosta de fazer muita coisa nela...batata frita (Participante 35).

Almeida (2011) afirma que o indivíduo que se cuida, por consequência, aumenta seus níveis de bem-estar, sente-se, portanto mais autônomo. A autora afirma que o autocuidado é um comportamento que relacionado a condutas de caráter social, afetivo e psicológico, sendo provocadas por motivações pessoais, como sexo, idade, e aspectos relacionados à saúde. Com a evolução da tecnologia, existe hoje no mercado uma série de produtos com promessas de preparar refeições mais saudáveis, com ausência ou substituição de determinados alimentos. Essas estratégias de venda acabam por persuadir os indivíduos a adquirirem os artefatos ofertados.

Observou-se que não foi mencionado pelos homens idosos, a troca de seus produtos por equipamentos mais modernos e inovadores. O que pode ser explicado pela ausência de percepção por parte dos homens do que existe de novidades relacionadas ao desenvolvimento do trabalho doméstico, visto que seu envolvimento com as atividades de cozinha e limpeza é pequeno, devido relações de gênero serem conservadoras, dando a impressão de que não existe trabalho para os homens no cotidiano do lar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participaram do presente estudo um grupo de idosos, majoritariamente do gênero feminino, na faixa etária entre 60-81 anos, casados, residentes em casas próprias, em regiões periféricas do município de Viçosa-MG. No período compreendido pela pesquisa foi possível observar um conjunto vasto e diversificado

de diferentes tipos de tecnologias presentes em seus lares, e ao contrário do que é difundido pelo senso comum, possuem interesse na aquisição e aprendizagem de novos artefatos tecnológicos, todavia percebeu-se a existência de condições e motivações pessoais.

No que se refere ao uso de tecnologias utilizadas pelos idosos na busca de informações de uma maneira geral, a televisão foi a mais citada. Foi constatado também, o uso da internet e principalmente de aplicativos de celular, relacionados a redes sociais no acesso à informação pelos participantes. Apesar dos relatos de dificuldade, e ausência de conhecimento das funções dos aplicativos, observou-se uma intensa adesão ao *Facebook* e ao *WhatsApp*.

Em relação às tecnologias domésticas, especificamente os eletrodomésticos, foi observado que os idosos, independente do gênero possuem um volume elevado de produtos. Entretanto, as idosas do gênero feminino utilizam um número superior de eletrodomésticos cotidianamente, visto que são elas que executam o trabalho doméstico diariamente. Ao observar a frequência de uso dos equipamentos, foi possível identificar que entre os idosos do gênero masculino os produtos manipulados com maior frequência, diferente dos utilizados pelo gênero oposto, são aqueles destinados ao preparo rápido de alimentos.

Ao analisar as justificativas dadas pelos idosos sobre uma nova aquisição dos produtos que possuem, devido à inutilização destes, entre as mulheres idosas percebeu-se que apenas os eletrodomésticos de grande porte foram citados sobre a possibilidade de um novo investimento. Já entre os homens idosos, foram mencionados somente eletroportáteis como possíveis trocas, o que nos leva a perceber seu pequeno envolvimento nas tarefas domésticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, M. A.; RODRIGUES, F. A. da; S. PASTORIO, A. P. Análise do uso dos meios de comunicação por idosos de Santa Maria/RS. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 17, n. 1, pp. 167-182, 2012.

ALMEIDA, M. L. F. **Autocuidado e promoção da saúde do idoso**: contributo para uma intervenção em enfermagem. 2011. 337f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade do Porto, Portugal, 2011.

ALVES, A. E. S. Fundamentos históricos da separação entre trabalho de homem e trabalho de mulher: algumas notas. **Revista HISTEDBR On-line**, n.41, pp. 174-187, 2011.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 281 p. 2009.
- BIFANO, A. C. S. Uso cotidiano de produtos no âmbito doméstico: interface empresa e economia familiar. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 26, n.1, pp. 174-204. 2015.
- BIFANO, A. C. S. **Notas de Aula**. Universidade Federal de Viçosa- UFV, 2016.
- BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n.110, Pp. 67-104. 2000.
- BRUSCHINI, C. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado?. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 23, n. 2, pp. 331-353. 2006.
- BRUSCHINI, M. C. A.; RICOLDI, A. M. Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. **Estudos Feministas** v. 20, n.1, pp.259-287.2012
- CARLETO, D. G.; SANTANA, C. S. Relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias digitais. **Revista Kairós Gerontologia**, v.20, n.1, pp. 73-91. 2017.
- CETIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**.(Online). 2015. Disponível em: <<http://cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores>>. Acesso em: 21 ago. 2018.
- COGO, D.; BRIGNOL, L. D. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. In: **XIX Encontro da Compós**, PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ, junho de 2010.
- DREYFUS, H. L. Introdução. In: DREYFUS, H. L. **A internet: uma crítica filosófica à educação a distância e ao mundo virtual**. 2 ed. Belo Horizonte: Fabrefactum, pp.1-7. 2012.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisas qualitativas em ciências sociais. 8ª ed.- Rio de Janeiro: Record. 107pp. 2004.
- GONÇALVES JUNIOR, A. O. A.; FERREIRA, M. A. Estratégia de obsolescência programada: uma análise das consequências ambientais e sócio-econômicas. **Administração de Empresas em Revista**, v. 8, n. 9, pp.9-25. 2009.
- HIRATA, H; KERGOAT, D. As novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, pp. 595-609. 2007.
- KOSMINSKY, E. V; SANTANA, J. N. Crianças e jovens e o trabalho doméstico: a construção social do feminino. **Sociedade e cultura**, v. 9, n. 2, pp. 227-236. 2006.

LECHAKOSKI, R. de M.; WILDAUER, E. W. Os idosos na internet: uma análise da utilização da internet pelos idosos no Brasil. **Percursos**: Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA), v. 1, n. 13. 2013.

LOLLI, M. C. G. S; MAIO, E. R. Uso da tecnologia por idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 2, pp.211-223. 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnica de pesquisa, planejamento e execução de pesquisas, amostragem elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, H. P. de; CONSIDERA, C. M.; DI SABBATO, A. Os afazeres domésticos contam. **Economia e Sociedade**, v. 16, n. 3, pp. 435-454. 2007.

OLIVEIRA, E. A. A técnica, a techné e a tecnologia. **Itinerários Refletcionis**. v.2, n.5. 2008.

OSÓRIO, M. L. S; SOUTO, M. A. C; SANTOS, C. M. S. Redes sociais e seu papel como elemento interativo na melhor idade. **Revista EDaPECI**, v.13. n. 3, p. 415-425. 2013.

PESSOA, S. C; VIEIRA, D. A; CAVALCANTI, F. I. D. A Internet: um espaço de sociabilidades para a terceira idade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.29, n.4, pp.654-6588. 2008.

PINTO, N. M de A.; FIÚZA, A. L. de C. As barreiras de acesso às tecnologias da informação e comunicação no contexto de uma cidade de porte médio: o caso de Viçosa, MG. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, Viçosa, v. 28, n.2, p. 386-406, 2017.

PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2005. 140 p.

RAYMUNDO, T. M. **Aceitação de tecnologias por idosos**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Bioengenharia, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.

SILVA, E. B. **Teorias sobre trabalho e tecnologias domésticas- implicações para o Brasil**.1998a.

_____. Tecnologia e vida doméstica nos lares. **Cadernos pagu**, v.10, pp. 21- 52, 1998b.

_____.Fazendo gênero na cozinha: tecnologia e tráticas. In: Gênero, tecnologia e trabalho. **Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo**. Ano 4, número 7, p. 29-54, 1998c.

_____. Des-contruindo gênero em ciência e tecnologia. **Cadernos Pagu**,1998d.

SILVA, D. de O. **Uso de aparelhos eletrônicos por idosos em ambientes domésticos**. 2011. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.

TEIXEIRA, T. S. **Identidades femininas e trabalho doméstico**: um estudo de caso com mulheres migrantes do bairro Santo Antônio, Viçosa-MG. 2015. 152f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica)- Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. 2015.

THEIS, I. M. Ciência & tecnologia e desenvolvimento geográfico desigual no Brasil. **Revista Redes**, v. 14, n.1, pp. 62 - 81. 2009.

VARGAS, S. M; ROTENBERG, S. Identidade e trabalho doméstico feminino invisível. **Trevo**, v.1, n.2, pp. 1-18. 2011.

VIEIRA, M. C. **O velho e o novo**: caminhos para entender a relação dos idosos com as tecnologias Digitais. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ARTIGO III: IDOSOS E TECNOLOGIAS DOMÉSTICAS: APROPRIAÇÃO E USO AO LONGO DA VIDA

1 RESUMO

Estudos científicos que abordam o aumento da expectativa de vida do brasileiro vêm apresentando um intenso crescimento. Entende-se que o interesse de pesquisadores na temática resulta-se de constantes projeções divulgadas sobre o grupo etário denominado “idoso”. Concomitante ao expressivo envelhecimento da população brasileira, vivenciamos um avanço tecnológico que caminha a passos largos. O presente artigo teve como objetivo estudar os fatores envolvidos na apropriação e no uso de tecnologias domésticas por um grupo de idosos residentes no município de Viçosa-MG. A investigação fundamentou-se pela abordagem qualitativa, dentro do contexto do estudo de caso. Para coleta dos dados aplicou-se um questionário semiestruturado com 38 sujeitos, com idade entre 60 a 81 anos, no período de Maio a Outubro de 2017. As informações obtidas foram analisadas a partir dos pressupostos teóricos da Análise de Conteúdo de Bardin (2009). O estudo apontou que entre os participantes o trabalho doméstico após o envelhecimento permanece feminino. Percebeu-se que até mesmo, as tarefas que os idosos não executam, são transferidas principalmente para outras mulheres, reproduzindo assim a construção do trabalho doméstico como sendo obrigação da mulher. A incorporação cotidiana de diferentes artefatos tecnológicos pelos idosos está imbricada em fatores de natureza física, psicológica e social. Concluiu-se que a presença das tecnologias domésticas possui um importante papel no cotidiano dos idosos, reverberando em sua autonomia.

Palavras-chave: Envelhecimento; Trabalho doméstico; Incorporação; Estratégias de uso.

2 ABSTRACT

Scientific studies that address the increase in the life expectancy of the Brazilian have been showing an intense growth. It is understood that the interest of researchers in the subject is derived from constant projections released about the age group called "elderly". Concomitant with the expressive aging of the Brazilian population, we are experiencing a technological advance that is striding forward. The present article aimed to study the factors involved in the appropriation and use of domestic technologies by a group of elderly people living in the municipality of Viçosa, MG. The research was based on the qualitative approach, within the context of the case study. To collect data, a semi-structured questionnaire was applied with 38 subjects, aged 60 to 81 years, from May to October 2017. The information obtained was analyzed from the theoretical assumptions of the Content Analysis of Bardin (2009). The study pointed out that among the participants domestic work after aging remains feminine. It was noticed that even the tasks that the elderly do not perform are transferred mainly to other women, thus reproducing the construction of domestic work as a woman's obligation. The daily incorporation of different technological artifacts by the elderly is imbricated in factors of physical, psychological and social nature. It was concluded that the presence of domestic technologies plays an important role in the daily life of the elderly, reverberating in their autonomy.

Keywords: Aging; Housework; Incorporation; Use strategies.

3 INTRODUÇÃO

O presente estudo objetivou analisar as questões envolvidas na apropriação e no uso de tecnologias domésticas, especificamente os eletrodomésticos, ao longo da vida de um grupo de idosos a partir da sua relação com o trabalho doméstico.

No que se refere ao significado do termo idoso, o Brasil adota o conceito de sugerido pela ONU- Organização das Nações Unidas (2009), tal como definido pelo marco legal da Política Nacional do Idoso e pelo Estatuto do Idoso para os países em desenvolvimento, onde um sujeito é visto como idoso ao atingir a idade de 60 anos de idade. Já nos países desenvolvidos, idoso é aquele sujeito que possui 65 anos ou mais (AMARAL JUNIOR, 2013; MENDES et al., 2005; CAMARANO; KANSO; MELLO, 2004).

Com projeção de taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período entre 2012 e 2022, a população idosa passa de 14,2 milhões em 2000, para 19,6 milhões em 2010, sendo capaz de atingir 41,5 milhões em 2030, e 73,5 milhões em 2060 (BORGES; CAMPOS; SILVA, 2015). Estima-se um aumento médio de mais de 1,0 milhão de idosos anualmente nos próximos 10 anos. Já o número de idosos acima de 80 anos poderá quadruplicar, sendo capaz de alçar a média de 2,0 milhões em 2050 (ONU, 2016). Essas projeções coloca a sociedade diante do desafio de oferecer aos idosos bens e serviços que atendam suas especificidades, com artefatos¹² de alta durabilidade, de fácil uso e compreensão, que tenha utilidade para os idosos (SILVA et al., 2016).

Peixoto; Clavairolle (2005) ressaltam que os idosos, agora vivendo mais, passaram a ter de reinventar seu cotidiano para preencher o tempo livre. Segundo as autoras, essas mudanças estruturais reverberam na reformulação de hábitos de consumo e principalmente na utilização de tecnologias. Como temática recente, o conhecimento a respeito dos fatores envolvidos nessa questão ainda é insciciente. Dessa forma, estudos que reflitam sobre a realidade dos idosos no uso de tecnologias domésticas, tornam-se relevantes, uma vez que encontra-se entre essa da população situações conflituosas no que se refere à interface usuário/produto.

Estruturalmente o presente estudo encontra-se organizado em duas partes. Inicialmente é realizado uma discussão sobre questões relacionadas ao trabalho doméstico

¹² Trata-se da designação de papéis destinados ao homem e à mulher na sociedade, que por sua vez, são reafirmados por instituições como religião, família, educação, etc. (SILVEIRA; OSTERNE, 2014).

no cotidiano dos idosos. Posteriormente é apresentada uma análise das tecnologias utilizadas pelos idosos ao longo do tempo.

4 TECNOLOGIAS DOMÉSTICAS E TRABALHO DOMÉSTICO

Segundo Hartmann (1974 apud SILVA, 1998a) as tecnologias domésticas têm sido classificadas sob a ótica da divisão sexual do trabalho¹¹, em três grupos principais: serviços de infraestrutura, eletrodomésticos e mercadorias. Os serviços de infraestrutura incluem água encanada, eletricidade, gás, esgoto e coleta de lixo. Eletrodomésticos, compreendem as máquinas utilizadas para desempenhar o trabalho doméstico. Já as mercadorias, são representadas pelos bens pré-processados ou semi-processados encontrados no comércio. Para Hartmann existe uma conexão entre serviços de infraestrutura, eletrodomésticos e mercadorias, onde estes formam uma corrente de dependência entre si. Um exemplo prático que ilustra essa interdependência entre os três grupos principais de tecnologias domésticas é o preparo de alimentos semi-processados em fornos de micro-ondas, que por sua vez depende da eletricidade para ser executado.

Estudos desenvolvidos por Silva (1998a, 1998b, 1998c, 1998d) discutem a íntima relação entre tecnologia doméstica e trabalho doméstico, que segundo Bruschini; Ricoldi (2012) é constituído por um conjunto de atividades realizadas como parte das responsabilidades familiares, se restringindo ao domicílio e ao arranjo familiar nele habitado. Teixeira (2015) vai além ao afirmar que o trabalho doméstico é descrito como um conjunto de atividades que se realizam em dois níveis. O primeiro nível se refere às atividades realizadas cotidianamente como preparo de alimentos, limpeza da casa, higienização e conserto de roupas. Também fazem parte do primeiro nível compras de determinados bens necessários à família como roupas, eletrodomésticos, alimentos, entre outros. Já o segundo nível é composto pelas atividades voltadas para a formação de novas gerações de trabalhadores para a sociedade, por meio da gravidez, do parto, da proteção e da socialização dos filhos.

Apesar da importância social do trabalho doméstico, visto que é por meio deste que ocorre a manutenção da saúde, educação, socialização, reprodução social de normas e valores vigentes, bem como a reprodução de mão de obra para o mercado de trabalho dos membros da família, este tipo de trabalho, segundo Teixeira (2015) é desvalorizado socialmente e economicamente. Essa desvalorização contribui para

invisibilidade do trabalho doméstico, por não possuir valor de troca, ou seja, seu objetivo não é a produção de bens materiais a serem trocados no mercado, mas é caracterizado pelos seus valores de uso, onde os indivíduos se beneficiam de tarefas realizadas entre si, geralmente do trabalho realizado pelas mulheres.

Vargas; Rotenberg (2011) ressaltam que apesar de não ter por objetivo produzir bens materiais para ser trocados, o trabalho doméstico é essencial para a manutenção do bem-estar dos membros da família que vendem sua força para o mercado de trabalho. Todavia, ao ser entendido como um trabalho “naturalizado feminino”, o trabalho da dona de casa e/ou trabalhadora doméstica não possui o devido reconhecimento social.

A tríade envelhecimento, tecnologia doméstica e trabalho doméstico, tornam-se importante no sentido da garantia do acesso, da inclusão e da ampliação da autonomia das pessoas idosas, visto que, acredita-se que as mudanças sociais e tecnológicas interferem diretamente em ambos os aspectos da vida das pessoas idosas.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja finalidade é dar ênfase às particularidades de um determinado fenômeno, em termos significados para o grupo estudado (GOLDENBERG, 2004). A investigação foi realizada dentro do contexto do estudo de caso, que segundo Maffezzolli; Boehs (2008) visa realizar um exame detalhado de um sujeito ou de uma situação em particular, onde a fronteira entre fenômeno e contexto não estão claramente definidas.

Fizeram parte do estudo um grupo de 38 idosos, sendo 27 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idades entre 63 a 81 anos, residentes no município de Viçosa-MG. Em relação ao estado civil, 26 idosos são casados; oito viúvos; dois solteiros e dois vivem em união estável. Em média o rendimento mensal destes idosos é de dois a três salários mínimos, advindos de benefícios sociais e atividades remuneradas. Cabe ressaltar que estes idosos fazem parte do cadastro do Laboratório Interfaces¹³, vinculado ao Departamento de Economia Doméstica, lotado na Universidade Federal de Viçosa, por já terem participado de ensaios de avaliação de

¹³ Criado em 1986, tem por finalidade o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas a trabalhos de *performance*, interface e usabilidade em produtos eletrodomésticos. Está vinculado à área de Economia Familiar do Departamento de Economia Doméstica.

produtos, portanto refletido sobre o uso de tecnologias e, demonstrarem interesse no conhecimento e aprendizado de novas tecnologias.

Para coleta dos dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, entre os meses de Maio a Outubro de 2017 para a coleta de dados. Para a aplicação do questionário foi feito um primeiro contato com os idosos via telefone, onde foi explicado os objetivos da pesquisa e identificação do interesse dos mesmos em colaborar para realização do estudo. Posteriormente, foi realizada uma visita nos locais indicados pelos idosos, em data e horários pré-estabelecidos conforme a escolha de cada um. Nesta visita foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e novamente explicado os objetivos do estudo, tendo por objetivo esclarecer aos participantes eventuais dúvidas e, deixá-los o mais confortável possível.

Os dados fornecidos pelos idosos foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2009). A Análise de Conteúdo trata-se de uma técnica composta por um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam em “discursos” diversificados. Este método é considerado por como empírico, por depender do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação a que se objetiva.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio dos métodos de tratamento e posterior análise dos dados foram organizados em dois tópicos, a fim de facilitar sua apresentação. No tópico 1 é apresentado a relação das atividades domésticas realizadas cotidianamente pelos idosos. O tópico 2 discute a apropriação e o uso de tecnologias domésticas ao longo de suas vidas.

6.1 Atividades domésticas realizadas diariamente pelos idosos

Na tabela 1, estão descritas quais são as atividades domésticas que os idosos realizam diariamente, de acordo com o gênero e o número de respostas dadas.

Tabela 1: Descrição das atividades domésticas realizadas pelos idosos, segundo o gênero, 2018.

Atividades domésticas	Feminino	Masculino
	Nº	Nº
Nenhuma	1	1
Toma conta de netos e demais familiares	10	3
Limpeza da casa	21	4
Compra de alimentos	23	8
Lavagem das roupas	25	4
Preparo de alimentos	26	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em relação às 27 idosas do gênero feminino, apenas uma relatou não desempenhar nenhuma atividade doméstica no período compreendido pelo estudo. Dentre as participantes que realizam tarefas domésticas, as praticadas diariamente são: limpeza da casa, higienização das roupas, preparo e compra de alimentos. Apenas o cuidado de familiares obteve uma menor descrição entre as participantes.

Entre os 11 participantes do gênero masculino, também um idoso disse não realizar nenhuma atividade relacionada ao trabalho doméstico. Entre os que praticam alguma atividade doméstica, foi mencionado a realização de compra de alimentos, preparo de refeições, limpeza da casa e higienização das roupas. Assim como as idosas, entre os homens idosos, houve aqueles que disseram serem responsáveis por cuidar de netos e demais familiares.

Como pode ser observado na tabela1, a compra de alimentos foi a atividade mais praticada pelos participantes masculinos. Por sua vez, entre as mulheres todas as atividades relacionadas à alimentação e higienização foram descritas com maior intensidade que o gênero oposto. Cabe ressaltar que entre os homens idosos que relataram higienizar as roupas, asseiam apenas as próprias vestes.

O resultado encontrado por esta pesquisa corrobora (SILVA, 1998a, 1998b, 1998c, 1998d; KOMINSKY; SANTANA, 2006; ALVES, 2011; BRUSCHINI; RICOLDI, 2012; SILVEIRA; OSTERNE, 2014; TEIXEIRA, 2015) ao ressaltarem que a realização das atividades domésticas praticadas principalmente pelas mulheres é resultado de uma construção social, que entende que este tipo de trabalho é uma espécie de “obrigação feminina”, sendo associado à imagem de “boa esposa” e de “dona de casa”, sendo a mulher, associada à reprodução biológica, ou seja, destinada à

maternidade e ao trabalho doméstico, o que é vinculado em nossa sociedade por um conjunto de instituições¹⁴.

A família e a religião, segundo Teixeira (2015) são as duas principais instituições que difundem e reproduzem tal construção. De acordo com Ramos; Nascimento (2008) a família é a primeira instituição com que o sujeito tem acesso. Dessa forma, é no seio familiar que ocorre a mediação entre indivíduos e sociedade. A religião por sua vez “regula as relações do homem com a divindade, divindade sobrenatural para uns ou imanente à vida terrena para outros, mas com respeito à qual existe toda uma série de comportamentos indicados e toda uma série de comportamentos contraindicados” (BAREMBLITT, 2002, p. 26). Assim, entende-se que família e religião atuam mutuamente tendo por objetivo a manutenção da ordem social, por meio da manutenção dos papéis sociais, no que se refere ao comportamento esperado para homens e mulheres.

6.1.1 Das atividades domésticas que os idosos não fazem, quem faz?

As atividades que as mulheres idosas não realizam são executadas principalmente por outras mulheres, sendo transferidas para as filhas ou para empregadas domésticas. Contudo, houve participação masculina, apesar de menor, nos afazeres da casa. Segundo Kosminsky; Santana (2006) as meninas são socializadas deste cedo pelas mães para assumirem as responsabilidades domésticas como uma forma de treinamento para o futuro. Dessa forma, a transmissão do trabalho doméstico entre as gerações é considerada como um valor moral.

Por sua vez, entre os homens idosos, a principal justificativa foi a de que as cônjuges ou empregadas domésticas fazem para eles. Apenas um idoso disse não se envolver em atividades domésticas, pois entende que não é sua função, o que não foi mencionado pelo gênero oposto. Para Vargas; Rotenberg (2011) os homens assumem as atividades domésticas somente na impossibilidade de sua execução pelas mulheres ou por questão de sua sobrevivência

¹⁴ Adota-se o conceito proposto por Barembritt (2002) que entende instituição como sendo árvores de composições lógicas que, segundo a forma e o grau de formalização adotada, podem ser leis, normas e, quando não estão expressas de maneira clara, podem ser hábitos ou regularizadoras de comportamentos.

6.2 Análise dos fatores relacionados à apropriação das tecnologias domésticas utilizadas nos “modos de fazer”¹⁵ dos idosos: um encontro entre passado e presente

Essa seção teve por objetivo analisar os fatores relacionados à apropriação das tecnologias domésticas utilizadas na execução do trabalho doméstico pelos idosos, no passado¹⁶ e no presente, além da justificativa para o seu uso. Nas falas abaixo é possível observar os fatores relacionados à incorporação de diferentes eletrodomésticos cotidianamente.

6.2.1 Diminuição da capacidade física

A “participante 5” ao se lembrar da infância na zona rural, narra sua experiência na preparação de bolos e doces sem a presença de eletrodomésticos. Segundo a idosa, quando morava na “roça” usava artefatos como gamela, uma espécie de vasilhame feita de madeira, e colher de pau para preparar os pratos. É visível em sua fala o esforço físico necessário na realização da tarefa ao dizer que “tinha que bater, mais bater mesmo”. Atualmente a participante utiliza sua batedeira, equipamento capaz de executar a mesma função, com menor dispendimento de tempo e esforço. Não se trata aqui de considerar, apenas as operações de preparação dos alimentos, mas a evolução dos artefatos utilizados, bem como das técnicas empregadas em seu manuseio, o que Leroi-Gourhan (1985) considera como cadeia técnica.

Quando a gente morava na roça, a gente **batia na gamela com a colher de pau**. Tinha que bater, mais bater mesmo. Mas, como **agora** tem a batedeira, **bato na batedeira** (Participante 5).

Quando questionado o motivo de a participante não realizar a preparação de pratos com os artefatos da forma como usava anteriormente, a idosa diz preferir utilizar a batedeira, devido ao esforço necessário para executar a atividade ir além do que seus braços suportariam. Dessa forma, o uso do eletrodoméstico se tornou uma ferramenta essencial para que a idosa continue exercendo a tarefa de forma menos exaustiva possível.

É porque tem bater à mão e **meu braço não “guenta”** né! Então eu prefiro bater na batedeira. Broa a gente batia na gamela. Rocamble

¹⁵ Neste estudo, o termo é entendido como a forma que os sujeitos adaptam a tarefa à realidade da maneira mais eficiente possível (KOMINSKY; SANTANA, 2006).

¹⁶ Considera-se como limite temporal, o período entre a infância e adolescência dos idosos.

que a minha mãe fazia. Hoje eu bato na batedeira. Batia (na roça) com dois garfos em uma tigela (Participante 5).

O uso da máquina de lavar foi descrito como sendo diário para que a “participante 21” efetue a higienização das roupas em sua residência. A idosa diz não dispensar o eletrodoméstico, visto que o mesmo lhe proporciona a possibilidade de “folgar os braços”. Em sua fala, afirma já ter trabalhado muito ao longo da vida e, já não consegue executar a tarefa sem o produto, devido à atividade lhe exigir demasiado esforço físico, provocando dores em seus braços.

Uso (máquina de lavar) tranquilamente. Direto e reto. Já tá cheio de roupa lá. [...] Ah né!, é claro que **“pra” folgar os braços** né! [...] Não, eu num “guento” não, **dá dor no braço a fora**. Agora “num **guento” mais nada não** [...] Não fico sem não. Eu vou lavar roupa na mão? É ruim!. Já trabalhei muito boba! (Participante 21).

A “participante 5” também diz, não conseguir higienizar as roupas “à mão” como fazia antes, visto que o processo é demasiadamente desgastante para ela. Deste modo, foi necessário o uso de tecnologias como o tanquinho para auxiliar na tarefa.

Então, como **meu braço não “guenta”** mais esfregar essas coisas, aí eu dou uma batidinha no tanquinho. (Participante 5).

Com o processo de envelhecimento, segundo Taveira (2008); Maciel (2010); Oliveira et al. (2010); Rosa (2012); Nunciato; Pereira; Borghi-Silva (2012) surgem mudanças corporais causadas por uma perda gradual das capacidades funcionais como aumento da densidade da cartilagem, diminuição da elasticidade dos músculos, entre outras patologias que intensificam a restrição do movimento articular. Essa restrição acaba por interferir em atividades básicas da vida cotidiana dos idosos. Entende-se que as mudanças tecnológicas são importantes ferramentas que atuam nos modos de vida dos indivíduos em geral, visto que, de acordo com Virgil (2008); Norman (1993) as tecnologias possuem o papel de facilitar ou substituir uma capacidade humana, conferindo-lhe segurança e agilidade. Dessa forma, o uso de determinadas tecnologias torna possível executar uma mesma atividade, exigindo menos esforço físico da pessoa idosa.

6.2.2 Elaboração de estratégias de uso

Na fala da “participante 5”, a idosa descreve que apesar de o tanquinho provocar desgastes nas roupas, o eletrodoméstico é necessário para limpeza de

sujidades de determinadas peças, que segundo ela a máquina de lavar não remove. Por sua vez, a máquina de lavar se adequa à lavagem de peças como as de cama e as de banho. A idosa criou então um processo, ou seja, um “modo de fazer” para higienizar a roupa, utilizando os dois eletrodomésticos conjuntamente de maneira a deixar a tarefa mais eficiente possível, preservando a durabilidade das roupas e o resultado de limpeza esperado.

[...] não gosto muito de **tanquinho** não, porque ele **estraga muito a roupa** [...] Então eu **dou uma viradinha no tanquinho, tiro, coloco no balde e “ponho” na máquina**. Porque o tanquinho **tem certas roupas**, igual roupa ele mesmo (cônjuge) que tem que esfregar o bolso, na bunda porque às vezes ele senta em algum lugar sujo e a barra da calça que a **máquina não limpa**. A máquina não limpa essas roupas assim. **A máquina é só para toalha, roupa de cama** [...] (Participante 5)

A “participante 20”, assim como a “participante 5”, utiliza conjuntamente a máquina de lavar e o tanquinho para higienização das roupas. Como pode ser observado na fala da idosa, houve a necessidade de criar estratégias para concluir a atividade, que necessitou ser fragmentada devido a um dano causado em sua máquina de lavar, cujo concerto era impossível de se arcar no momento, por seu alto custo financeiro. Consequentemente, a idosa criou táticas para continuar utilizando o equipamento, aproveitando sua competência para centrifugar as roupas, visto que a mesma não possuía força necessária para limpeza das peças, sendo necessário o uso do tanquinho para desempenhar a atribuição. O fato de utilizar o tanquinho para a limpeza das roupas é visto pela participante como vantajoso, pois o equipamento segundo ela, “limpa melhor” que a máquina de lavar.

Eu bato a roupa nele (tanquinho), depois troco a água de novo até ficar limpinha né! É porque a **minha (máquina de lavar) só centrifuga**. É que **ela atrapalhou** e eu falei “**não vou arrumar não porque é muito caro**”. Aí eu **bato no tanquinho e uso ela para centrifugar. Para lavar ela não tem força**. E, limpa melhor no tanquinho (Participante 20).

De acordo com Norman (1993) o “modo de fazer” criado pelos sujeitos no desenvolvimento de suas atividades é resultado de suas experiências passadas, o que lhes permitiram o desenvolvimento de estratégias de uso dos artefatos.

Tentativa e erro, fez parte do aprendizado da “participante 7” no uso do liquidificador. Ao relembrar o primeiro contato com o eletrodoméstico, a idosa por não ter conhecimento de como deveria proceder, disse ter levado “uma surra”, mas ao

identificar os procedimentos que melhor atendia a atividade, a participante foi construindo estratégias de uso para o equipamento.

A primeira vez eu levei uma surra, fui bater a farinha sem colocar água e “vruuuu” como se tivesse queimando. **Aí eu pensei**, tenho que molhar um cadinho, senão não dá. **Fui vendo os erros e aprendendo** (Participante 7).

A idosa criou estratégias de uso à medida que explorou as funções do seu eletrodoméstico, ou seja, desenvolveu estratégias de uso para ter maior êxito na atividade. Luria (1988) afirma que os sujeitos que possuem alguma referência prática anterior com algum produto, tendem a tomar a situação anterior como referência diante de uma nova circunstância, visto que a experiência vivenciada funciona um “guia” de ação, diante de uma nova situação (BÉGUIN; RABARDEL, 2000).

Experiência obtida por meio do uso de diferentes modelos de fogão à gás, foi mencionado pela “participante 1” como parte importante do seu processo de aprendizado e uso do eletrodoméstico. Para a idosa, os aparelhos que possuía foram substituídos à medida que “ficaram modernos”, o que conseqüentemente, ocasionou as trocas dos seus equipamentos.

Eu já tive vários fogões, esse é **o mais moderno**. Tive experiências dos outros velhos, eles (fogões) fica moderno, aí **a gente foi trocando** (Participante 1).

Latour (1999) afirma que a modernidade possui vários sentidos. Contudo, todas as definições apontam para a passagem do tempo. Dessa forma, o que se considera moderno hoje, amanhã já não mais o será. Peixoto; Clavairolle (2005) corrobora Latour (1994) ao ressaltarem que as “novas tecnologias” são associadas pelo senso comum à novidade, sinônimo de recente. Ainda acrescentam que a incorporação de um artefato tecnológico depende tanto pela possibilidade de integração nos modos de vida dos sujeitos, bem como pela sua capacidade de adotar o “novo” em seu cotidiano.

Assim como a “participante 1”, experiências vivenciadas com outros modelos, fez parte do aprendizado e da incorporação do forno de micro-ondas na rotina da “participante 7”. Ao descrever como foi o processo vivenciado durante o aprendizado do aparelho, a idosa afirma que foi “na dura cara de pau”, ou seja, por meio de tentativas.

[...] **na dura cara de pau**. Comprei e vim mexendo. Já passei “pro” terceiro (micro-ondas) já. **Vai mudando** né!, aí “cê” **vai e compra outro** (Participante 7).

Ao contar como aprendeu a utilizar o fogão à gás, a “participante 10” disse ter ficado com medo, devido a grande chama de fogo produzida pelo eletrodoméstico, bem como de manusear o fósforo. A idosa afirma que por meio de tentativas aprendeu a usá-lo por necessidade. Atualmente, apesar de preparar refeições no equipamento, revela ainda ter medo, principalmente de manusear o botijão, recipiente onde está armazenado o gás.

Eu tinha medo né!, de ligar o fósforo. Agora eu ainda tenho, quando a gente “cende” né!, dá aquele “fogarel”. Trocar o **bujão de gás**, eu **morro de medo** [...] fui tentando. Aí eu fui aprendendo e comecei a cozinhar no fogão [...] Porque eu não poderia ficar sem fogão né! (Participante 10).

Medo também foi descrito pela “participante 24”, ao descrever o sentimento vivenciado com o primeiro contato que teve com o fogão à gás, quando morava com a mãe. Hoje, já tendo incorporado o eletrodoméstico nas atividades cotidianas, a idosa acha engraçado a reação que teve na época e ressalta que o aprendizado se deu aos poucos, não tendo dificuldades atualmente. Diante da fala da idosa, o medo pode ser entendido pela ansiedade em experimentar um objeto novo.

Olha a gente **era tão bobo**. O primeiro fogão que a minha mãe de criação comprou, **eu tinha medo**. A gente tinha medo, engraçado [...] Mas, devagar, não é difícil aprender não (Participante 24).

Peixoto; Clavairolle (2005) ressaltam que o contato de pessoas idosas com “novas tecnologias” provocam sentimentos diversificados nesta parcela da população, por se tratar de artefatos que não na maior parte dos casos, não fez parte de sua cultura técnica ao longo da vida, exigindo deles um aprendizado específico.

6.2.3 Acesso à luz elétrica e gás de cozinha

Ao recordar o período em que vivia na zona rural, a “participante 11” narra as dificuldades no processamento de alimentos sem a presença da energia elétrica. De acordo com a idosa, alimentos como feijão eram preparados em forma de grãos inteiros e, para fazer sucos, era necessário o trabalho manual. Como pode ser observado em sua fala, a aquisição do liquidificador, bem como acesso a luz elétrica tornaram-se importantes ferramentas no preparo de seus alimentos, além de proporcionar a diminuição do esforço necessário para realizar tais tarefas.

Sem ele (liquidificador) **não tem jeito** né! Comer só feijão inteiro. **Na roça não tinha luz**, aí fazia assim mesmo. Espremia laranja, **fazia na mão** (Participante 11).

O “participante 32” afirma possuir e utilizar tanto o fogão à gás como o fogão à lenha, pois, possui espaço e interesse no uso do mesmo. Em um primeiro momento, descreveu usar o fogão à gás, por considerá-lo mais fácil e rápido. Todavia, expôs ainda não manusear seu forno por não ter necessidade, por preferir o forno do fogão à lenha pela rapidez na preparação de pratos assados. Dessa forma, é possível perceber que a tecnologia utilizada tem relação não apenas com a atividade a ser feita, mas também, com a necessidade que o sujeito possui.

Tem dia que eu “tô” no fogão de lenha e tem o fogão à gás. **Eu acho mais fácil** né!, **mas depressa** [...] Uma coisa que eu não mexo ainda, que eu não tenho necessidade, é o forno dele. O forno eu não mexo não, que **tem o fogão à lenha com forno** né! Quando eu quero um frango assado, por exemplo, eu tempero, “ponho” no fogão de lenha lá e de repente tá assado (Participante 32).

Silva (2008) destaca a importância da eletricidade e do gás na forma de organização do tempo e na realização das atividades domésticas, além de seu papel no desenvolvimento de novos equipamentos domésticos, que segundo o autor, representam a materialização da eletricidade nas residências, sendo uma fonte de conforto na vida cotidiana. O autor destaca que apesar de trazer benefícios diversos para a sociedade, o gás e a eletricidade, provocam sentimentos diversificados nos sujeitos que deles fazem uso.

6.2.4 Facilidade e praticidade na realização de tarefas cotidianas

O liquidificador foi descrito como uma tecnologia que proporciona facilidade para a “participante 5” processar alimentos, como o feijão. Ao lembrar-se de sua vida na zona rural, a idosa conta como operacionalizava artefatos que possuía na época como “amassador de feijão” e “gamela” no processamento do alimento. Hoje residente no meio urbano, a participante destaca sua preferência pelo alimento na forma líquida após passar pelo liquidificador, aparelho que o deixa com uma aparência mais agradável, segundo ela.

[...] eu gosto de feijão batido [...] Porque igual, feijão não tem jeito. O liquidificador é **mais fácil**, porque **antigamente a gente amassava o feijão**. A minha mãe tinha uma **gamela**, enchia e a gente amassava com o amassador, **mas ficava “cascudo”**. E **no liquidificador não**, ele **fica bem fininho**. Porque na roça a gente tinha o **amassador de feijão** (Participante 5).

Eu utilizo para bater ovo, quando eu quero bater uma quantidade maior, **para não sujar a batedeira**. É, para bater feijão. Para fazer, às vezes eu quero bater uma farinha, para fazer um tutu né! Bato alho também no liquidificador [...] Porque é mais **rápido e suja menos né!** (Participante 7).

O fato de o liquidificador ser um eletrodoméstico capaz de processar os alimentos de forma rápida e ser de fácil limpeza, faz com que a “participante 7” utilize o aparelho para preparações que também poderiam ser executadas em outros eletrodomésticos, como a batedeira, por exemplo.

Diferente da “participante 5”, a “participante 16” descreveu sua preferência por alimentos como o feijão em forma de grãos. Entretanto, o uso do liquidificador é indispensável para a idosa no preparo de molhos e principalmente, de sucos, visto que a participante, opta por sucos de frutas *in natura* processados no momento de consumo, por não fazer uso dos ultraprocessados que são comercializados.

Ah, fazer, no caso é fazer suco né! Igual abacaxi, só. É fruta porque feijão eu gosto dele inteiro. Cozinhar bem “cozidinho”. É só para suco, às vezes, bater um molho, que eu gosto de bater os ingredientes e depois misturo [...] **Faz falta para bater as frutas**. Gosto de suco natural. Eu gosto do suco **batido na hora**. Não gosto desses sucos de caixinha, de pacote muito menos. (Participante 16).

A “participante 8” destaca a importância do uso da máquina de lavar na higienização de suas roupas, em especial de cobertores de maior peso. De acordo com a idosa, o eletrodoméstico ao retirar o excesso de água, facilita o processo de secagem das peças e, por residir em um apartamento, o equipamento permite maior facilidade e praticidade na execução da tarefa. A idosa conta que o aprendizado iniciou no momento da instalação do produto e deu seguimento com as orientações da filha.

É muita **facilidade “pra” mim**. A máquina eu **uso bastante “pra” mim lavar a roupa e lavar mais edredom. Porque eu moro em apartamento** e edredom **“pra” mim é uma mão na roda**, porque a roupa sai quase seca né! Qualquer ventinho que sair seca a roupa [...] No dia que o cara instalou a máquina “pra” mim, ele me ensinou direitinho e depois minha filha foi me explicando. Porque eu nunca tinha tido máquina né! Eu tinha tanquinho. E, hoje é tranquilo (Participante 8).

A aquisição do forno de micro-ondas se deu segundo a “participante 3” devido a chegada de um novo membro na família, fato que desencadeou novas necessidades. A “participante 8”, descreveu que o uso do eletrodoméstico em seu cotidiano foi motivado pela facilidade proporcionada, sobretudo para reaquecer pratos já prontos. A

idosa afirma que apesar de utilizar com maior frequência o fogão à gás para preparar suas refeições, o forno de micro-ondas é indispensável para aquecer o alimento que será consumido na próxima refeição. O uso do eletrodoméstico, proporciona facilidade, além de uma maior organização do espaço doméstico.

Uso (micro-ondas) para esquentar leite, esquentar comida. Foi **necessidade** mesmo né! Quando o meu neto nasceu, aí precisava para esquentar mamadeira. Para **facilitar a vida da gente** né! (Participante 3).

No micro-ondas eu gosto de **esquentar comida**. Quando eu vou esquentar **meu prato de comida**, quando eu faço hoje, eu esquento amanhã. Aí eu esquento no prato. O leite da noite [...] **uso mais o fogão e menos o micro-ondas**. Eu limpo minha cozinha, dou uma arrumadinha no meu fogão e eu ligo o micro-ondas um pouquinho e vou tomar meu banho. Quando saio tá prontinho, **é a facilidade** (Participante 8).

6.2.5 Utilidade e agilidade no aquecimento e preparo de refeições diárias

O forno de micro-ondas também foi descrito pela “participante 6” como sendo útil para requeitar pratos prontos e na preparação de lanches rápidos, principalmente nos fins de semana, período em que a empregada doméstica não está presente na residência da idosa. O eletrodoméstico foi descrito como essencial no cotidiano da participante que o utiliza em todas as suas refeições. Os “participantes 31 e 33”, assim como a “participante 6” ressaltam a importância de seu forno de micro-ondas na ausência das respectivas empregadas domésticas. De acordo com o “participante 31”, o eletrodoméstico o proporciona auxílio e praticidade para requeitar a refeição preparada pela funcionária, possibilitando que a mesma deixe o trabalho antes do tempo de saída de costume, inclusive quando o idoso possui visitas. O “participante 33” destaca o uso do aparelho como vantajoso por permitir não “sujar vasilhas”, visto que o mesmo não gosta de higienizá-las.

O micro-ondas **utilizo todos os dias**. Esse aqui minha filha eu uso quando eu vou lanchar. Sábado quando a Marina (Empregada doméstica) não tá aqui.. Ela não vem Sábado e Domingo, aí eu esquento tudo ali e de tarde e de noite eu esquento também. **Essas coisas minha filha, não pode faltar não**. Quando a Marina não está eu **pego as comidas na geladeira e “ponho” no micro-ondas**. Esquento leite para tomar café de manhã (Participante 6).

Porque nós **não fazemos “janta”**. Então “pra” reaquecer o jantar. Olha, o micro-ondas “pra” nós **ajuda muito**. A Efigênia (Empregada doméstica) foi embora né! Eu vou pegar o resto do almoço e

esquento no micro-ondas. É a nossa “janta”. “Pra” nós e “pras” pessoas que vem passear aqui é o mesmo esquema, que é **prático**, ela pode sair mais cedo (Participante 31).

Porque, é... “pra” **esquentar o almoço**, “pra” **fazer o lanche** do... “Pra” **esquentar o almoço de Sábado e Domingo** [...] Porque o micro-ondas vai mais rápido. **E depois não tem que sujar vasilha e eu não lavo vasilha**. O prato sujo eu passo por cima, passo água nele assim, boto no cantinho na pia, tiro os compartimentos, boto no outro lado. Aí Segunda-feira Geralda (empregada doméstica) chega e lava (Participante 33).

O forno de micro-ondas foi descrito pelos “participantes 2, 17 e 30” como sendo um eletrodoméstico útil para requentar pratos prontos e, preparar alimentos de forma rápida e prática, dispensando o uso do fogão à gás para executar tais atividades. A “participante 2” considera o forno de micro-ondas de fácil uso, além de permitir o aquecimento de pequenas quantidades de alimentos, dispensando o uso do fogão à gás. Apesar de saber que o eletrodoméstico não faz bem para sua saúde, a “participante 17” afirma que utiliza o produto, visto que, o mesmo lhe proporciona um maior tempo livre, por permitir que ela execute a atividade de forma mais rápida que no fogão. Outra característica descrita pela participante foi a de que o forno de micro-ondas não requer monitoramento durante o seu funcionamento, atributo não encontrado no fogão. O “participante 30” ressaltou que o eletrodoméstico, além de economizar o gás, permite aquecer o alimento, preservando sua aparência no prato, pois segundo o idoso “fica tudo separadinho”.

Ah, o micro-ondas, esquento leite, esquento “janta” [...] Ah, por que eu acho **mais fácil** fazer nele. Igual o leite, eu vou esquentar só um pouquinho, só num copinho, **não precisa da gente ligar o gás** (Participante 2).

Ah o micro-ondas, eu uso assim, vamos supor, eu tenho que sair e a **comida tá pronta, mas eu não quero ligar panela**. Aí eu coloco tudo no prato e ponho lá “pra” esquentar [...] o micro-ondas, **apesar de eu saber que não é muito bom, mas ele me dá mais tempo** entendeu? É mais rápido. Enquanto **na panela** eu tenho que ligar o fogo, **tem que ficar esperando**, tem que **ficar vigiando senão queima**. E o micro-ondas eu ponho lá aquele tanto que eu preciso e ele esquenta tudo, **mais rápido que no fogão** (Participante 17).

Ah, mas no fogão você vai fazer lá, “cê” vai fazer **tipo assim, mexido né!, um mexido**. No micro-ondas **fica tudo separadinho né!** Quando “cê” quer um mexido, “cê” faz na panelinha, numa frigideira. Aí pronto e acabou. Se você usa o fogão vai **gastar o gás**. Aí ascende o fosforo, vai **gastar o fósforo**. “Cê” ligou (micro-ondas), trinta segundos, você põem um “tantim” de água ali e ele já tá. (Participante 30).

O fogão à gás, ao contrário dos “participantes 2, 17 e 30”, é utilizado no cotidiano da “participante 14” para reaquecer alimentos, uma vez que suas refeições são feitas na casa da filha. Ao narrar sua rotina diária, a participante afirma possuir um emprego no período noturno. Preocupada com o seu bem-estar, sua filha prepara as refeições com o intuito de proporcionar maior conforto e tempo para que a idosa possa descansar.

Como eu não almoço, às vezes no domingo o dia que eu “tô” em casa eu **esquento** um cafezinho, faço um chocolate quente no frio sabe! Só mesmo “pra” isso, porque eu **não almoço aqui**. Ela (filha) que faz o almoço [...] (Participante 14).

O fato de proporcionar à “participante 7” agilidade e rapidez é que o forno de micro-ondas é utilizado frequentemente pela idosa. A participante afirma que utiliza o produto conjuntamente com o fogão à gás no preparo de diferentes pratos, visto que o eletrodoméstico agiliza a atividade.

Eu... esquentar o leite, aquecer o leite. Assar um ovo, fritar um ovo né! É, fazer um arroz rápido, arroz de micro-ondas. Às vezes fazer um bolo, descongelar uma carne né!, “pra” isso. Porque **enquanto eu “tô” fazendo outra coisa no fogão, já tô resolvendo outra parte no micro-ondas entendeu? Para agilizar** (Participante 7).

6.2.6 Uso opcional da tecnologia e preparação de refeições “mais saudáveis”

O “participante 29” afirma que o uso da fritadeira elétrica permite a retirada de ingredientes como, por exemplo, o óleo das preparações, diminuindo o consumo de “frituras”. Segundo o idoso o preparo de pratos no eletrodoméstico, faz com que o alimento se torne mais saudável para o consumo.

Ah, **evita muito a fritura** né! É, **o alimento é mais saudável. Porque** na fritadeira **frita sem óleo**. Aí o alimento fica mais saudável (Participante 29).

Apesar de possuir uma panela elétrica destinada à preparação de arroz, o “participante 35” afirma que sua cômica, que é quem manuseia o eletrodoméstico, utiliza a panela de pedra. Fato que o satisfaz, pois, em sua fala ressalta a preferência dos alimentos processados no artefato. Entretanto, o uso da panela elétrica se mostrou necessário, principalmente na substituição de ingredientes como o óleo nos alimentos, função que não pôde ser atribuída à panela de pedra.

Não acho que fica a mesma coisa que feita na panela (elétrica). Eu... **aqui em casa tem, mas minha mulher não faz. Usa a panela de pedra ainda.** Eu adoro arroz feito na panela de pedra. **Se eu pudesse eu fazia tudo na panela de pedra [...]** “Pra” preparar alimentos sem óleo. Tudo quanto é tipo de carne que é pra fazer no óleo, a gente faz nela. (Participante 35).

O uso da panela elétrica foi apontado como um produto opcional para preparação de arroz, conforme descrito pela “participante 4”, quando a mesma não tem interesse em realizar a mesma tarefa no fogão a gás.

Faço só arroz mesmo. Não faço mais nada nela (panela elétrica) não. **O dia que eu “tô” bem desanimada eu faço nela.** Porque igual eu “tô” falando com você, **tem dia que a gente não tá a fim** (Participante 4).

6.2.7 Necessidade de rompimento do uso do artefato

Ao se casar a “participante 13”, residente ainda em zona rural, conta que utilizava o fogão à lenha para preparar as refeições diárias. A idosa considera fácil e prazeroso manusear o artefato, visto que, ao se mudar para o meio urbano, optou por construir um pequeno fogão à lenha em sua nova residência, utilizando-o conjuntamente com o fogão à gás. Entretanto, devido a problemas de saúde e contraindicação médica, foi necessário desmanchá-lo, mesmo contra sua vontade, passando a utilizar somente o fogão à gás.

[...] quando eu casei eu usava **fogão de lenha na roça.** Hoje já “tô” com 40 anos já (de casada) [...] **Ah, é fácil também.** Eu gostava. Eu tinha um fogãozinho ali, tinha uma “trepinha” “pra” mim cozinhar feijão e carne quando meu marido trazia essas carne “pra” cozinhar. Mas, aí eu tive uma tosse que eu não “tava” aguentando mais. “Tava” tossindo demais. Aí fui internada, **os médico cortou fumaça** de... falou “você não vai mexer com fogão mais”. **Aí eu peguei e desmanchei o fogão** (Participante 13).

Haydu (2003 apud BATTINI; MACIEL; FINATO, 2006) alega que o ser humano enfrenta o desafio de adaptar-se às variações do meio ambiente na busca de sua sobrevivência, desde o momento do nascimento até a morte. Assim como na infância, na adolescência e na vida adulta, a velhice requer adaptação constante às modificações que lhes são impostas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idosos participantes deste estudo possuem faixa etária entre 60 a 81 anos, são em sua maioria de classe média baixa, com renda mensal entre um e dois salários

mínimos e de baixa escolaridade. Em suas falas observou-se que o trabalho doméstico após o envelhecimento permanece feminino. Percebeu-se que até mesmo, as tarefas que os participantes não executam, são transferidas principalmente para outras mulheres, reproduzindo assim a construção do trabalho doméstico como sendo obrigação da mulher. Contudo, observou-se uma participação masculina, embora pequena, em determinadas tarefas domésticas.

Ao relatarem como seu deu a apropriação de diferentes tecnologias domésticas, especificamente de eletrodomésticos no cotidiano, foi observado uma íntima relação com o trabalho doméstico desenvolvido por eles. Este tipo de trabalho passou por modificações à medida que os participantes foram amadurecendo e novas necessidades surgiram. A incorporação das tecnologias no cotidiano dos idosos se deu por diferentes motivações. Dentre elas, destacaram-se justificativas de natureza física, psicológica e social. Em relação aos aspectos de ordem física, foi mencionada a diminuição das capacidades físicas, decorrentes do próprio processo de envelhecimento. Recomendações médicas para romper com determinadas práticas foi outro fator mencionado. No que se refere às questões psicológicas, constataram-se sentimentos como medo e ansiedade, vivenciados no contato com “novas tecnologias” principalmente entre as participantes do gênero feminino, o que pode ser explicado por serem artefatos que não fizeram parte de sua cultura técnica, não sendo algo familiar para as idosas. Referente às questões de ordem sociais, foram ressaltados acesso a energia elétrica e ao gás de cozinha nas residências, além de aperfeiçoamentos nos produtos, provocando novas aquisições.

Diante das falas dos idosos, foi percebido que os eletrodomésticos foram incorporados nas tarefas cotidianas à medida que os idosos criaram estratégias de uso para os equipamentos, tendo por base os esquemas de ação construídos mediante as experiências anteriores. Dessa forma, o estudo aponta a presença dos artefatos tecnológicos como uma importante ferramenta no cotidiano dos idosos, reverberando em sua autonomia, no que se refere à realização de tarefas domésticas consideradas por eles como onerosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. E. S. Fundamentos históricos da separação entre trabalho de homem e trabalho de mulher: algumas notas. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n.41, p. 174-187, mar. 2011.

AMARAL JUNIOR, J. C. do. **Estudo da interação idoso e tecnologia no universo doméstico e sua relação com a autonomia**. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica)- Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2009.

BAREMBLITT, G. F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**, 2002, 5 ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari (Biblioteca Instituto Félix Guattari; 2).

BÉGUIN, P.; RABARDEL, P. Designing for instrumented-mediated activity. **Scandinavian Journal of Information Systems**, v.12, n.1, p. 173-190, 2000.

BORGES, G. M.; CAMPOS, M. B.; SILVA, L. G. C. Transição da Estrutura Etária no Brasil: Oportunidades e Desafios para a Sociedade nas Próximas Décadas. In: ERVATI, L. R.; BORGES, G. M.; JARDIM, A. P. [org]. **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI**: Subsídios para as Projeções da População. IBGE, Rio de Janeiro, p. 138-151.2015.

BRUSCHINI, M. C. A.; RICOLDI, A. M. Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. **Estudos Feministas** v. 20, n.1, p.259-287.2012

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. e. Como vive o idoso brasileiro. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** - Rio de Janeiro: IPEA, p. 25- 59. 2004.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisas qualitativas em ciências sociais**. 8ª ed.- Rio de Janeiro: Record. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2015. Disponível em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 09. nov. 2017.

KOSMINSKY, E. V; SANTANA, J. N. Crianças e jovens e o trabalho doméstico: a construção social do feminino. **Sociedade e cultura**, v. 9, n. 2, p. 227- 236. 2006.

LEROI-GOURHAN, A. **Evolução e técnicas II**: o meio e as técnicas. Edições 70, Lisboa, Portugal. 1985. 360p.

LIMA, L. C. V. de; BUENO, C. M. L. B. Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n.2, p. 273-280. 2009.

LURIA, A. R. Diferenças culturais do pensamento. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

MACIEL, M. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Motriz**, v.16 n.4, p.1024-1032. 2010.

MAFFEZZOLLI, E. C. F.; BOEHS, C. G. E. Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa. **Revista da FAE**, v. 11, n.1, p.95-110. 2008.

MENDES, M. B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, A. C. M.; LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 4, pp. 422-426. 2005.

NORMAN, D. **Things That Make Us Smart**: defending human attributes in the age of the machine. Basic Books: New York, 1993.

NUNCIATO, A. C.; PEREIRA, B. C.; BORGHI-SILVA, A. Métodos de avaliação da capacidade física e qualidade de vida dos idosos: revisão de literatura. **Saúde em Revista**, v. 12, n. 32, p. 41-48. 2012.

OLIVEIRA, A. C.; OLIVEIRA, N. M. D.; ARANTES, P. M. M.; ALENCAR, M. A. Qualidade de vida em idosos que praticam atividade física - uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.13, n. 2, p.301-312. 2010.

ONU. **A ONU e as pessoas idosas**. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/aca/o/pessoas-idosas/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

ONU. **Tables** – Population Ageing and Development. 2009.

PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2005.

RAMOS, D. M. do; NASCIMENTO, V. G. do. A Família como instituição moderna. **Fractal: Revista de Psicologia**. 2008, v. 20, n.2, p. 461-472.

ROSA, B. P. S. Envelhecimento, força muscular e atividade física: uma breve revisão bibliográfica. **Revista Científica FacMais**, v.2, n. 1. 2012.

SILVA, V. E.; BIFANO, A. C. S.; OLIVEIRA, L. A.; ROBERTO, L. C. O.; FERREIRA, E. G. Avaliação da interação entre sujeitos em diferentes faixas etárias e manual de instruções de aparelhos celulares. **Produção Online**, v. 16, n. 2, p. 441-474, 2016.

SILVA, J. L. M. **Cozinha modelo**: o impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana (1870-1930)- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, E. B. **Teorias sobre trabalho e tecnologias domésticas**- implicações para o Brasil.1998a.

_____. Tecnologia e vida doméstica nos lares. **Cadernos pagu**. v.10, pp. 21- 52, 1998b.

_____. Fazendo gênero na cozinha: tecnologia e tráticas. In: Gênero, tecnologia e trabalho. **Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo**. Ano 4, número 7, p. 29-54, 1998c.

_____. Des-contruindo gênero em ciência e tecnologia. **Cadernos Pagu**,1998d.

SILVEIRA, C. M. H.; OSTERNE, M. S. F. A mulher é Eva, o homem é Adão? Reflexões sobre o significado de ser homem e de ser mulher na sociedade. **Caderno Espaço Feminino**, v. 27, n.1, p. 1-18. 2014.

TAVEIRA, D. G. C. R. **Alterações nas capacidades motoras básicas, em idosos institucionalizados submetidos à prática de actividade física**. 2010.146f. Dissertação (Mestrado em Actividade Física)- Instituto Politécnico de Castelo Branco. Portugal, 2010.

TEIXEIRA, T. S. **Identidades femininas e trabalho doméstico**: um estudo de caso com mulheres migrantes do bairro Santo Antônio, Viçosa-MG. 2015. 152pp. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica)- Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2015.

VARGAS, S. M; ROTENBERG, S. Identidade e trabalho doméstico feminino invisível. **Trevo**, v.1, n.2, 2011.

VIRGIL, J. Síntese da relação da tecnologia com o ser humano e a sociedade. **Informação & Informação**, v. 13, n.1, p. 48 - 71.2008.

ARTIGO IV: REPRESENTAÇÕES, SUBJETIVIDADE E USO DE TECNOLOGIAS DOMÉSTICAS POR IDOSOS

1 RESUMO

Neste artigo são apresentados os resultados de uma pesquisa guiada sobre a forma como as representações sociais reverberam nos processos de subjetivação do uso de tecnologias domésticas por pessoas idosas. A pesquisa de cunho qualitativo, dentro do contexto de um estudo de caso, foi realizada com um grupo de 38 idosos, residentes no município de Viçosa, interior da Zona da Mata Mineira, durante os meses de Maio a Outubro de 2017. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado. As informações obtidas foram analisadas, seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo de Bardin (2009). O estudo evidenciou que a representação dos idosos acerca do “ser idoso” é distante da realidade vivenciada por eles, uma vez que as representações que possuem acerca do termo idoso são carregadas de estereótipos negativos. Foi observado que estas representações aparecem de maneira direta e indireta, definidas por sistemas e práticas compartilhadas socialmente. Concluiu-se que a relação entre idosos e tecnologias domésticas aparece como inserida em uma produção subjetiva, social e individual, possuindo um valor central na forma como os sujeitos se relacionam com os artefatos tecnológicos e como percebem a si mesmos.

Palavras-chave: Representação de idosos; Representação de artefatos tecnológicos; Envelhecimento; Subjetividade; Tecnologia.

2 ABSTRACT

This article presents the results of a guided research on how social representations reverberate in the processes of subjectivation of the use of domestic technologies by elderly people. The qualitative research, within the context of a case study, was carried out with a group of 38 elderly people living in the municipality of Viçosa, in the interior of the Zona da Mata Mineira, from May to October 2017. A semi-structured questionnaire was applied. The information obtained was analyzed, following the theoretical and methodological assumptions of the Bardin Content Analysis (2009). The study showed that the representation of the elderly about "being old" is distant from the reality experienced by them, since the representations they have about the elderly term are loaded with negative stereotypes. It was observed that these representations appear directly and indirectly, defined by socially shared systems and practices. It was concluded that the relationship between the elderly and domestic technologies appears as inserted in a subjective, social and individual production, having a central value in the way the subjects relate to the technological artifacts and how they perceive themselves.

Keywords: Representation of the elderly; Representation of technological artifacts; Aging; Subjectivity; Technology.

3 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta os resultados de uma pesquisa guiada sobre a articulação da subjetividade e das representações sociais no processo de subjetivação do uso de tecnologias domésticas por pessoas idosas, além de evidenciar como o

aspecto subjetivo da representação de “ser idoso” repercute na forma que o próprio idoso entende o papel da tecnologia doméstica em seu cotidiano.

As representações sociais, segundo Moscovici (2007) devem ser vistas como uma forma específica de compreender e comunicar o que já se sabe. Ao se dizer que as representações são sociais, diz-se que elas são simbólicas e possuem tanto elementos perceptuais como cognitivos. De acordo com Moscovici as representações são sociais pelo fato de serem um fato psicológico, por possuírem um aspecto impessoal, no sentido de pertencerem a todos; elas são as representações de outros, pertencentes a outras pessoas ou a outro grupo e; percebida afetivamente como pertencente ao ego.

De acordo com Gonzalez Rey (2006) a teoria das representações sociais deu início ao estudo dos processos de subjetivação da vida social. As representações sociais constituem a “realidade social” em que o sujeito se situa, ou seja, aquela que o indivíduo atribui um valor de realidade. Sendo assim, o valor de realidade atribuído é uma forma de preservar a subjetividade.

A subjetividade sempre esteve associada como pertencente ao indivíduo, que pela sua orientação individual é entendida como natureza interna do sujeito. Em seus trabalhos González Rey destaca um conceito relevante no estudo da subjetividade, o sentido subjetivo. De acordo com o autor o sentido subjetivo é entendido como uma unidade inseparável entre o simbólico e o emocional, onde um evoca o outro, apesar de não ser determinado por ele (GONZÁLEZ REY, 2006). Ainda segundo González Rey (op.cit.) o sentido subjetivo está sempre associado ao simbólico, produzido pela cultura, bem como conceitos e práticas sociais, que para o autor supracitado, são a “matéria-prima” da subjetividade.

A tecnologia como a forma da intervenção humana no mundo, segundo Lima Filho (2007) tem como finalidade a produção de relações sociais, ou seja, das formas de convivência social. Dessa forma, por meio da apropriação da técnica e da tecnologia, se dão as relações entre os sujeitos socialmente.

Este trabalho buscou aprofundar-se no entendimento da relação entre envelhecimento e tecnologias domésticas na construção subjetiva de indivíduos idosos. As tecnologias domésticas têm sido classificadas sob a ótica da divisão sexual do trabalho¹⁷, em três grupos principais: serviços de infraestrutura, eletrodomésticos e

¹⁷Trata-se da designação de papéis destinados ao homem e à mulher na sociedade, que por sua vez, são reafirmados por instituições como religião, família, educação, etc (SILVEIRA; OSTERNE, 2014).

mercadorias. Os serviços de infraestrutura incluem água encanada, eletricidade, gás, esgoto e coleta de lixo. Eletrodomésticos compreendem máquinas utilizadas para desempenhar o trabalho doméstico. As mercadorias, são representadas pelos bens pré-processados ou semi-processados comercializados no mercado (HARTMANN, 1974 apud SILVA, 1998a).

Percebe-se a existência de barreiras na utilização de diferentes tipos de tecnologias pelos idosos, como a percepção negativa que o idoso tem de si, se vendo incapaz de usar tais produtos. De acordo com Amaral Junior (2013) e Camarano; Kanso; Mello (2004) esta percepção negativa de si mesmo é resultado de uma visão originária de estereótipos da sociedade ocidental, onde a velhice é compreendida como o estágio da decadência e da improdutividade, de dependência, sem papéis sociais e que vivencia apenas perdas. Para Amaral Junior (op.cit.) essa visão negativa, incorporada a outras dificuldades de interpretação e compreensão do próprio produto interfere significativamente na interação entre os idosos e as tecnologias.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O conceito de envelhecimento: uma construção social

Envelhecer na contemporaneidade é entendido como um complexo e heterogêneo processo, ao ser considerado por um lado como único e singular em sua essência e por outro como universal, uma vez que envolve mudanças intrínsecas ao curso natural da vida dos seres humanos (NERI, 2001). Sendo assim, de acordo com Teixeira et al. (2015) o envelhecimento humano deve ser entendido em sua totalidade, levando em consideração os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, ao se tratar de “[...] um processo multifatorial, não havendo uma padronização do seu estabelecimento” (TEIXEIRA et al., 2015, p.507).

Segundo Mendes et al. (2005, p. 424) “todos os seres vivos são regidos por um determinismo biológico, sendo que o envelhecimento envolve processos que implicam na diminuição gradativa da possibilidade de sobrevivência [...]”. Para estes autores, os processos que incidem sobre os indivíduos são acompanhados por alterações tanto na aparência como no comportamento, na experiência, bem como em seus papéis sociais. O envelhecimento é parte integrante e constitucional do curso de vida de cada indivíduo, sendo a fase da vida onde emergem as experiências e peculiaridades vivenciadas, que integram a formação do idoso.

Do ponto de vista psicológico, o envelhecimento é definido de acordo com Teixeira et al. (2015), a partir do senso e do julgamento subjetivo da idade, considerando a forma como o indivíduo vivencia e percebe as mudanças naturais do envelhecer. Em outras palavras a idade psicológica é entendida como a “[...] maneira como cada indivíduo avalia em si mesmo a presença ou a ausência de marcadores biológicos, sociais e psicológicos da idade, com base em mecanismos de comparação social mediados por normas etárias” (NERI, 2001, p. 43). Apesar de haver uma discrepância entre as alterações corporais inerentes ao envelhecimento e percepção que o sujeito tem de si, segundo Teixeira et al. (op.cit), a mente é capaz de criar estratégias para lidar com as mudanças físicas e sociais, contribuindo para que o idoso, lide de forma mais naturalizada o envelhecer.

O envelhecimento, do ponto de vista social, acontece no âmbito da relação entre os comportamentos vistos socialmente como “adequados” e as mudanças biológicas, psicológicas e sociais que acometem o sujeito que envelhece (BAPTISTA, 2013 apud TEIXEIRA et al., 2015). De acordo com Teixeira et al. (2015) o padrão de comportamento imposto pela sociedade atua como uma espécie de relógio social, julgando o que é apropriado e inapropriado para cada faixa etária. Baptista (2013 apud TEIXEIRA et al., 2015) afirma que este relógio social é internalizado pelo próprio sujeito, sendo reforçado por ele ao longo de sua vida.

Magalhães (1989) discorre ainda sobre outra forma de determinação do envelhecimento, o aspecto cronológico. Segundo o autor, a idade cronológica está intimamente relacionada com o calendário, que ao passar do tempo representa a idade do ser humano em números. De acordo com Camarano et al. (1999), apesar de ser o mais utilizado na caracterização do sujeito como idoso, uma das consequências do uso da idade para definição de idoso é o poder prescritivo contido nessa definição, devido à sociedade criar expectativas em relação aos papéis sociais daqueles com o *status* de idoso, exercendo diversas formas de coerção para que esses papéis se cumpram, independente das características particulares de cada indivíduo.

Moreira; Nogueira (2008) afirmam a existência do preconceito em relação à idade, refletindo em uma tendência de marginalização do envelhecer, associando o velho a algo negativo, pejorativo e não como uma fase composta por aspectos positivos e negativos. Ainda segundo Moreira; Nogueira (2008) o termo *ageism* é utilizado para se referir ao tratamento preconceituoso e marginalizante com relação à

faixa etária dos seres humanos.

O modelo capitalista, fundamentado na ideia de produtividade, também contribuiu para que a velhice obtivesse um lugar marginalizado na sociedade, à medida que o sujeito perde sua capacidade de oferecimento da força de trabalho, perdendo seu valor social (MENDES et al., 2005; MOREIRA; NOGUEIRA, 2008). Diante dessa realidade é possível perceber o estigma presente no envelhecimento, sobretudo o de “ser velho”. Compreende-se que, desde seu nascimento o ser humano é inserido em uma sociedade permeada de representações sociais e estigmas negativos referentes à sua própria condição. Este processo caracteriza-se como uma ameaça à autoestima e aceitação de si, contribuindo para torná-lo vulnerável a sofrimentos psíquicos e enfermidades de diversas naturezas (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008; TEIXEIRA et al., 2015).

A sociedade contemporânea nos moldes do capitalismo é marcada pelos avanços da ciência e pelas conquistas alcançadas na construção de conhecimentos e avanços tecnológicos, que objetivam o prolongamento da vida humana. Todavia este progresso trouxe consigo a ilusão de uma juventude eterna, caracterizado pela resistência ao processo de envelhecimento (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008). Para as autoras, os idosos que não aderem a esse “padrão” de comportamento esperado socialmente, passam a ser vistos como descuidados, com defeitos que precisam ser escondidos ou disfarçados. Dessa forma compreende-se um despreparo para acolher e definir o papel de quem envelhece, sendo possível perceber um paradoxo, onde a velhice é ampliada, porém não se quer saber dela.

Mendes et al. (2005, p. 424) ressaltam que “o papel social dos idosos é um fator importante no significado do envelhecimento, pois o mesmo depende da forma de vida que as pessoas tenham levado, como das condições atuais que se encontram”. Schneider; Irigaray (2008) por sua vez, ressalvam que as associações negativas relacionadas à velhice atravessam os séculos e, ainda hoje, mesmo com diversos recursos para prevenir doenças e retardá-las é temida por muitas pessoas e vista como uma etapa detestável.

Em síntese a velhice é entendida como construção social, uma vez que é resultado da:

[...] “invenção” de processos sociais e psicossociais, a velhice e o idoso emergem da dinâmica demográfica, do modo de produção econômica, da estrutura e organização de grupos e classes sociais, dos valores e padrões culturais vigentes, das ideologias correntes e dominantes e das relações entre Estado e a Sociedade Civil (MAGALHÃES, 1989, p.16).

Diante do exposto, entende-se que estabelecer critérios para demarcar o início da velhice é uma tarefa delicada, uma vez que é necessário levar em consideração aspectos individuais e o contexto que o sujeito que envelhece está inserido. Dessa forma torna-se necessário levarmos em consideração como determinantes macro e microsociais agem, sejam de forma combinada, contraditória, ambígua, conflitiva ou concorrente, delineando as diversificadas e contrastantes realidades dos idosos nos contextos nacionais e regionais de nossa sociedade (MAGALHÃES, 1989).

Observa-se na literatura uma diversidade de nomenclaturas e discussões relacionadas à categorização dos indivíduos idosos, demonstrando a subjetividade envolvida na temática. Cabe ressaltar o cuidado necessário por parte dos pesquisadores que ao estudarem questões relacionadas ao envelhecer levem em questão, também seus aspectos subjetivos.

4.2 A produção subjetiva das representações

De acordo com Molon (2008) as temáticas sujeito e subjetividade surgiram por meio da ciência moderna. Suas emergências na psicologia foram fortemente influenciadas pelo pensamento naturalista e positivista, sendo subordinadas à disciplina, ao controle, à adaptação, à instrumentalidade e à utilidade.

Optou-se por discutir alguns conceitos básicos relacionados à subjetividade segundo a perspectiva de Lev Semiónovich Vygotsky. Entre os estudiosos que se baseiam nos princípios propostos por Vygotsky e analisam a constituição do sujeito priorizando a dimensão subjetiva, destaca-se a presença significativa de Fernando Luis González Rey. A subjetividade pode ser definida como uma forma complexa de organização do psicológico onde se integram, formando novas unidades, os processos simbólicos e emocionais que tipificam as formas complexas do funcionamento do homem (GONZÁLEZ REY, 2005).

Para González Rey (2006) a subjetividade não é uma cópia, nem um reflexo do mundo real, é uma produção humana de caráter simbólico e de sentido que, dentro da “realidade social” em que o homem vive, lhe permitindo diferentes opções de vida

cotidiana e de seu desenvolvimento. O sentido subjetivo está em constante processo, sendo expresso meio das ações humanas. Um exemplo prático para se compreender como ocorre esse processo são as imagens. Uma imagem pode evocar emoções, mesmo não estando associadas a um determinado contexto e, por sua vez, pode gerar novas imagens em um processo infinito, marcado pelos processos e comportamentos presentes nas ações humanas. Em outras palavras, o sentido subjetivo representa a maneira como a realidade se transforma em subjetiva, sendo alimentado pelas experiências vivenciadas. Dessa forma, toda atividade humana tem um momento subjetivo que não pode ser ignorado, o que até hoje foi profundamente desconhecido em muitos campos da atividade humana.

O sujeito é descrito por González Rey como uma síntese de integração e desintegração que se estabelece entre a subjetividade social e a subjetividade individual, sempre em processo de constituição e reconstituição (ROSSATO; MARTÍNEZ, s/data). A subjetividade individual é marcada pela expressão de um sujeito concreto, envolvido em uma organização que integra o seu funcionamento psicológico. Já a subjetividade social é caracterizada pelas configurações subjetivas das pessoas e dos grupos que se articulam nos diversos espaços, momentos e níveis da vida social (TACCA; GONZÁLEZ REY, 2008).

A questão da subjetividade se faz presente à medida que identifica-se a representação social como “[...] uma organização simbólica sobre a qual se desenvolvem as diferentes práticas e relações sociais dos membros de um grupo, instituição e comunidade, o que representa uma produção subjetiva” (GONZÁLEZ REY, 2006, p.70). Sendo assim, as representações sociais constituem a “realidade social” em que o sujeito se situa, ou seja, aquela que o indivíduo atribui um valor de realidade. O valor de realidade para González Rey (op.cit.) o atribuído é uma forma de preservar a subjetividade. Para o autor “a subjetividade não é uma cópia, nem um reflexo do mundo real, é uma produção humana de caráter simbólico e de sentido que, dentro da “realidade social” em que o homem vive, lhe permite as diferentes opções de vida cotidiana e de seu desenvolvimento” (Id Ibid, p.70).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Fizeram parte do estudo 38 idosos, sendo 27 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idades entre 63 e 81 anos. Cabe ressaltar que estes idosos fazem parte do cadastro do Laboratório Interfaces, lotado no Departamento de Economia

Doméstica, na Universidade Federal de Viçosa.

Foi utilizado o questionário semiestruturado, entre os meses de maio a outubro de 2017 para a coleta de dados. Para a aplicação do questionário foi realizado um primeiro contato com os idosos via telefone, onde foi explicado os objetivos da pesquisa e identificação do interesse dos mesmos em colaborar para realização do estudo. Posteriormente, foi realizada uma visita nos locais indicados pelos idosos, em data e horários pré-estabelecidos conforme a escolha de cada um. Nesta visita foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e novamente explicado os objetivos da pesquisa, a fim de deixar os participantes mais esclarecidos e confortáveis.

Os dados foram tratados e analisados por meio da técnica da Análise de Conteúdo de Bardin (2009). Esta técnica trata-se de um conjunto de instrumentos metodológicos aplicados em “discursos” diversificados. É considerado como empírico, por depender do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo da interpretação a que se objetiva.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na Análise de Conteúdo dos dados obtidos por meio do questionário semiestruturado e, nos pressupostos teóricos que nortearam este estudo, os resultados foram organizados em dois tópicos, a fim de facilitar sua apresentação e discussão.

6.1 Representação, percepção subjetiva de “ser idoso” e do uso de tecnologias

Nas falas dos idosos pode ser observado a percepção que possuem sobre o que é “ser idoso” e o papel da tecnologia na vida das pessoas idosas.

A “participante 2” ao explicar a importância e a facilidade proporcionada pelo uso do tanquinho e do forno de micro-ondas em seu cotidiano, se refere ao indivíduo idoso como “pessoa de idade”. Segundo a participante, os idosos não “tem como ficar torcendo roupa”, ou seja, a atividade sem a presença do eletrodoméstico não poderá se concretizar. A tecnologia é vista como uma forma de ajuda para as pessoas idosas na opinião da “participante 27”, visto que “o idoso não tem força mais”, afirma ela.

[...] porque você vê, igual o tanquinho, a **pessoa de idade não tem como ficar torcendo roupa**. O micro-ondas também [...] para esquentar o leite. É mais fácil que você ligar o gás (Participante 2; 66 anos).

Facilita muito porque **o idoso não tem força mais** e aí pede ajuda né! (Participante 27; 74 anos).

A “participante 5” diz acreditar que ninguém possui dificuldades em utilizar eletrodomésticos, inclusive os idosos, pois “hoje estão muito espertos”. A idosa ressalta que ela não tem dificuldade alguma e, que os eletrodomésticos facilitam a vida dos idosos. Em sua fala a participante se refere ao sujeito idoso como algo fora de sua realidade, ou seja, ela não se afirma como idosa.

Menina, assim, eu não sei se tem algum idoso que tem... Eu acho que **os idosos hoje estão muito espertos**. Acho que ninguém tem dificuldade não, eu não tenho. Eu acho que os eletrodomésticos facilitam as atividades deles (Participante 5; 74anos).

É mais, **tem mais dificuldade depois quando vai ficando mais idosos** (Participante 10; 67 anos).

Segundo Silva (2008) o significado depreciativo associado aos indivíduos considerados idosos, surgiu concomitantemente ao desenvolvimento dos meios de produção capitalista, sendo consolidado nas pessoas consideradas inaptas para o trabalho devido a idade avançada. Para Rozendo; Justo (2011) na contemporaneidade os idosos raramente se enxergam como idosos, no sentido conotativo do termo já explicitado. Todavia, ao se referirem à velhice, se posicionam como algo distante de sua realidade, o que permite compreender a existência de uma tentativa de se afastar das imagens pejorativas associadas ao envelhecimento.

Raymundo (2013) afirma que o uso de tecnologias garante aos indivíduos uma maior facilidade e independência nas atividades da vida diária. Todavia é necessário ressaltar que os idosos têm manifestado dificuldades em acompanhar e compreender o crescente avanço tecnológico, o que contribui para o sentimento de exclusão. Dessa forma, os que não se adaptam ao “novo” são deixados à margem desta evolução (PEREIRA; NEVES, 2011).

Segundo a “participante 3” a tecnologia é vista como uma novidade e, sua importância varia de acordo com o indivíduo que dela faz uso. Em sua fala, a idosa afirma que “tem muito idoso que não aceita”, ou seja, os idosos são em sua maioria refratários a “novas tecnologias”.

Depende também da pessoa né! Tem muito **idoso que não aceita essas novidades** (Participante 3; 65 anos).

Depende do eletrodoméstico né! Eu acredito que o microondas pode ser útil, bastante útil [...] porque eu acho também que **as pessoas mais velhas não gostam, não aceitam esses eletrodomésticos não** (Participante 22; 70 anos).

A “participante 22” afirma que “as pessoas mais velhas” não aceitam, pois, não gostam dos novos eletrodomésticos. Entretanto, acredita que a aceitação de um artefato tecnológico pelo idoso depende de sua utilidade.

A rejeição de novas tecnologias por idosos pode ser interpretada como um sentimento de ansiedade de se ver diante de um produto que não fez parte de sua cultura técnica, necessitando de um aprendizado especializado (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005). Para as autoras, a socialização de um artefato tecnológico depende de dois fatores principais: possibilidade de integração do objeto ao modo de vida do indivíduo e, da capacidade de adotá-lo. Já Hagberg (2012) afirma que a resistência de alguns idosos às novas tecnologias, também pode ser interpretada pelo restrito conhecimento e experiência prática dessa parcela da população em lidar com o novo. Além disso, segundo Hagberg (op.cit) as tecnologias são frequentemente desenvolvidas para os jovens, que são em sua maioria, os primeiros a utilizá-las. Isso nos permite compreender que a subjetividade extrapola os limites da individuação do sujeito, constituindo um sistema organizado por processos simbólicos e emocionais na inter-relação com os processos históricos, culturais e sociais (GONZÁLEZ REY, 2005; MOLON, 2011).

Ao ser questionada o motivo de a “participante 4” afirmar a existência de aparelhos de difícil uso para os idosos, a idosa expressa seu receio de acidentes futuros. Já a “participante 6” expressa uma opinião contrária, ao mencionar a importância da instrução para um bom êxito na utilização de tecnologias. Instrução possui dois sentidos na fala da idosa. Em um primeiro momento, a participante se refere ao manual de informações para o uso, que geralmente acompanham os produtos. Posteriormente, instrução recebe o significado de alfabetização. O fato de possuir curso superior, na opinião da participante, contribui de forma significativa para que a mesma não tenha dificuldades em manusear seus equipamentos.

[...] porque tem aparelho muito difícil. E **pode acontecer um desastre com eles** (idosos) (Participante 4; 65 anos).

[...] se ler as instruções. Eu acho que são muito boas. Eu não quero mais lavar pratos na mão, essa coisa toda não. Eu acho que **se as pessoas não quiserem saber, é diferente. Mas, tendo a instrução é bom demais**. Não sei se, por exemplo, eu tenho curso superior (Participante 6; 80 anos).

A tecnologia é vista como algo difícil para a “participante 7”, por exigir uma série de comandos para o seu funcionamento. Como a idosa já vivencia na prática essa realidade, acredita não ter dificuldade. Todavia, entende que enfrentaria obstáculos, caso não experienciasse esse contato. O temor de acidentes faz com que a participante entenda que o uso de eletrodomésticos como a fritadeira elétrica, cause acidentes domésticos em idosos, o que seria possível de ser evitado, caso os produtos fossem “mais práticos”. Dessa forma, entende-se pela sua fala, que os idosos que não possuem uma vivência anterior com a tecnologia são mais suscetíveis, de se envolverem em incidentes com “novas tecnologias”. Incidentes que poderiam ser evitados, caso os eletrodomésticos fossem menos complexos de manusear.

Olha, se fosse para eu começar agora seria complicado entendeu? Porque a **tecnologia**, esse negócio de aperta ali, aperta aqui é **difícil**. Acho que **teria que ser uma coisa mais prática para o idoso** [...] Não, **eu acho até perigoso**. Porque, por exemplo, uma fritadeira de batatas né! A pessoa põem lá a batata, uma assadeira de frango, a pessoa põem lá e não sabe usar direito, **acaba queimando** (Participante 7; 66 anos).

A “participante 16” por sua vez, afirma que os eletrodomésticos que estão sendo lançados recentemente no mercado, não são fáceis de serem manuseados pelos idosos, pois, é necessário “estudar” para usá-los, sendo necessário pedir ajuda para conseguir. A idosa se vê como uma “pessoa lenta”, ou seja, seu processo de aprendizagem é vagaroso. Todavia, entende que ao construir conhecimento de como manipular a tecnologia, da forma que melhor lhe satisfaz, não possui dificuldades.

Os (eletrodomésticos) que tão lançando agora “pras” pessoas idosas, não. “Cê” tem que estudar, saber informar direitinho, pedir ajuda “pra” conseguir sabe! Eu sou assim, eu sou lenta, mas depois que eu pego o jeito vai (Participante 16; 65 anos).

HAGBERG (2012) ressalta que considerar-se capaz de utilizar uma tecnologia é uma questão de informação, de educação e também de persuasão. Dessa forma, a idade cronológica não é o único fator que interfere na aceitação e no uso de

tecnologias, principalmente, por idosos (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005). A complexidade dos aparelhos e de suas inúmeras funções é um dos motivos que resultam na inibição de uso para os idosos, que acabam por deixá-los de lado, ou delegar seu uso a outras pessoas, por medo de que algo aconteça com o dispositivo ou consigo mesmo (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005; RAYMUNDO, 2013).

O “participante 29” afirma existir muitos idosos que não sabem manusear as “novas tecnologias”. Ao narrar uma experiência vivenciada com a mãe de 83 anos de idade, é possível perceber em sua fala, que a resistência de sua mãe estava atrelada ao anseio em manusear um artefato que não fez parte de sua cultura técnica ao longo da vida, e não apenas em desconhecer a manipulação do eletrodoméstico.

Só que **tem muito idoso que nem sabe mexer com isso né!** Igual minha mãe mesmo, minha mãe tá com 83 anos. Aí ela custou mudar a cabeça “pra” comprar uma máquina de lavar roupa. Ela falou “Eu num sei mexer com isso não!” Aí depois... Aí eu falei “A senhora precisa”. Agora ela usa. Usa tranquila (Participante 29; 65 anos).

Em sua fala, o “participante 31” em um primeiro momento busca justificar sua dificuldade no uso de seus aparelhos, devido o acesso tardio. Porém, em um segundo momento o idoso afirma que o problema não está no aparelho e sim nele, visto que possui “preguiça mental”. Dessa forma, é possível entender que existe uma espécie de culpa em ambas as partes, sendo a do indivíduo maior que a da tecnologia. Entretanto o idoso entra em contradição ao dizer que os equipamentos possuem muitos detalhes, o que dificulta o seu uso. Ao exemplificar o uso do forno de micro-ondas por crianças, o participante acredita que estes indivíduos aprendem a utilizar o equipamento de forma mais rápida que os idosos, pois desde cedo crescem cercados de tecnologias, se adaptando aos artefatos com maior rapidez, ao contrário das pessoas mais velhas.

Às vezes é porque **nós não tivemos acesso** “cê” tá entendendo? Às vezes **a culpa é da nossa idade**, eu tenho 78 e ela (esposa) 75. Então, é **preguiça mental às vezes**. Eu não acho que é culpa da... Eu tô em dúvida. Assim, **eu acho que não é culpa do aparelho** sabe! É culpa nossa. **É mais culpa nossa que do equipamento. É detalhe demais**. Não digo que eles estão errados, mas “pra” nós fica difícil [...] o micro-ondas, nós dois aqui, a gente fica estupefado quando vê uns meninos tudo pequenininho na sua frente “Ti, Ti, Ti”. Eu não entendo. **Eles pegam muito mais rápido que nós**. Nós não tivemos o treinamento. **Eu reconheço a nossa incapacidade**, mas eu não quero dizer que o fabricante tá errado. [...] Nós não crescemos com isso. Não estamos afeiçãoados às novas tecnologias (Participante 31; 78 anos).

A responsabilidade de dominar um artefato tecnológico é comumente destinada aos usuários, ou seja, “[...] os erros são sempre humanos, mesmo quando estão inscritos em um sistema tecnológico complexo e ativo” (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005, p.39). Sendo assim, a tecnologia é considerada isenta de qualquer responsabilidade, o que reverbera em uma imagem negativa de si, caso o uso de um determinado produto não tenha o resultado esperado.

A fala do “participante 31” possibilita uma reflexão sobre uma característica marcante da subjetividade, segundo Tacca; González Rey (2008) que é seu caráter histórico, ao abranger a história das diferentes relações do sujeito nos contextos da vida cotidiana, essencialmente cultural, marcada pelos sistemas de valores e construções simbólicas atuais dos grupos de referência, o que a identifica como uma intrincada rede.

6.2 Aspectos apontados para não aquisição de novos eletrodomésticos pelos idosos

Sobre a participação dos idosos na decisão de compra de novos eletrodomésticos. Dos 38 participantes, quatro, sendo três do gênero masculino e um do gênero feminino, afirmaram não se envolver nesta questão. Os outros 34 idosos disseram se envolver e, quando se interessam, se responsabilizar pela atividade. Os participantes que afirmaram não serem responsáveis por adquirir ou opinar sobre assuntos relacionados às tecnologias domésticas, foram então questionados sobre quem era responsável por novas aquisições. Entre os homens, cônjuge e filhos foram citados como os compradores. Já para a idosa, os filhos decidem pela compra de novos eletrodomésticos.

Os idosos também foram questionados sobre os motivos de não terem outros eletrodomésticos em suas residências. No quadro 4, as respostas foram categorizadas conforme o sentido que os idosos atribuíam em suas explicações.

Quadro 4: Motivações dos idosos para não aquisição de novos eletrodomésticos, 2018.

CATEGORIAS		SUBCATEGORIAS
Fatores Intrínsecos	Necessidade	Não faz falta
		Não tem utilidade
		Falta de interesse
		Substituição por outros produtos
		Satisfação com os que possuem
		Não vai usar
	Medo	Acidentes futuros
	Aprendizagem	Dificuldade de uso
		Falta de conhecimento da existência do produto
Fatores Extrínsecos	Dinheiro	Renda baixa
		Consumo de energia
		Consumismo
		Crise financeira
		Prioridade em relação à saúde
	Tempo	Pouca presença em casa
	Espaço	Prioridade no novo ambiente

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como pode ser observado no quadro 4, existem variáveis intrínsecas¹⁸ e extrínsecas ao sujeito na decisão de não aquisição de novos produtos. As variáveis intrínsecas encontradas foram: necessidade, aprendizagem e medo. Já como variáveis extrínsecas verificou-se dinheiro, espaço e tempo.

Nas falas abaixo, podemos perceber questões relacionadas à necessidade, argumentação mais citada entre os idosos.

[...] A lava-louças, além de lavar poucas peças, poucas peças que você coloca. O mixer também, “cê” vai no liquidificador, você faz no liquidificador né! E, tem até hoje, o liquidificador que você aperta né!**Ele faz a função** (Participante 7).

Ah, **nunca tive interesse**. Conhecer assim, igual esse multiprocessador, eu conheço porque já vi. Mas, **não me deu aquela vontade de ter não**. Esse outro aí (mixer) eu tô sabendo o quê que é agora. A cafeteira também eu conheço, mas, **nunca me interessei em comprar não** (Participante 17).

18 É de entendimento deste trabalho a existência de estudos que revelam a íntima relação entre fatores intrínsecos e extrínsecos. Todavia, para fins didáticos, optou-se pela separação destes.

Quando os meus filhos “tava” tudo dentro de casa, tudo solteiro, a máquina que me ajudava demais. Mas, agora só eu e meu esposo, eu peguei e dei pra minha nora, essa que tem quatro filhos. Aí “**num**” **achei necessário não**. A panela de arroz, não achei necessidade porque é tão pouquinho comida que faz aqui né! (Participante 20).

Eu não tenho porque eu não vou usar. Eu acho que isso, “pra” deixar numa forma mais clara, num é uma boa. Então, “pra” quê que eu vou ter né! **E, quando eu era casado, a minha esposa era viva, num tinha esses negócios** (Participante 33).

A “participante 7” afirma que alguns produtos como, lava-louças e mixer são desnecessários em seu cotidiano, pois possui outros eletrodomésticos que executam de forma satisfatória suas atividades diárias. Peixoto; Clavairolle (2005) ressaltam que as “novas tecnologias” sempre estiveram associadas à modernidade. Segundo as autoras, a relação que os idosos estabelecem com as “novas tecnologias” faz parte de uma estratégia identitária construída por fatores individuais e sociais. Dessa forma, quando os idosos afirmam possuir determinados produtos, apontam para duas estratégias identitárias diferenciadas e que se traduzem, uma como uma referência à velhice e a outra como menção modernidade.

De acordo com a fala da “participante 17”, podemos observar que a idosa diz não ter vontade de adquirir alguns produtos que conhece e também revela não conhecer outros apresentados nesta pesquisa. Peixoto; Clavairolle (op.cit.) afirmam que estudos sobre os efeitos de “novas tecnologias” sobre as pessoas de mais idade mostram que os idosos realizam uma seleção, onde privilegiam os objetos tecnológicos que apresentam maior simplicidade de manipulação e que atendam suas reais necessidades. Dessa forma, descartam aqueles que não se encaixam nos dois critérios mencionados. Já Kaufmann (1992; 1995) e Caradec (1999) citados por Peixoto; Clavairolle (2005) afirmam que várias pesquisas evidenciam que a hostilidade por parte de idosos em relação às “novas tecnologias” é mais resultado de uma desconfiança diante do novo, do que falta de interesse pela inovação tecnológica e os serviços prestados.

A diminuição da família foi a motivação da “participante 20” para não possuir determinados eletrodomésticos, como a máquina de lavar e a panela elétrica, o que vai de encontro com o estudo de Peixoto; Clavairolle (2005) quando discorrem que a nuclearização se caracteriza como uma mudança social na vida dos idosos, refletindo também no uso e na aquisição de diferentes tipos de tecnologias cotidianamente.

O “participante 33” ressalta que não adquire “novas tecnologias”, pois não irá

usar. Para o idoso não é apropriado comprar um produto que não será utilizado, o que também está relacionado ao fator dinheiro. Outra questão relatada é o fato de que a responsabilidade de decisão da aquisição de novos artefatos era da esposa. Hoje viúvo, revela que quando casado não existia no mercado os produtos encontrados atualmente. A fala do idoso corrobora com Silva (1998b) ao evidenciar que pela responsabilização das atividades da casa ser da mulher, possui também, poder na decisão de aquisição dos equipamentos, por ser ela quem desenvolverá as tarefas.

O medo de utilizar foi citado por duas idosas ao mencionar o motivo de não possuírem o forno de micro-ondas. Inicialmente, a “participante 4” disse não ter interesse, mas em seguida revelou ser o medo de acidentes futuros com o neto o real motivo que a impede de adquirir o produto. Por sua vez, a “participante 15” relatou ter medo de sofrer um acidente, pois já teve uma experiência negativa com o produto.

E já falei que **nem quero** [...] porque **eu tenho medo**. Porque aqui esse menino que mora comigo, ele não tem muito noção do que vai ligar. As coisas dele ele abre. Até pouco tenho eu “panhei” ele lá dentro do quarto mexendo que dava, apagava as luzes. Dava curto circuito (Participante 4).

Tenho um medo daquele trem explodir comigo, nossa mãe! Quando alguém vai esquentar uma farofa, minha filha, mas é paf, o ovo né! Dá aqueles estrondo. Eu tenho um medo danado boba! (Participante 15).

Peixoto; Clavairolle (2005) destacam que a não-utilização de um objeto está relacionada aos riscos que o sujeito acredita que o mesmo possui. As mesmas autoras trazem a complexidade que é para o idoso, fazer funcionar, por exemplo, o forno de micro-ondas, uma vez que não tiveram contato com o artefato durante sua trajetória, não desenvolvendo recursos técnicos necessários para um bom êxito.

A “participante 27”, ao contrário dos demais participantes revelou ter vontade de comprar o forno de micro-ondas. Contudo, ressaltou que o fato de não saber utilizar a impede de adquirir o produto.

Tenho vontade de comprar, mas tenho dificuldade de mexer. Não comprei ainda porque não sei mexer, se eu soubesse já tinha comprado, porque é uma beleza reventar pipoca (Participante 27).

Para que ocorra a apropriação de um objeto técnico, o usuário necessitará de uma imersão na cultura técnica daquele objeto. Essa imersão pode ser facilitada pela mediação exterior, por meio da sociabilidade dentro e fora do meio familiar. Para

Peixoto; Clavairolle (2005) a mediação familiar no acesso a “novas tecnologias” constitui um elo com o mundo exterior ao permitir o contato com o grupo familiar, a vizinhança e o mundo, bem como permitem a integração dos aparatos domésticos, seja por estímulos e conselhos para aquisição, seja por meio de presentes.

Com relação ao fator dinheiro, nas falas dos idosos abaixo pode ser observado questões como falta de recursos, consumismo, falta de atenção a maneiras mais fáceis de aquisição dos produtos, prioridade em relação a outras questões pessoais e crise financeira vivenciada pelo país.

Ah, **porque eu não tenho condições de comprar** porque a **renda** minha aqui é quase que conta de **pagar as contas** e principalmente essa época agora que tá com essa **crise** toda aí né! (Participante 2).

Eu não sou assim, tipo **consumista**, que apareceu ali eu tenho que ter. Eu não sou assim não (Participante 3).

Isso aí é lerdreza mesmo da gente. Sempre tem **promoção**, bem que a gente podia comprar. Mas, só que vem umas outras coisas mais pra gente comprar [...] Então, eu penso assim, **primeiro eu vou cuidar da minha saúde** [...] (Participante 5).

Ah, não sei [...] **o pagamento ainda não saiu** né! Eu gosto de comprar assim, se for à **prestação tem que ser de duas vez**. Se for dividir é muito, eu acho que aquilo vai... **juros** né! (Participante 19).

De acordo com Silva (2011) além das dificuldades impostas pelas tecnologias, existem fatores que influenciam no uso destes objetos pelos idosos como, por exemplo, o custo. Outra questão influenciadora é a representação que o sujeito tem do consumo. A “participante 3”, entende que adquirir produtos sem necessidade é ser consumista, imagem que não quer para si.

Apesar de muitos comércios usarem de diferentes estratégias para atrair o consumidor, como promoções ou formas mais acessíveis de quitar a compra como o parcelamento, a “participante 19” ressalta o medo de desenvolver dívidas. Já a “participante 5”, apesar de evidenciar a falta de atenção à essas estratégias promovidas pelas empresas, destaca a prioridade com outros gastos mais importantes, como sua saúde. Peixoto; Clavairolle (2005) afirmam que o fator econômico é crucial para as pessoas de renda mais baixa, pois estas priorizam as despesas mais importantes. Dessa forma, ocorre uma limitação da capacidade de compra, fazendo com que renunciem a equipamentos de alto custo ou considerados de pouca serventia.

Para Silva (1998a) é um equívoco pensar as atividades da vida doméstica apenas

sob uma ótica da economia, seja de tempo ou financeira. Para a referida autora é possível concluir que se compra muito trabalho doméstico, visto que as aquisições resultam em uma maior autonomia para as mulheres, por contribuir para uma menor sobrecarga na realização das tarefas cotidianas. Diante da fala de Silva (op.cit.) é possível perceber que o uso frequente de tecnologias domésticas pelas mulheres sempre esteve ligado ao trabalho mais oneroso e não para execução de tarefas básicas ou diversão.

O tempo, ou falta de tempo no caso da “participante 14”, como pode ser observado abaixo, é a causa mencionada por não possuir equipamentos como o forno de micro-ondas. A idosa ressaltou que não é o fator dinheiro que a impede de adquirir o produto, mas a ausência de sua presença em casa, uma vez que possui um emprego noturno.

É, eu trabalho e assim... **Quase não vivo dentro de casa “pra” poder usar.** Porque o micro-ondas você tem que morar dentro de casa né! E, assim, não é que ele seja caro, até dá “pra” comprar [...] Mas, eu não compro por isso, por eu não ter muita presença dentro de casa tá entendendo! (Participante 14).

Espaço foi outra questão mencionada pelos idosos. Como podemos observar, foi necessário que a “participante 8” fizesse uma escolha de qual produto levar para o novo endereço, caracterizando neste caso, também o fator prioridade entre possuir ambos os eletrodomésticos, conforme a fala abaixo:

Olha, o tanquinho eu tinha **onde eu morava e tinha espaço.** Quando eu **mudei “pra cá” não coube os dois.** Trouxe só a máquina (Participante 8).

Oh, o tanquinho, eu já tive, mas eu troquei pela máquina. É “pra” mim **não ocupar mais espaço** né! (Participante 9).

Todavia, é importante ressaltar que no caso da “participante 8”, a prioridade está relacionada à ausência de espaço, se diferenciando das respostas da categoria dinheiro. Já a “participante 9”, deixa claro que preferiu trocar o tanquinho pela máquina para ocupar menos espaço. Porém, igualmente pode-se observar a prioridade na escolha de um produto com mais funções.

As afirmativas sobre a questão do espaço e sua relação na escolha de artefatos tecnológicos contribuem para uma reflexão em termos de como os idosos adaptam os objetos às suas necessidades cotidianas. De acordo com os resultados encontrados pelo estudo, pode-se perceber a ocorrência de diferentes questões que permeiam a decisão

de aquisição ou rejeição de determinados artefatos pelos idosos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a representação que os idosos que participaram deste estudo possuem acerca do “ser idoso” é algo distante da realidade vivenciada por eles. Foi possível observar que eles não se enxergam como idosos, ou seja, idoso é o outro. Observou-se que as representações sociais acerca do envelhecimento e da velhice aparecem de maneira direta e indireta, definida por sistemas e práticas compartilhadas socialmente. A relação entre idosos e tecnologias domésticas aparece como inseridas em uma produção subjetiva, social e individual, possuindo um valor central na forma como os sujeitos se relacionam com os artefatos tecnológicos.

No que diz respeito aos fatores envolvidos na decisão de não aquisição de novos eletrodomésticos, observou-se a existência de motivações particulares de cada idoso. Diante disso, compreende-se que a relação sujeito/tecnologia como imbricada em uma complexa teia de fatores intrínsecos e extrínsecos ao sujeito. Sendo assim, generalizar os fatores decorrentes do envelhecimento como responsáveis pela recusa na aquisição de novas tecnologias, sejam elas para uso no âmbito doméstico ou outros espaços da vida cotidiana, contribui negativamente para a relação da pessoa idosa com os artefatos tecnológicos, visto que é necessário observar as estratégias que estes indivíduos utilizam para se negar a incorporar o “novo” em sua vida diária.

REFERÊNCIAS

AMARAL JUNIOR, J. C. **Estudo da interação idoso e tecnologia no universo doméstico e sua relação com a autonomia**. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2009.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. e. Como vive o idoso brasileiro. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** - Rio de Janeiro: IPEA, p. 25- 59. 2004.

CAMARANO, A. A.; BELTRÃO, K. I.; PASCOS, A. R. P.; MEDEIROS, M.; CARNEIRO, I. G.; GOLDANI, A. M.; VASCONCELOS, A. M. N.; CHAGAS, A. M. R.; OSÓRIO, R. G. **Como vai o idoso brasileiro?**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

GONZÁLEZ REY, F. L. As representações sociais como produção subjetiva: seu impacto na hipertensão e no câncer. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.8, n.2., p.869-885. 2006.

- GONZÁLEZ REY, F. L. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- HAGBERG, J.E. Being the oldest old in a shifting technology landscape. In: LOOS, E.; HADDON, L.; MANTE-MEIJER, E. (Ed.). **Generational Use of New Media**. Surrey: Ashgate, p. 89-106. 2012.
- LIMA FILHO, D. L. O conceito de tecnologia como construção social: as dimensões sócio-culturais da produção e apropriação do conhecimento. **XXVI Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología**, Guadalajara. 2007.
- MAGALHÃES, D. N. A invenção social da velhice. Rio de Janeiro: **Editora Papagaio Ltda**. 1989.
- MENDES, M. B.; GUSMÃO, J. L. de; FARO, A. C. M.; LEITE, R. de C. B. de O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 422-426. 2005.
- MOLON, S. I. Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 4, p. 613-622. 2011.
- MOREIRA, V.; NOGUEIRA, F. N. N. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 19, n.1, p. 59-79. 2008.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- NERI, A. L. O fruto dá sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento. In: _____ (Org.). **Maturidade e velhice**: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas: Papyrus, pp. 11-52. 2001.
- PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2005.
- PEREIRA, C.; NEVES, R. Os idosos na aquisição de competências TIC. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 4, n.2 p.15-24. 2011.
- RAYMUNDO, T. M. **Aceitação de tecnologias por idosos**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Bioengenharia, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.
- ROSSATO, M.; MARTÍNEZ, A. M. O movimento da subjetividade no processo de superação das dificuldades de aprendizagem escolar. In: **Grupo de pesquisa: aprendizagem, escolarização e desenvolvimento humano**. Disponível em:< <http://www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR33.pdf>>. Acesso em: 02 set.2018.
- ROZENDO, A.; JUSTO, J. S. Velhice e terceira idade: tempo, espaço e subjetividade. **Revista Kairós Gerontologia**, v.14, n.2, p.143-159. 2011.
- SCHNEIDER, R. H.; HIRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos e sociais. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 4, p. 585-593. 2005.

SILVA, D. de O. **Uso de aparelhos eletrônicos por idosos em ambientes domésticos**. 2011. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.

SILVA, L.R. F. From old age to third age: the historical course of the identities linked to the process of ageing. **História, Ciências, Saúde**, v.15, n.1, p.155-168. 2008.

SILVA, E. B. **Teorias sobre trabalho e tecnologias domésticas**- implicações para o Brasil.1998a.

_____. Tecnologia e vida doméstica nos lares. **Cadernos pagu**. v.10, p. 21- 52, 1998b.

SILVEIRA, C. M. H.; OSTERNE, M. S. F. A mulher é Eva, o homem é Adão? Reflexões sobre o significado de ser homem e de ser mulher na sociedade. **Caderno Espaço Feminino**, v. 27, n. 1. p. 1-18. 2014.

TACCA, M. C. V. R.; GONZÁLEZ REY, F. L. Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 28, n.1, p. 38-161. 2008.

TEIXEIRA, S. M. de O.; MARINHO, X. S.; CINTRA JUNIOR, D. de F.; MARTINS, J. C. de O. Reflexões acerca do estigma do envelhecer na contemporaneidade. **Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento**. v. 20, n. 2, p. 503-515, 2015.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Participaram do presente estudo um grupo de 38 idosos, majoritariamente do gênero feminino, na faixa etária entre 60 a 81 anos de idade, casados, residentes em casas próprias, em regiões periféricas do município de Viçosa-MG. A pesquisa mostrou indícios que a feminização da velhice é uma realidade de Viçosa, o que acompanha uma tendência mundial, como foi possível constatar na literatura consultada no período compreendido pela investigação.

No primeiro artigo, fruto de uma revisão bibliográfica em um período temporal pré-estabelecido, identificou-se que os estudos relacionados à interação entre idosos e tecnologias no país encontram-se incipientes. Entretanto, os resultados encontrados indicam que dentre as tecnologias mais utilizadas pelos idosos, destacaram-se aquelas pertencentes ao grupo das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), mais especificamente o uso de computadores, o que aponta maior interesse em estudar a interação dos idosos com as TIC's em relação às demais com as quais convivem cotidianamente. Todavia é importante ressaltar que esta pesquisa se baseou em apenas três bases de dados e um idioma, podendo outros resultados serem obtidos caso haja uma ampliação de base de dados, idiomas e descritores.

Em relação aos artigos produzidos tendo por base a contextualização das experiências vivenciadas pelos idosos, no segundo artigo, foi possível observar um conjunto vasto e diversificado de diferentes tipos de tecnologias presentes nas residências dos idosos e, ao contrário do que é difundido pelo senso comum, possuem interesse na aquisição e aprendizagem de novos artefatos tecnológicos. Todavia percebeu-se a existência de condições e motivações pessoais associadas neste processo. Sobre as tecnologias utilizadas pelos idosos na busca de informações, a televisão foi a mais citada. Constatou-se também, o uso da internet e principalmente de aplicativos de celular, relacionados a redes sociais. No que se refere às tecnologias domésticas, especificamente os eletrodomésticos, observou-se que as mulheres idosas utilizam um número superior de eletrodomésticos cotidianamente, visto que são elas que executam o trabalho doméstico. Ao observar a frequência de uso dos equipamentos foi possível identificar que entre os idosos do gênero masculino os produtos manipulados com maior frequência, diferente dos utilizados pelo gênero oposto, são aqueles destinados ao preparo rápido de alimentos. Entre as justificativas dadas pelos idosos sobre uma futura aquisição dos produtos que possuem, devido à

inutilização destes, entre as mulheres idosas percebeu-se que apenas os eletrodomésticos de grande porte foram citados como possibilidade de um novo investimento. Já entre os homens idosos, foram mencionados somente eletroportáteis, o que nos leva a observar seu pequeno envolvimento nas tarefas domésticas.

O terceiro artigo apontou que entre os participantes deste estudo, o trabalho doméstico após o envelhecimento permanece feminino. Percebeu-se que até mesmo, as tarefas que os idosos não executam, são transferidas principalmente para outras mulheres, reproduzindo assim a construção do trabalho doméstico como sendo obrigação da mulher. Outro fator que chamou a atenção foi que a incorporação cotidiana de diferentes artefatos tecnológicos pelos idosos está imbricada em fatores de natureza física, psicológica e social. Concluiu-se que a presença das tecnologias domésticas possui um importante papel no cotidiano destes idosos, reverberando em sua autonomia no âmbito doméstico.


O quarto artigo apontou que a representação que os idosos possuem acerca do “ser idoso” é distante da realidade vivenciada por eles, ou seja, estes participantes não se enxergam como idosos, pois, a representação de idoso compartilhada por eles é carregada de estereótipos negativos. Observou-se que as representações sociais aparecem em suas falas de maneira direta e indireta, definido por sistemas e práticas compartilhadas socialmente. Cabe ressaltar que a relação entre idosos e tecnologias domésticas aparece como inseridas em uma produção subjetiva, social e individual, possuindo um valor central na forma como os sujeitos se relacionam com os artefatos tecnológicos.

O estudo atendeu ao objetivo central que foi estudar o uso cotidiano de tecnologias domésticas por um grupo de idosos, especificamente a relação entre os eletrodomésticos utilizados na realização do trabalho doméstico, buscando apontar os fatores envolvidos neste processo. Foi possível observar que diminuição das capacidades físicas, elaboração de estratégias de uso, acesso à luz elétrica e gás de cozinha, uso anterior de determinados artefatos, características como utilidade, agilidade, facilidade, praticidade, necessidade de romper com determinadas práticas, preparação de alimentos “mais saudáveis”, representação de si e da tecnologia foram os principais fatores apontados pelos idosos. Por meio dos depoimentos foi possível identificar como estes fatores repercutiam no uso atual de diferentes tecnologias.

A pesquisa revelou a importância de mais investigações que busquem analisar a relação entre envelhecimento e tecnologias, independentemente do tipo, visto que a investigação mostra indicativos que as mudanças sociais e tecnológicas interferem diretamente em diferentes aspectos na vida cotidiana das pessoas idosas. Dessa forma, acredita-se ser um equívoco dizer que o idoso é incapaz de assimilar novas tecnologias, apenas pelas consequências advindas do envelhecimento, sendo necessário observar as estratégias utilizadas por essa parcela da população para se negar a utilizar tecnologias.

APÊNDICE

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS IDOSOS

 Universidade Federal de Viçosa	Questionário	2017			
IDENTIFICAÇÃO DO APLICADOR					
1. Município: _____ 2. Data: ____/____/2017 3. Aplicador: _____ 4. Bairro: _____		Nº			
BLOCO I – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DO IDOSO E DA FAMÍLIA					
5. Nome do (a) idoso (a): _____					
6. Gênero: (1) Masculino (2) Feminino					
7. Idade: _____					
8. Cor da pele: (1) Branca (2) Negra (3) Parda (4) Amarela (5) Outras: _____					
9. Estado Civil: (1) Solteiro (2) Casado (3) União Estável (4) Viúvo (5) Divorciado (6) Separado (7) Outro _____					
10. Escolaridade: (1) Não estudei (2) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário) (3) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio) (4) Ensino Médio Incompleto (2º grau) (5) Ensino Médio Completo (2º grau) (6) Magistério (7) Ensino Superior (8) Especialização					
11. Tem filhos?: (1) Sim (2) Não Caso de sim, responder a pergunta 12.					
12. Quantos?: _____					
13. Número de ocupantes da moradia – Detalhar a composição familiar:					
Número	Crianças (0 a 11 anos)	Adolescentes (12 a 18 anos)	Adultos (19 a 39 anos)	Adultos (40 a 59 anos)	Idosos (60 anos ou +)
Homens					
Mulheres					
14. É aposentado?: (1) Sim (2) Não					
15. Qual é (era) a sua profissão (dona de casa, empresário, professor (a), ajudante, faxineiro (a), etc.)?: _____					
16. O (a) senhor (a) trabalha fora de casa atualmente?: (1) Sim (2) Não Caso de sim, responder a pergunta 17.					
17. Caso de sim, em que?: _____					
18. O (a) senhor (a) mora em casa própria?: (1) Sim (2) Não					
19. Caso de não, o (a) senhor (a) mora: (1) De aluguel (2) Na casa de alguém Caso resida na casa de outras pessoas, responder as questões 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32 e 33.					
20. Caso more na residência de outras pessoas, com quem?: _____					
21. Se mudou para casa de alguém, por que mudou?: _____					
22. Quem decidiu pela sua mudança?: _____					
23. Qual/is atividades domésticas o (a) senhor (a) faz?: _____					

<p>(1) Nenhuma. (2) Eu compro os alimentos. (3) Eu preparo os alimentos. (4) Eu lavo as roupas. (5) Eu cuido da limpeza da casa. (6) Eu cuido de netos/demais familiares. (7) Outro _____</p>	
<p>24. Das tarefas domésticas que o (a) senhor (a) não faz, por que não faz?: (1) Não sei fazer. (2) Não acho que é minha função. (3) Não posso, porque não enxergo. (4) Não posso, porque tenho problemas de locomoção. (5) Não posso, porque tenho artrose. (6) Meus filhos fazem por mim. (7) Meu cônjuge faz por mim. (8) Tenho uma empregada doméstica/diarista. (9) Outro _____</p>	
<p>25. Caso os filhos façam as atividades domésticas pelo (a) senhor (a), por que eles fazem?:</p>	
<p>26. Como o (a) senhor (a) sente em relação a isso?:</p>	
<p>27. Se o (a) senhor (a) quisesse fazer as atividades domésticas, o (a) senhor (a) conseguiria?: (1) Sim (2) Não</p>	
<p>28. Caso resida com outras pessoas, quais atividades domésticas o (a) senhor (a) faz?: (1) Nenhuma. (2) Eu preparo os alimentos. (3) Eu lavo as roupas. (4) Eu cuido da limpeza da casa. (5) Outro _____.</p>	
<p>29. Caso resida com outras pessoas, das tarefas domésticas que o (a) senhor (a) não faz, quem faz a compra dos alimentos?: (1) Empregada doméstica ou diarista. (2) Minha filha/demais familiares. (3) Outro _____</p>	
<p>30. Caso resida com outras pessoas, das tarefas domésticas que o (a) senhor (a) não faz, quem faz o preparo dos alimentos?: (1) Empregada doméstica ou diarista. (2) Minha filha/demais familiares. (3) Outro _____</p>	
<p>31. Caso resida com outras pessoas, das tarefas domésticas que você não faz, quem faz a lavagem das roupas?: (1) Empregada doméstica ou diarista. (2) Minha filha/demais familiares. (3) Outro _____</p>	

<p>32. Caso resida com outras pessoas, das tarefas domésticas que você não faz, quem faz a limpeza da casa?:</p> <p>(1) Empregada doméstica ou diarista. (2) Minha filha/demais familiares. (3) Outro _____</p>	
<p>33. Por que o (a) senhor (a) não faz?:</p> <p>(1) Não sei fazer. (2) Não acho que é minha função. (3) Não posso, porque não enxergo. (4) Não posso, porque tenho problemas de locomoção. (5) Não posso, porque tenho artrose. (6) Meus filhos/nora não gostam que eu faça. (7) Outro _____</p>	
<p>34. Como se sente em relação a isso?:</p>	
<p>35. Quantas pessoas trabalham na família?:</p> <p>(1) Todos (2) Apenas eu (3) Filhos e Eu (4) Cônjuge (5) Filhos (6) Outro: _____</p>	
<p>36. Renda familiar:</p> <p>(1) Até 1 S.M.; (2) Entre 1 a 2 S.M.; (3) Entre 2 a 3 S.M.; (4) Mais do que 3 S.M.</p>	
<p>37. Fontes de renda: (1) Aposentadoria (2) Salário (3) Pensão (4) Juros e aluguéis (5) Outro _____</p>	
<p>38. Como o (a) senhor (a) avalia o grau de dificuldade para chegar até o fim do mês com o rendimento monetário familiar?:</p> <p>(1) Muita dificuldade (2) Mais ou menos difícil (3) Sem dificuldade</p>	
<p>39. Como o (a) senhor (a) avalia a sua condição de saúde?: (1) Péssima (2) Ruim (3) Regular (4) Boa (5) Ótima</p>	
<p>40. Por que o (a) senhor (a) pensa assim?:</p>	
<p>41. O (a) senhor (a) apresenta algum problema de saúde?:</p> <p>(1) Não apresento nenhum problema (2) Audição (3) Visão (4) Memória (5) Depressão (6) Locomoção (7) Dificuldade de compreensão (8) Outros: _____</p>	
<p>42. Este problema aconteceu nos últimos dez anos?: (1) Sim (2) Não</p>	
<p>43. Apareceram outros problemas relacionados à saúde?: (1) Sim (2) Não</p>	
<p>44. Caso de sim, qual/is?: _____</p>	
<p>45. Qual/is das atividades abaixo o (a) senhor (a) pratica?:</p> <p>(1) Não pratico nenhuma atividade (2) Religião (3) Teatro (4) Cinema (5) Música (6) Grupos de terceira idade (7) Leitura (8) Internet (9) Esportes (10) Dança (11) Comunitária (12) Política (13) Social (14) Viagens (15) Fazer visitas (16) Tarefas domésticas (17) Trabalhos manuais (18) Eventos culturais (19) Outras: _____</p>	
<p>46. O (a) senhor (a) participa de alguma dessas organizações?: (1) Sindicato (2) Organização religiosa (3) Partido político (4) Conselho de bairro (5) Organização comunitária (6) Grupos de terceira idade (7) Outro _____</p>	
<p>47. Qual o meio que o (a) senhor (a) mais utiliza para se manter informado (a)?:</p> <p>(1) Nenhum (2) Jornal impresso (3) TV (4) Rádio (5) Revistas (6) Internet (7) Por outras pessoas</p>	

(8) Outros: _____	
48. O (a) senhor (a) tem dificuldade com algumas das tecnologias abaixo?: (1) Não tenho nenhuma dificuldade (2) Banco 24 horas (3) Internet (4) Aplicativos de celular (5) Sinal de trânsito (6) Elevador (7) Cartão de crédito (8) Outros	
49. Qual/is dificuldades o (a) senhor (a) tem?:	
BLOCO II- INTERAÇÃO COM A TECNOLOGIA DOMÉSTICA	
50. Sua casa possui: (1) Fogão (2) Micro-ondas (3) Batedeira (4) Forno elétrico (5) Liquidificador (6) Panela elétrica (7) Sanduicheira (8) Cafeteira (9) Processador de alimentos (10) Multiprocessador (11) Torradeira (12) Geladeira (13) Tanquinho (14) Máquina de lavar (15) Aspirador de pó (16) Mixer (17) Lava-louças (18) Ferro de passar roupa (19) Outros: _____	
51. Por qual/is motivo (s) não possui as demais tecnologias domésticas citadas acima?:	
52. Das tecnologias domésticas que possui, qual/is o (a) senhor (a) mais usa?: (1) Fogão (2) Micro-ondas (3) Batedeira (4) Forno elétrico (5) Liquidificador (6) Panela elétrica (7) Sanduicheira (8) Cafeteira (9) Processador de alimentos (10) Multiprocessador (11) Torradeira (12) Geladeira (13) Tanquinho (14) Máquina de lavar (15) Aspirador de pó (16) Mixer (17) Lava-louças (18) Ferro de passar roupa (19) Outros: _____ (20) Nenhuma	
OBS: Nas questões 53 a 109, o idoso irá responder com base nas tecnologias domésticas selecionadas na questão 52 (Ex.: caso o idoso responda fogão, responder as questões 53, 54 e 55 e assim por diante).	
53. Caso marque Fogão, para que?:	
54. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
55. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
56. Caso marque Máquina de lavar, para que?:	
57. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
58. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
59. Caso marque Geladeira, para que?:	
60. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
61. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
62. Caso marque Micro-ondas, para que?:	
63. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
64. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
65. Caso marque Batedeira, para que?:	
66. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
67. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
68. Caso marque Forno elétrico, para que?:	
69. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
70. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
71. Caso marque Liquidificador, para que?:	
72. Porque você utiliza essa tecnologia doméstica?:	
73. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
74. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
75. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
76. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
77. Caso marque Sanduicheira, para que?:	

78. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
79. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
80. Caso marque Cafeteira, para que?:	
81. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
82. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
83. Caso marque Processador de alimentos, para que?:	
84. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
85. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
86. Caso marque Multiprocessador, para que?:	
87. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
88. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
89. Caso marque Torradeira, para que?:	
90. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
91. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
92. Caso marque Tanquinho, para que?:	
93. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
94. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
95. Caso marque Aspirador de pó, para que?:	
96. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
97. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
98. Caso marque Mixer, para que?:	
99. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
100. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
101. Caso marque Lava-louças, para que?:	
102. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
103. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
104. Caso marque Ferro de passar, para que?:	
105. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
106. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
107. Caso marque outros-----, para que?:	
108. Por que o (a) senhor (a) utiliza essa tecnologia doméstica?:	
109. Como o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar?:	
110. Com que frequência o (a) senhor (a) as utiliza?: (1) Mais de uma vez por dia (2) Uma vez por dia (3) Uma vez por semana (4) Mais de uma vez por semana (5) Uma vez por mês (6) Mais de uma vez no mês	
111. Caso tivesse que trocar seu produto (máquina, ferro, fogão etc.), o (a) senhor (a) voltaria a comprar outro?: (1) Sim (2) Não Caso de sim, responder a questão 112. Caso de não, responder a questão 113.	
112. Se sim, por quê?: _____	
113. Se não, por quê?: _____	
114. Na hora de fazer uma compra de alguma tecnologia doméstica, o (a) senhor (a) participa do processo decisório?:	

(1) Sim (2) Não Caso de não, responder a questão 116.	
115. Quem decide quando comprar uma nova tecnologia doméstica?: (1) Cônjuge (2) Filhos (3) Demais familiares. Quem _____	
116. O (a) senhor (a) concorda que as novas tecnologias domésticas que existem no mercado são feitas para facilitar a vida dos idosos?: (1) Sim (2) Não	
117. Por que o (a) senhor (a) pensa assim?:	
118. Espaço para outras questões que surgirem.	